



Escola de Sargentos das Armas



Português

Curso Preparatório para a EsSA:
Escola de Sargento das Armas

Módulo 1

**Português
Matemática**



Curitiba
2010

© COPYRIGHT - 2009 - MAXIMUS EDITORA

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida mesmo que parcial, por qualquer meio ou forma, sem prévia autorização por escrito da Editora Maximus.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei 9.610/98 e punido pelo art. 184 do código penal.

Informamos que é de inteira responsabilidade dos autores a emissão de conceitos.

Ficha Técnica

Coordenação Editorial

Luis do Amaral

Coordenação Pedagógica e Revisão

Simone Zattar

Capa e Diagramação

Trust Editorial

Amaral, Pedro Paulo

Curso preparatório para a EsSA: Escola de Sargento das Armas / Pedro Paulo do Amaral ... [et al.]. - Curitiba, Pr: Maximus, 2009.

152 p.

Demais autores: Jorge Claudio Ribeiro Martins, Daniela Buscaratti de Souza Tatarin, Johnatan Pache Faria.

ISBN 978-85-60177-02-8

1. Português. 2. Matemática. I. Martins, Jorge Claudio Ribeiro II. Tatarin, Daniela Buscaratti de Souza III. Faria, Johnatan Pache



Rua Myltho Anselmo da Silva, 2101

Mercês - Curitiba - Paraná

41 3015-7450

www.editoramaximus.com.br

Português

P01	Leitura, interpretação e análise de textos	2
P02	Fonética, ortografia e pontuação	11
P03	Morfologia	21
R	Redação	48



LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS

Leitura, interpretação e análise dos significados presentes num texto e relacionamento destes com o universo em que ele foi produzido.

Iniciação literária

"Leituras! Leituras!"

Como quem diz: Navios... sair pelo mundo voando na capa vermelha de Julio Verne.

Mas por que me deram para livro escolar a Cultura dos Campos de Assis Brasil?

O mundo é só fosfatos – lotes de 25 hectares – soja – fumo – alfafa – batata-doce – mandioca – pastos de cria – pastos de engorda.

Se algum dia eu for rei, baixarei um decreto condenando esse Assis a ler sua obra".

Carlos Drummond de Andrade

É inevitável falar sobre leitura e não falar sobre o leitor. Muitas vezes, a relação que se estabelece entre ambos interfere no cotidiano do leitor, na formação de caráter. É essa a ideia apresentada por Drummond no texto lido. Quando o narrador afirma que "Se algum dia eu for rei, baixarei um decreto condenando esse Assis a ler sua obra", já mostra a interferência da obra na vida do leitor – fica evidente que a leitura não foi agradável. Ainda bem que nem sempre é assim!

Em relação ao texto, é importante salientar que um texto não é um amontoado de frases soltas. Ele precisa apresentar textualidade, que se estabelece através da unidade de sentido.

Encontramos várias definições teóricas para texto. Observemos uma das mais apreciadas:

Um texto é uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. É uma unidade de linguagem em uso. (COSTA VAL, 1991)

Um texto se constrói de palavras e ideias. A partir da repetição, progressão, não-contradição e relação, desenvolvem-se os textos de maneira linear, relacionando o que já foi dito àquilo que ainda se vai dizer. Ao longo de um texto coerente, ocorrem repetições, retomadas de elementos como palavras e/ou frases. Normalmente estas retomadas são feitas por pronomes ou por palavras e expressões equivalentes e/ou sinônimas. O conteúdo do texto deve progredir acrescentando novas informações às que já existem. A progressão complementa a repetição – uma garante a retomada de elementos; outra que o texto não será uma "repetição infinita de coisas já ditas". Assim, equilibra-se o já dito e o a dizer.

A contradição é uma questão lógica – não se deve contrariar o que já foi dito. O correto é relacionar as partes do texto, mantendo assim uma relação adequada de causa-consequência. A configuração final de um texto depende ainda de outros fatores, mas estes itens são suficientes para analisar a coesão presente nele.

Hoje os concursos em geral apresentam questões de compreensão de textos que visam à identificação de um leitor autônomo. Por isso é importante neste processo a compreensão dos níveis estruturais da língua por meio da lógica, além de possuir um vocabulário bastante amplo.

Nos textos, as frases apresentam diferentes significados, de acordo com o contexto em que estão inseridas. Por isso é de suma importância apreciar o texto através do contexto, de todas as partes que o compõem. Isso garante que as informações relevantes sejam apreendidas pelo leitor.

Lembre-se: Interpretar um texto não se resume em saber tudo o que passa na cabeça de quem o escreveu. Interpretar pressupõe produzir inferências.

Inferência: do Lat. inferre, baseado em inferentia; s. f., ato ou efeito de inferir; ilação; dedução; consequência.

Sintetizando, inferir é retirar do texto lido informações que aparecem implícita ou explicitamente.

É a partir da necessidade de inferência que conseguimos atribuir mais valor ao conhecimento prévio do leitor – o que chamamos de conhecimento de mundo. Aquilo que já sabemos é ponto de partida para sabermos cada vez mais.

Não esqueça – um texto carrega as marcas de seu autor, afinal, apresenta a visão deste em relação à temática escolhida.

Como ler e entender bem um texto

Há passos que podem ser seguidos a fim de garantir uma interpretação de qualidade. O primeiro deles é ler atentamente ao texto. Do início ao fim. Esqueça aquela história de ler em partes, tentando encontrar aquela que se encaixa com parte do enunciado da questão interpretativa. Essa primeira leitura, esse primeiro contato com o texto é muito importante. O próximo passo é refazer a leitura, desta vez tomando nota de passagens relevantes e de possíveis vocábulos desconhecidos, que possam comprometer a interpretação.

Feito isso, pode seguir à interpretação de fato, momento em que, de posse do entendimento do texto, gabarita-se as questões.

Não esqueça – embora a interpretação seja subjetiva, há limites – os estabelecidos pelo texto.

Algumas dicas para interpretar adequadamente um texto

- 1) Faça uma primeira leitura, atenta, do início ao fim do texto, tendo noção de conjunto.
- 2) Faça a segunda leitura, identificando possíveis vocábulos desconhecidos.
- 3) Tenha sempre às mãos um bom dicionário.
- 4) Volte ao texto quantas vezes julgar necessário.
- 5) Prenda-se ao texto – é o que o autor escreveu e não o que você pensa acerca do assunto.
- 6) Questões de interpretação envolvem a opção que mais se encaixa no texto.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

(UFRJ/2004) O Jornal do Brasil publicou a seguinte notícia:

Seis bandidos fogem de penitenciária

Seis presos fugiram ontem, por volta das 8h, do presídio Evaristo de Moraes, em São Cristóvão. Três deles foram recapturados pouco tempo depois no Zoológico do Rio. Um dos presos fugiu após render o agente penitenciário de seu setor com um revólver.

As imagens feitas no pátio do presídio registraram a ausência, por sete minutos, do PM responsável pela guarita por onde os detentos passaram. A Secretaria de Administração Penitenciária informou que vai abrir sindicância para esclarecer se houve facilitação de fuga.

1. **O título dado à notícia, em função do que é lido no texto:**
 - a) Resume todas as informações do texto;
 - b) Destaca algo prejudicial à imagem da polícia;
 - c) Fornece uma informação errada aos leitores;
 - d) Valoriza a esperteza dos presidiários;
 - e) Mostra a superlotação dos presídios.

Resposta: B

Neste caso, espera-se do leitor a associação dos termos bandido/penitenciária/fuga à ação policial de forma negativa, ou seja, penitenciária é local para reclusão de bandidos capturados pela polícia; se de lá escapam, a falha do sistema é automaticamente relacionada como falha da polícia.

2. **Em função do que é dito no texto, voltaram à prisão:**

- a) Todos os foragidos;
- b) Nenhum dos fugitivos;
- c) Metade dos que fugiu;
- d) Dois dos presos fugitivos;
- e) Quatro dos foragidos.

Resposta: C

Segundo o texto, apenas três presos foram recapturados, no zoológico da cidade.

3. **O que mais causa estranheza na notícia é:**

- a) O fato de um dos detentos possuir um revólver;
- b) Abrirem uma sindicância para investigação de um fato corriqueiro;
- c) Ter havido facilitação de fuga dos detentos;
- d) A recaptura dos presos ter sido imediata;
- e) A gravação da fuga nas imagens do próprio presídio.

Resposta: A

Armas de qualquer tipo não são permitidas em presídios.

4. **Segundo o que o texto sugere, a ausência do PM da guarita deve ser atribuída, além de, à irresponsabilidade do militar:**

- a) Ao cansaço do militar;
- b) À falha administrativa do presídio;
- c) Ao poder da corrupção;
- d) Às necessidades de serviço;
- e) À reduzida quantidade de funcionários.

Resposta: B

Espera-se que o leitor perceba a importância do posto ocupado pelo guarda ausente – guarita – e associe a falha do guarda à falha de seu supervisor, logo administrativa.

PRATICANDO

TEXTO 1

Apartamento Térreo

Era um edifício de dezoito andares, e em cada andar havia oito apartamentos, quatro de frente e quatro atrás. Destes últimos, interessam à história apenas aqueles que, sendo de fundos, estavam situados na ala esquerda.

O térreo não contava, a não ser como vítima. Eram, pois, trinta e quatro apartamentos sem a área que coubera ao proprietário de uma das moradias de baixo, assentado no chão como se fosse casa mesmo, porém diferente, pois que seu telhado era a garupa de dezessete residências, colocadas uma em cima das outras. E por serem tantas, o dono do apartamento térreo a todas culpava, ao ver que o sonho de sua vida se convertera num pesadelo.

Acontecia apenas que ele passara anos e anos juntando dinheiro na Caixa Econômica para comprar uma casa. E casa, na cidade de mais de dois milhões e quinhentos mil habitantes, era mais um eufemismo para

designar apartamento. A fim de não comprometer de todo a estrutura de seu sonho de olhos abertos, ele preferiu um apartamento térreo, para ter direito à área dos fundos que lhe desse a sensação de terra firme. E mesmo a observação alheia de andar térreo é mais barato, não o magoava; pouco lhe importava que seus olhos estacassem, carentes de horizonte, num muro que as chuvas ia amarelado. Se não havia as paisagens que acalmam os olhos, pelo menos existia a terra que estimula os pés. E isso era tudo para quem, sendo pobre, andara de bonde anos seguidos para ter onde cair morto, e ainda por cima comprara apartamento de planta, tudo no papel e pequenas entradas durante a construção, arriscando-se às concretizações do imaginário apenas porque, nele, a força de vontade possuía a resistência dos grandes metais.

Ora, com dois meses de vida nova ele chegou à conclusão de que a citada área não era uma fonte de delícias domésticas, onde reunisse mulher e filha, mas um motivo incessante de tormentos. Havia trinta e quatro apartamentos em sua ala esquerda e todos eles desrespeitavam o chão.

Nossa amizade passou a tomar conhecimento do tempo e da vida através dos despojos que rolavam no seu quintal, e que nem sempre vinham intatos, muitos se espatifando numa resga de cimento existente perto do tanque, que ele combinara bem amplo, para evitar a investida das lavadeiras, que cobram pelo branco das toalhas preços mais altos que o demônio pelas mortilhas dos grandes pecadores.

De manhã, cascas de banana caíam no quintal. Era a criançada de cima que estava comendo mingau. Meia hora depois, alguns jornais eram arremessados na área, e nem mesmo ele podia aproveitá-los, pois os matutinos vinham completamente amassados, prova de que o problema sucessório não fora ainda resolvido, e no papel linha-d'água se refletiam as inquietações dos eleitores. Quinze minutos depois, um vasinho de planta (essa ilusão de floresta que quase todos nós adotamos em nossas varandas) vinha espatifar-se perto do muro, suicidado pelo vento embravecido. Após o meio-dia, garrafas de refrigerantes eram jogadas, num já escandaloso desrespeito pela vizinhança terráquea. De tardinha, a área era um espetáculo de convulsões. Basta dizer que no penúltimo andar morava um crítico literário muito exigente. Desses que só concebem estreatantes que sejam comparáveis a Shakespeare e que, quando um editor lhe falava no lançamento de um novo romancista nacional, perguntava logo: "E melhor do que Dostoiévski?" Pois bem, esse homem jogava pela janela de seu apartamento quase todos os livros que recebia e farejava. Além de ser depósito de lixo, a área do nosso amigo estava arriscada a transformar-se ainda num simulacro de biblioteca.

A principio, ele pediu ao porteiro o favor de solicitar dos demais condôminos que suspendessem a cotidiana remessa de despojos. O apelo não adiantou. Após o Natal, doze pinheirinhos ressequidos foram lançados na área, sem falar em lentejoulas, caixas de bombons estragados e brinquedos avariados. No carnaval, surgiram lança-perfumes vazios. E assim por diante.

Então ele teve o gesto que tocou todos corações. Escreveu uma carta-circular, mandou-a mimeografar na cidade e, subindo pela escada a fortaleza de trinta e quatro inimigos, foi entregando sua mensagem de apartamento em apartamento. Na circular, ele contava sua vida existida, a luta por um apartamento térreo, e explicava principalmente que morava embaixo por-

que sua filha de nove anos precisava brincar em terra firme. Por que então havia tanta gente conjurada em evitar que a menina brincasse? Até uma sugestão ele fazia: o pessoal de cima poderia ver sua filha brincando, caso houvesse garantia de a pequena não ser atingida por um livro repelido pelo crítico impiedoso ou pela garrafa de um condômino acuado pela canícula.

Hoje, em todo o edifício, principalmente na ala esquerda dos fundos, só se fala na carta do homem, que alguns perderam de tanto emprestar, e outros não só guardaram mas até mandaram dela tirar cópias. E parece que os corações indiferentes ou empedernidos se comoveram, pois em todas as janelas há bustos inclinados e olhos ávidos à espera de que lá embaixo apareça, toda de branco vestida, a menina que finalmente vai reconquistar a sua área.

Ledo Ivo

(CFS 98) Após o texto "Apartamento Térreo", responda às questões seguintes:

- 1. A palavra do segundo parágrafo que possui sentido conotativo é:**
 - a) Térreo.
 - b) Apartamento.
 - c) Garupa.
 - d) Residências.
 - e) Dono.
- 2. Numa cidade moderna casa é:**
 - a) O mesmo que apartamento.
 - b) Fácil de encontrar.
 - c) Barata.
 - d) Domicílio.
 - e) Uma forma suavemente irônica para apartamento.
- 3. No terceiro parágrafo, "... olhos, carentes de horizonte..." significa que:**
 - a) O morador era cego.
 - b) O morador não conseguia ver longe por causa do muro.
 - c) A floresta do edifício o impedia de ver longe.
 - d) O morador usava óculos.
 - e) O morador tinha um belo panorama de seu apartamento.
- 4. A ilusão "de floresta" a que alude o narrador significa, no sexto parágrafo, que:**
 - a) O edifício ficava perto de uma floresta.
 - b) É comum os moradores dos edifícios criarem plantas em seus apartamentos.
 - c) Os vasos caíam na área do térreo.
 - d) Havia uma floresta no edifício.
 - e) Os homens não gostam de árvores e, por isso, preferem apartamentos superiores.

TEXTO 2

Na escuridão miserável

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém observava, enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um

bicho, a me espiar, através do vidro da janela, junto ao meio fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente encostado ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

- O que foi minha filha? - perguntei, naturalmente, pensando tratar-se de esmola.

- Nada não senhor - respondeu-me a medo um fio de voz infantil.

- O que é que você está olhando aí?

- Nada não senhor - repetiu. Tou esperando o ônibus...

- Onde é que você mora?

- Na praia do Pinto.

- Vou para aquele lado, quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti abrindo a porta:

- Entra aí que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade, ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

- Como é seu nome?

- Teresa.

- Quantos anos você tem, Teresa?

- Dez.

- E o que você estava fazendo ali, tão longe de casa?

- A casa da minha patroa é ali.

- Patroa? Que patroa?

Pela resposta pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava roupa, varria a casa, servia à mesa. Entrava às sete da manhã e saía às oito da noite.

- Hoje saí mais cedo foi Jantarado.

- Você já jantou?

- Não, eu almocei.

- Você não almoça todo dia?

- Quando tem comida pra levar, eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida pra mim.

- E quando não tem?

- Quando não tem, não tem - e ela parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos - um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimento burguês:

- Mas não te dão comida lá? - perguntei revoltado.

- Quando eu peço eles dão. Mas descontam do meu ordenado, mamãe disse para eu não pedir.

- E quanto você ganha?

Diminui a marcha, assombrado, quase parei o carro. Ela mencionara uma importância ridícula, uma ninharia, não mais que alguns trocados. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

- Como você foi parar na casa dessa... Foi parar nessa casa? - perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da praia do Pinto. Ela começou a falar.

- Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras e aí noutro dia pediu para eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos

e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados. Pode parar que é aqui moço, obrigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da praia do Pinto.

Fernando Sabino

(CFS 99) Após a leitura do texto "Na escuridão miserável"; responda às questões 5 a 8.

5. A partir do título "Na escuridão miserável", pode-se afirmar que:

- A ação narrada acontece à noite, em um bairro pobre da cidade;
- Apesar de adjetivar a noite, "miséria" refere-se também à situação vivida pela menina;
- A escuridão era o único lugar em que a menina miserável se sentia bem;
- A menina, com vergonha de sua condição miserável, só ia para casa à noite;
- A noite não era miserável, quem era miserável era a menina.

6. A menina só não passava fome quando:

- Não tinha comida em casa para levar para o serviço;
- Pedia almoço à patroa;
- Não fazia almoço no trabalho;
- Não tinha vontade de comer;
- Não era descontada no salário.

7. O narrador ficou indignado por que:

- A menina era raquítica;
- A mãe da menina a obrigava a trabalhar;
- O patrão da menina não deixava a menina almoçar em casa;
- A patroa da menina lhe pagava uma quantia irrisória;
- O pai da menina nada fazia por ela.

8. "Mal detive o carro, ela abriu a porta". Com esta frase, o narrador quer dizer que:

- Sentiu-se mal, parou o carro e a menina desceu;
- Imediatamente após ter parado o carro, a menina desceu;
- Parou mal o carro para que a menina descesse;
- Alguém fez com que o carro fosse parado para que a menina descesse;
- Como a menina abriu a porta, o carro foi obrigado a parar.

TEXTO 3

O comportamento humano e os milagres da tecnologia

Existem aspectos da tecnologia que obviamente interferem no comportamento das pessoas. Se assim fosse, o automóvel não teria se tornado um dos símbolos do século XX. Quando Ford o inventou e popularizou, muita gente não o levou a sério. Quem seria louco de trocar seu cavalo ou sua carruagem de luxo por um veículo estapafúrdio e barulhento?

Assim aconteceu também com o avião, cuja invenção parecia, no mínimo, um sonho impossível. Afinal, onde se viu um homem voar? Santos Dumont não só colocou o 14 Bis no ar como acabou inventando o relógio de pulso. Era difícil para o piloto tirar o relógio do bolso do colete todas as vezes que precisava medir suas peripécias aéreas. Com isso, criou-se uma metáfora do século. O tempo nunca governou tanto o homem, que passou a trazer o relógio preso ao pulso como uma algema.

No mundo contemporâneo, o espantoso avanço da informática vem mudando o hábito das pessoas. Até há duas décadas, era preciso uma sala inteira para guardar um computador. Hoje, existem computadores do tamanho de uma agenda de bolso. A grande novidade, no entanto, é a Internet, que nada mais é do que uma fusão do computador com o conforto da telefonia. Talvez Graham Bell, inventor do telefone, jamais tenha imaginado que sua criação pudesse evoluir tanto.

Mas o avanço acelerado dos recursos do computador está afetando profundamente o comportamento e as relações humanas. Cada dia a vida se torna mais artificial. Há pessoas que passam mais da metade de seu tempo diante da telinha, envolvidas pela realidade virtual, alienando-se dos problemas do mundo real. Hoje, tornou-se mais fácil conversar com pessoas em outros países do que com o próprio vizinho. Enfim, a amizade virtual é mais discreta e controlável. Apesar de assépticos, namoro e sexo à distância parecem ter mais sabor de mistério e fantasia.

A civilização é o grande artifício criado pela humanidade para se proteger das intempéries da natureza. Neste sentido, para quem dispõe do conforto oferecido pela pós-modernidade, a vida se tornou aparentemente mais controlável. Assim, as classes mais favorecidas vivem num mundo de faz-de-conta, distantes da dura realidade enfrentada diariamente pelos mais pobres. O habitat ideal é o condomínio fechado e o Shopping Center. Quem fica fora não interessa, e a Internet é apenas mais uma janela através da qual a gente só vê aquilo que de fato nos diz respeito. O resultado disso tudo é uma sociedade cada vez mais fria e individualista, onde já não há lugar para a solidariedade.

No entanto, o avanço tecnológico não foi implementado para isso. Pelo contrário, os cientistas inventores sempre imaginam prestar um bom serviço à humanidade. Santos Dumont caiu em profunda depressão quando soube que sua principal invenção estava sendo utilizada como máquina de guerra. Hoje a pesquisa genética opera milagres. Recentemente, cientistas clonaram uma ovelha e, agora, criam animais com genes humanos para produzir órgãos para transplantes e plasma sanguíneo para transfusão. Cientistas japoneses acabam de gerar uma cabra num útero completamente artificial. Quantas mulheres que não conseguem levar à frente o milagre da gestação poderá se beneficiar dessa tecnologia! Que maravilha a ciência estar empenhada em salvar vidas e proporcionar conforto e segurança à espécie humana!

Por essas e outras, pode-se deduzir que toda e qualquer invenção humana tem sempre mais de uma finalidade. A opção entre o bem e o mal é decisão de cada um. A Internet serve para educar e divertir, mas pode, também, afastar as pessoas do mundo real. A mesma genética que pode criar em animais plasma sanguíneo compatível com o do homem, pode também ser utilizada na criação de superguerreiros, como um dia sonharam os nazistas. Enfim, existe o livre arbítrio.

Resistir às inovações tecnológicas e científicas é, no mínimo, uma demonstração de medo e ignorância. A questão é se preparar para melhor utilizá-las em nosso dia-a-dia. Afinal, um século depois da invenção do automóvel, não teria sentido manter-se um cavalo na garagem de casa em pleno centro da cidade.

Jorge Fernando dos Santos

(CFS 01) Após a leitura do texto "O comportamento humano e os milagres da tecnologia", responda às questões 9 a 13.

9. Pela leitura do texto, pode-se concluir que:

- a) O homem deve estar preparado para enfrentar os malefícios que a tecnologia traz para a vida diária e saber tirar proveito deles na hora exata de vingar-se disso tudo.
- b) O objetivo da tecnologia é obviamente criar invenções que realizem os sonhos impossíveis da humanidade.
- c) Apesar do avanço tecnológico estar afetando o comportamento das pessoas não se pode resistir a ele, mas pode-se utilizá-lo no dia-a-dia da melhor maneira possível.
- d) Todo avanço tecnológico traz implicitamente uma influência negativa sobre as relações e comportamento das pessoas.
- e) É necessário que o homem moderno esteja preparado para ter medo da tecnologia moderna e reagir contra ela.

10. Assinale a alternativa que justifique a existência das invenções e do avanço da tecnologia para a vida do homem moderno.

- a) "A civilização é o grande artifício criado pela humanidade para se proteger das intempéries da natureza".
- b) "Até há duas décadas, era preciso uma sala inteira para se guardar um computador".
- c) "Por essas e outras, pode-se deduzir que toda e qualquer invenção humana tem sempre mais de uma finalidade".
- d) "Resistir às inovações tecnológicas e científicas é, no mínimo, uma demonstração de medo e ignorância".
- e) "Existem aspectos da tecnologia que obviamente interferem no comportamento das pessoas".

11. A artificialidade das relações afetivas na vida moderna está bem exemplificada em:

- a) "Hoje, tornou-se mais fácil conversar com pessoas em outros países do que com o próprio vizinho".
- b) "A grande novidade, no entanto, é a Internet, que nada mais é do que a fusão do computador com o conforto da telefonia".
- c) "Nesse sentido, para quem dispõe do conforto oferecido pela pós-modernidade, a vida se tornou aparentemente mais controlável".
- d) "A civilização é o grande artifício criado pela humanidade para se proteger das intempéries da natureza".
- e) "Mas o avanço acelerado dos recursos do computador está afetando profundamente o comportamento e as relações humanas".

12. "Apesar de assépticos, namoro e sexo à distância parecem ter mais sabor de mistério e fantasia". O termo sublinhado tem, no contexto, o valor de:

- a) Asseado
- b) Limpo
- c) Cínico
- d) Indiscreto
- e) Não-contaminado

13. De acordo com o terceiro parágrafo do texto, o fato mais recente, responsável pela mudança de hábito na vida das pessoas, é o(a):

- a) Computador
- b) Internet
- c) Informática
- d) Telefone
- e) Civilização

TEXTO 4

Menino de engenho

Um moleque chegou gritando:

– O partido da Paciência está pegando fogo!

Tinha sido faísca de trem, na certa.

O povo todo correu para lá, com enxadas, foices, pedaços de pau...Via-se o fumaceiro do outro lado do rio, tomando o céu todo.

– Mande chamar pessoal do eito, gritava o meu avô.

E com pouco mais chegavam os cabras em disparada, para os lados do partido. O fogo ganhava o canavial com uma violência danada. As folhas de cana estalavam como taboca queimando. Parecia tiroteio de verdade.

– Corta o fogo no Riacho do Meio!

Era o único jeito de atalhar o incêndio para salvar o resto do partido, meter a enxada e a foice no riacho que cortava o canavial, abrindo aceiros lado a lado.

A casa de palha de negro Damião, o fogo comeu num instante. Nem tiveram tempo de tirar os trastes. O vento soprava, sacudindo faíscas a distância. Mil línguas de fogo devoravam as canas maduras, com uma fome canina. E o vento insuflando este apetite diabólico, com um sopro que não parava. Mas os cabras do eito estavam ali para conter aquela fúria. E o meu tio Juca no meio deles. As enxadas tiniam no massapê, as foices cantavam nas touceiras de cana, abrindo os aceiros para esbarrar a carreira das chamas. E davam no fogo com galhos de mato verde, gritando como se tivessem numa batalha corpo a corpo.

Ficávamos de longe, vendo e ouvindo as manobras e o rumor do combate. Os meus olhos choravam com a fumaça, e o cheiro de mel de cana queimada recendia no ar. Descia gente das caatingas para um adjuntório. E com o escurecer, o fogo era mais vermelho.

Agora as chamas subiam mais para o alto, porque o vento abrandava. Os cabras pisavam por cima das brasas, chauscavam os cabelos, nessa luta braço a braço com um inimigo que não se rendia.

– Olha a casa de Zé Passarinho pegando fogo!

Zé Guedes correu para dentro das chamas, e voltou com a velha Naninha, entrevada, nos braços, sacudindo-a no chão como um saco de açúcar.

– Ataca o fogo, gritava meu tio, de panavueiro na mão.

O meu tio Juca crescia para mim, neste arranco de coragem com seus cabras. Estava metido com eles no mesmo perigo e no mesmo aperseio.

Vinham chegando moradores de Maravalha e de Taipu. E eram para mim mais de quinhentos homens que enfrentavam o inimigo desesperado. Não passaria mais do riacho, porque todo ele estava tomado de aceiros. E gente com galhos nas mãos para esperar o avanço. O vento abandonara o aliado no campo da luta. E só se via gente de pé queimado, de cara tisonada; de olhos vermelhos, de roupas em tiras. Zé Guedes com os peitos em chaga viva. E o pretume do canavial fumagando.

– É preciso deixar gente nos aceiros a noite toda.

No engenho, o meu avô botava jucá nos feridos. A destilação se abria por uma bicada. A boca de fogo podia fazer mal. E o eito esperava por eles de manhãzinha.

José Lins do Rego

Vocabulário:

EITO: roça onde trabalhavam os escravos;

ADJUNTÓRIO: ajuda, auxílio;

ACEIRO: terreno desbastado para evitar a propagação de incêndio;

TISONADA: queimada, tostada;

INSUFLANDO: soprando;

JUCÁ: pau-ferro;

MASSAPÊ: terra argilosa, terras de primeira ordem para as plantações da matéria-prima.

(CFS 02) Após a leitura do texto "Menino de engenho", responda às questões 14 a 17.

14. O conflito da narrativa deu-se:

- a) Quando tio Juca gritou para atacar o fogo;
- b) Quando o moleque gritou que o partido da Paciência estava pegando fogo;
- c) Quando a casa de Zé Passarinho pegou fogo;
- d) Quando as folhas de cana estalavam como taboca queimando;
- e) Quando a casa de palha do negro Damião pegou fogo.

15. A respeito do narrador do texto de José Lins do Rego, pode-se afirmar que:

- a) É o próprio autor do texto, contando suas memórias;
- b) Narra os fatos, mas não participa da história;
- c) O narrador é também personagem;
- d) Não há interferência de um narrador no texto;
- e) É um narrador onisciente.

16. O autor usa as expressões "fome canina" e "apetite diabólico" para mostrar que:

- a) No lugar também havia animais famintos;
- b) Os cabras viviam com fome, pois levavam uma vida miserável;
- c) Muitas pessoas ficaram feridas e sem casa depois do incêndio;
- d) O fogo tinha sido provocado por algum inimigo;

e) O fogo era bastante violento.

17. Foi preciso evitar o alastramento do fogo. Para isso...

- a) O vento foi um grande aliado;
- b) Foi preciso esperar o vento ficar brando;
- c) Atalharam as margens do riacho;
- d) Juntaram-se folhas de cana e usaram-nas;
- e) Chamaram os homens para apagá-lo com a água do Riacho do Meio.

TEXTO 5

O gato malhado

Quando a primavera chegou, vestida de luz, de cores e de alegria, olorosa de perfumes sutis, desabrochando as flores e vestindo as árvores de roupagens verdes, o Gato Malhado estirou os braços e abriu os olhos pardos, olhos feios e maus. Feios e maus, na opinião geral. Aliás, diziam que não apenas os olhos do Gato Malhado refletiam maldade, e sim, todo o corpanzil forte e ágil, de riscas amarelas e negras. Tratava-se de um gato de meia-idade, já distante de primeira juventude, quando amara correr por entre as árvores, vagabundear nos telhados, miando à lua cheia canções de amor, certamente picarescas e debochadas. Ninguém podia imaginá-lo entoando canções românticas, sentimentais.

Naquelas redondezas não existia criatura mais egoísta e solitária. Não mantinha relações de amizade com os vizinhos e quase nunca respondia aos raros cumprimentos que, por medo e não por gentileza, alguns passantes lhe dirigiam. Resmungava de mau humor e voltava a fechar os olhos como se lhe desagradasse todo o espetáculo em redor.

Era, no entanto, um belo espetáculo, a vida em torno, agitada ou mansa. Botões nasciam perfumados e desabrochavam em flores raiosas, pássaros voavam entre trinados alegres, pombos arrulhavam amor, ninhadas de pintos recém-nascidos seguiam o cacarejar da orgulhosa galinha, o grande Pato Negro fazia a corte à linda Pata Branca, banhando-a na água do lago. Folgazões, os cachorros divertiam-se saltando sobre a grama.

Do Gato Malhado ninguém se aproximava. As flores se fechavam se ele vinha em sua direção: dizem que certa vez derrubara, com uma patada, um tímido lírio branco pelo qual se haviam enamorado todas as rosas. Não apresentavam provas, mas quem punha em dúvida a ruindade do gatarráz? Os pássaros ganhavam altura ao voar nas imediações do esconso onde ele dormia. Murmuravam inclusive ter sido o Gato Malhado o malvado que roubara o pequeno sabiá do seu ninho de ramos. Mãe Sabiá, ao não encontrar o filho para o qual trazia alimento, suicidou-se enfiando o peito no espinho de um mandacaru. Um enterro triste e, naquele dia, muitas pragas foram pronunciadas em intenção do Gato Malhado. Provas não existiam, mas que outro teria sido? Bastava olhar a cara do bichano para localizar o assassino. Bicho feio aquele.

Os pombos iam amar longe dele: havia quase certeza de que fora ele quem matara - para comer - a mais linda pomba-rola do pombal, e, desde então, certo pombo-correio perdeu a alegria de viver. Faltavam as provas, é verdade, mas - como disse o Reverendo Papagaio - quem podia tê-lo feito senão aquele sinistro personagem, sem lei nem Deus, tipo à-toa?

As maternais galinhas ensinavam aos pintos cor de ouro como evitar o Gato Malhado em cujas mãos críminosas, segundo afirmavam - muitos outros pintinhos haviam perecido (isso sem falar nos ovos que ele roubava dos ninhos para alimentar seu ignóbil corpanzil). Tampouco o Pato Negro queria saber dele, pois o gatarrão não amava a água do lago, tão querida do casal de patos. Os cachorros o haviam procurado para com ele correr e saltar. Mas ele os arranhara nos focinhos e os insultara, eriçando o pelo, xingando-lhes a família, a raça, os ascendentes próximos e distantes.

Jorge Amado

(CFS 00) Após a leitura do Texto "O gato malhado", responda os itens 18 a 21.

18. O parágrafo em que o texto atinge o clímax é o:

- a) 1º parágrafo
- b) 2º parágrafo
- c) 3º parágrafo
- d) 4º parágrafo
- e) 5º parágrafo

19. Todas as alternativas apresentam características físicas do personagem. Aquela que focaliza outro aspecto do mesmo personagem é:

- a) "... O Gato Malhado estirou os braços e abriu os olhos pardos, olhos feios e maus..."
- b) "... diziam que não apenas os olhos do Gato Malhado refletiam maldade, e sim, todo o corpanzil forte e ágil..."
- c) "... Tratava-se de um gato de meia-idade, já distante da primeira juventude..."
- d) "... Naquelas redondezas não existia criatura mais egoísta e solitária..."
- e) Nenhuma alternativa anterior.

20. Há características humanas atribuídas a animais ou elementos da natureza em todas as alternativas. Aquela que foge a essa linha de estrutura é:

- a) "... O Gato Malhado estirou os braços e abriu os olhos pardos, olhos feios e maus..."
- b) "... O Grande Pato Negro fazia a corte à linda Pata Branca, banhando-a na água do lago..."
- c) "... Quando a primavera chegou, vestida de luz, de cores e de alegria, olorosa de perfumes sutis..."
- d) "... Botões nasciam perfumados e desabrochados em flores raiosas..."
- e) Nenhuma alternativa anterior.

21. O narrador fala de:

- a) Momento presente citando fatos futuros;
- b) Momentos presentes recordando fatos passados;
- c) Fato atual e fatos incertos;
- d) Fatos passados e fatos futuros;
- e) Somente fatos futuros.

TEXTO 6

Os saberes de cada um

O galinheiro estava em polvorosa. Cocorocós de galos, cacarejos de galinhas, tofracos de angolinhas, pios de pintinhos – tudo se misturava num barulho infernal. Todos haviam sido convocados a uma assembleia pelo Chantecler, o galo prefeito do galinheiro, para tratar de um assunto de grande importância: o fato de vários ovos chocados pela Cocota terem sido comidos por um ladrão num breve momento em que ela abandonara o ninho para comer milho e beber água.

As pegadas eram inconfundíveis: o ladrão era uma raposa. Raposas são animais muito perigosos. Comem não somente ovos como também pintinhos e mesmo galinhas mais crescidas. Com um sonoro cocoricó, Chantecler pediu silêncio, expôs o problema e franqueou a palavra.

Mundico, um galo Garnisé que adorava discursar, começou: "Companheiros, peço a palavra de vocês para as ponderações que vou fazer acerca da crise conjuntural em que nos encontramos. A história dos bichos é marcada pela luta em que os mais fortes devoram os mais fracos. Os mais aptos sobrevivem, os outros morrem."

"Assim, a crise conjuntural em que nos encontramos nada mais é do que uma manifestação da realidade estrutural que rege a história dos bichos. E o que é que faz com que as raposas sejam mais aptas do que nós? As raposas são mais aptas e nos devoram porque elas detêm um monopólio do saber que nós não temos. Somente nos libertamos do jugo das raposas quando nos aproximamos dos saberes que elas têm."

"Como se transmitem os saberes? Por meio da educação. Sugiro então que empreendamos uma reforma em nossos currículos e programas. Se, até hoje, nossos currículos e programas ensinavam a nossos filhos saberes galináceos, de hoje em diante, eles ensinarão saberes de raposa."

(ALVES, Rubem. Folha de S. Paulo, 28 jan. 2003. Sinapse. - Adaptado)

22. A "crise conjuntural" na qual se encontrava o galinheiro, na opinião de Mundico, ocorria porque:

- a) As raposas eram animais perigosos.
- b) As raposas eram espertas.
- c) As raposas comiam ovos, pintinhos e até mesmo galinhas crescidas.
- d) As raposas detinham um monopólio do saber e o mesmo não ocorria com os galináceos.

23. "O galo Chantecler pediu silêncio, expôs o problema e franqueou a palavra."

A atitude de Chantecler no trecho destacado indica que ele:

- a) era autoritário;
- b) tinha o controle da situação;
- c) adotou uma atitude democrática;
- d) queria arrumar confusão.

24. Mundico, um galo Garnisé que adorava discursar, começou: "Companheiros, peço a atenção de vocês para as ponderações que vou fazer acerca da crise conjuntural em que nos encontramos."

A frase separada por vírgulas:

- a) É um termo de chamamento (vocativo).

- b) É uma expressão explicativa.
- c) É uma informação desnecessária para a caracterização dessa personagem.
- d) É uma informação deslocada da sua posição correta na frase.

25. Observando os dois pontos empregados no trecho a seguir, podemos afirmar:

Mundico, um galo Garnisé que adorava discursar, começou: "Companheiros, peço a atenção de vocês para as ponderações que vou fazer acerca da crise conjuntural em que nos encontramos."

- a) Eles introduzem uma explicação.
- b) Introduzem uma informação dada por outro personagem.
- c) Introduzem a fala da personagem.
- d) São comuns em qualquer texto que apresente discurso indireto.

26. A palavra *ponderações* (3º parágrafo) pode assumir todos os significados abaixo, exceto:

- a) reflexões
- b) bobagens
- c) considerações
- d) meditações

27. Em "As pegadas eram inconfundíveis: o ladrão era uma raposa."

Os dois pontos empregados introduzem:

- a) uma ideia de conclusão.
- b) uma ideia de adição.
- c) uma ideia de adversidade.
- d) uma ideia de explicação.

28. "A história dos bichos é marcada pela luta em que os mais fortes devoram os mais fracos." Para resolver esse problema o galinheiro propõe:

- a) reflexão
- b) discurso
- c) atitudes benevolentes
- d) aprimoramento do currículo escolar

Texto 7

Os urubus e sabiás

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza, eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos outros.

Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência. Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremeçada. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. "- Onde estão

os documentos dos seus concursos?" E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvessem. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente... "– Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem." E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás... MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

(Rubem Alves, *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez Editora 1984)

29. O texto é com um pronome indefinido. Esse pronome refere-se:
- aos pássaros da floresta;
 - à história que vai ser narrada;
 - à expulsão dos sabiás;
 - à exigência de alvarás e diplomas.
30. Os urubus decidiram que se tornariam grandes cantores. Para isso eles adotaram algumas medidas. Na sequência a seguir, indique a medida que não tinha esse objetivo:
- Os urubus organizaram concursos.
 - Os urubus treinavam o canto.
 - Os urubus investiram na formação musical.
 - Os urubus convocaram outros pássaros cantores para um inquérito.
31. Em "... mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos outros." É possível afirmar que:
- Os urubus criaram uma hierarquia.
 - Os urubus passaram a viver em tranquilidade.
 - Os urubus eram rancorosos.
 - Os urubus queriam implantar um sistema social igualitário.
32. Observe o trecho: "Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito."
- "Entortaram o bico" é o mesmo que dizer que os urubus sofreram uma deformação física.
 - "Entortaram o bico" é o mesmo que dizer que eles não gostaram das atitudes dos sabiás, canários e pintassilgos.
 - "Entortaram o bico" é o mesmo que dizer que os urubus treinaram bastante o canto.
 - "Entortaram o bico" é o mesmo que dizer que os urubus velhos sofriam as consequências da idade.
33. Qual foi a verdadeira razão para que os urubus exigissem diplomas e alvarás dos sabiás, canários e pintassilgos?
- Os urubus queriam saber quem eram os mais importantes.
 - A burocracia dos urubus dificultaria a vida dos verdadeiros cantores.
 - Os urubus queriam organizar a vida na floresta.
 - Os urubus valorizavam a formação escolar.

Correta escrita das palavras da língua portuguesa, acentuação gráfica, partição silábica, pontuação.

Introdução

É essencial que um livro didático se modernize, a nível das reformas ortográficas da Língua Portuguesa, objetivando acompanhar as alterações no nosso alfabeto, no emprego correto dos acentos: agudo e circunflexo, além do ajuste em relação ao emprego do hífen e do trema.

A partir de 1 de janeiro de 2009 começam a ser implementadas as mudanças propostas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Esse acordo firmado entre o Brasil e os cinco países que falam Português (Portugal, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste) tem como objetivo padronizar o vocabulário visando a unificação da língua portuguesa, a sexta mais falada do mundo que ainda tem 2 grafias diferentes – a lusitana e a brasileira – fato que dificultava o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU). O Brasil tem até 31 de dezembro de 2012 para se adaptar ao este acordo. Apesar de várias publicações já estarem sendo editadas com as novas regras, elas terão sua validade reconhecida somente com a publicação do VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) editado pela Academia Brasileira de Letras, tendo em vista o fato do acordo ainda apresentar algumas questões controversas. No VOLP você encontra a forma oficial de escrever as palavras.

Segue um resumo com algumas alterações do acordo:

Trema

Deixou de ser usado, mas nada muda na pronúncia

- bilíngue; pinguim; cinquenta; linguístico; delinquente; Antiguidade; quinquênio; tranquilo; sequestro; consequência; aguentar; sagui; arguir

Atenção:

Exceção para nomes próprios estrangeiros (como Müller e Bündchen)

Ditongos abertos

Os ditongos 'êi', 'ói' e 'éu' só continuam acentuados no final da palavra

- Não acentuam-se mais as palavras: boia; paranoico; heroico; plateia; ideia; tipoia

Mas céu, dói, chapéu, anéis, lençóis não mudam.

Atenção:

O acento será mantido em destróier e Méier, conforme a regra que manda acentuar os paroxítonos terminados em 'r'.

Acento diferencial de tonicidade

Não se acentuam mais certos substantivos e formas verbais para distingui-los graficamente de outras palavras

- Vou para casa. (preposição)
- Ela não para de chorar. (verbo)
- Vou pelo morro/pela estrada. (contração de preposição + artigo)

- O pelo do gato. (substantivo)
- Eu pelo/ele pela a cabeça. (verbo)

Atenção:

Esta regra aplica-se também às palavras compostas: para-brisa, para-raios. Para evitar confusões, foram mantidos os acentos do verbo pôr e da forma do pretérito perfeito pôde. O acento de fôrma (distinto de forma) é facultativo.

Acento circunflexo

Os hiatos 'oo' e 'ee' não recebem mais acento

- abençoou; perdoou; magoo; enjoo; leem; veem; deem; creem

Atenção:

Continuam acentuados (ele) vê, (eles) vêm [verbo vir], (eles) têm etc.

Acento agudo sobre o 'u'

1. Não se acentua mais o 'u' tônico das formas verbais argui, apazigue, averigue

2. Não se acentuam mais o 'u' e o 'i' tônicos precedidos de ditongo em palavras paroxítonas

- feiura; bocaiuva; baiuca; Saiupe

Atenção:

Feiíssimo e cheiíssimo continuam acentuados porque são proparoxítonos; bem como Piauí e teiú, que são oxítonos.

Hífen

O hífen é empregado:

1. Se o segundo elemento começa por 'h'

- geo-história; giga-hertz; bio-histórico; super-herói; anti-herói; macro-história; mini-hotel; super-homem

2. Para separar vogais ou consoantes iguais

- inter-racial; micro-ondas; micro-ônibus; mega-apagão; sub-bibliotecário; sub-base; anti-imperialista; anti-inflamatório; contra-atacar; entre-eixos; hiper-real; infra-axilar

3. Prefixos 'pan' ou 'circum', seguidos de palavras que começam por vogal, 'h', 'm' ou 'n'

- pan-negritude; pan-hispânico; circum-murados; pan-americano; pan-helenismo; circum-navegação

4. Com 'pós', 'pré' 'pró'

- pós-graduado; pré-operatório; pró-reitor; pós-auricular; pré-datado; pré-escolar

Atenção:

Esta regra não se aplica às palavras em que se unem

um prefixo terminado em vogal e uma palavra começada por 'r' ou 's'. Quando isso acontece, dobra-se o 'r' ou 's': microsonda (micro + sonda), contrarregra, motosserra, ultrassom, infrassom, suprarregional.

Fonte: José Carlos de Azeredo, professor adjunto de língua portuguesa da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), autor de Gramática Houaiss da língua portuguesa e coordenador e consultor do livro Escrevendo pela nova ortografia (Instituto Antônio Houaiss/Publifolha)

Este material, em seus 3 livros, já está de acordo com as novas regras apresentadas até a data desta publicação.

FONÉTICA

A Fonética ou Fonologia é a parte da Gramática que se ocupa do estudo dos sons emitidos pelo ser humano a fim de efetivar a comunicação. Diferentemente da escrita, que conta com vogais e consoantes, a Fonética se ocupa dos fonemas (= sons).

Classificação dos fonemas

Há quatro critérios de classificação para as vogais:

Zona de articulação	Intensidade	Timbre	Papel das cavidades bucal e nasal
média ou central: as anteriores ou palatais: é, ê, i posteriores ou velares: ó, ô, u	tônicas: mais intensidade átonas: intensidade fraca a vogal átona pode ser: pretônica, postônica ou subtônica / facilmente = a (subton.), i (preton.), último e (poston.)	abertas - a, é, ó (em sílaba tônica ou subtônica) fechadas - ê, ô, i, u (em sílabas tônicas, subtônicas ou átonas) reduzidas - vogais átonas finais, proferidas fracamente	orais - a, é, ê, i, ó, ô, u - ressonância apenas da boca nasais - todas as vogais nasalizadas - ressonância em parte da cavidade nasal. Índices de nasalidade: ~ e m ou n em fim de sílaba.

As consoantes também apresentam quatro critérios de classificação:

Modo de articulação	Ponto de articulação	Papel das cordas vocais	Papel das cavidades bucal e nasal
oclusivas - corrente de ar encontra na boca obstáculo total - p, b, t, d, c(=k) e q, g (=guê) constritivas - corrente de ar encontra obstáculo parcial na boca - f, v, s, z, x, j, l, lh, r, rr. Elas subdividem-se em: fricativas - f, v, s, z, x, j / laterais - l, lh / vibrantes - r, rr bilabiais - p, b, m	labiodentais - f, v linguodentais - t, d, n alveolares - s, z, l, r palatais - x, j, lh, nh velares - c(=k), qu, g (=guê), rr	surdas - sem vibração - p, t, c(=k), qu, f, s, x sonoras - com vibração - b, d, g, v, z, j, l, lh, m, n, nh, r (fraca), rr (forte)	nasais - m, n, nh orais - todas as outras

Encontros vocálicos

É o agrupamento de vogais e semivogais. Há três tipos de encontros vocálicos:

- **Ditongo:** É o agrupamento de uma vogal e uma semivogal, em uma mesma sílaba. Quando a vogal estiver antes da semivogal, chama-se Ditongo Decrescente, e, quando a vogal estiver depois da semivogal, de Ditongo Crescente. Chama-se ainda de oral e nasal, conforme ocorrer a saída do ar pelas narinas ou pela boca.

Exemplo: Ba-lei-a, (ditongo decrescente e

São eles: as vogais, as consoantes e as semivogais.

- **Vogais:** São as cinco já conhecidas - a, e, i, o, u - quando funcionam como base de uma sílaba.
- **Consoante:** Qualquer letra - ou conjunto de letras - representando um som só - que só possa ser soada com o auxílio de uma vogal.
- **Semivogal:** São as letras e, i, o e u quando formarem sílaba com uma vogal, antes ou depois dela.

Nem sempre há correspondência entre letra e som. Observe:

L > F

CACHORRO (8 letras e 6 fonemas)

L = F

BOLA (4 letras e 4 fonemas)

L < F

TÁXI (4 letras e 5 fonemas)

hiato)

- **Tritongo:** É o agrupamento de uma vogal e duas semivogais. Também pode ser oral ou nasal.

Exemplo: Pa-ra-guai

- **Hiato:** É o agrupamento de duas vogais, cada uma em uma sílaba diferente.

Exemplo: Ru-a

Encontros consonantais

É o agrupamento de consoantes lado a lado,

na mesma sílaba ou em sílabas separadas.

Exemplos: bicicleta, casca.

Dígrafos

Dígrafo é o agrupamento de duas letras com apenas um fonema.

Principais dígrafos:

rr, ss, sc, sç, xc, xs, lh, nh, ch, qu, gu.

Qu e gu só serão dígrafos quando estiverem seguidos de e ou i, sem trema.

Os dígrafos rr, ss, sc, sç, xc e xs têm suas letras separadas silabicamente; lh, nh, ch, qu, gu, não.

arroz = ar-roz - aRoz;

assar = as-sar - aSar;

nascer = nas-cer - naSer;

desço = des-ço - deSo;

exceção = ex-ce-ção - eSesãw;

exsudar = ex-su-dar - eSudar;

alho = a-lho - aŁo;

banho = ba-nho - baÑo;

cacho = ca-cho - kaXo;

querida = que-ri-da - Kerida;

sangue = san-gue - sãGe.

- **Dígrafo Vocálico:** duas letras com um fonema vocálico.

sangue = san-gue - sãGe

Não confunda dígrafo com encontro consonantal, que é o encontro de consoantes, cada uma representando um fonema.

Importante

Encontro consonantal = 2 letras e 2 fonemas

Dígrafo = 2 letras e 1 fonema

Separação silábica

A divisão silábica deve ser feita a partir da soletração, ou seja, dando o som total das letras que formam cada sílaba, cada uma de uma vez. Usa-se o hífen para marcar a separação silábica.

Normas para a divisão silábica

- Não se separam os ditongos e tritongos.
Exemplo: muito / ui = ditongo decrescente oral.
Água / ua = ditongo crescente oral.
Saguão / uão = tritongo oral.
Separam-se as vogais dos hiatos.
-pre-en-der / ee = hiato
- Separam-se os dígrafos rr, ss, sc, sç, xc e xs.
Exemplo: Ex-cēs-so / xc, ss = dígrafos separáveis.
Flo-res-cer / sc = dígrafo separável.
Car-ro-ça / rr = dígrafo separável.

Des-ço / sç = dígrafo separável.

- Separam-se os encontros consonantais disjuntos.
Exemplo: Es-co-la
- Separam-se as vogais idênticas.
Exemplos: Ca-a-tin-ga
Re-es-tru-tu-rar
Ni-i-lis-mo
- Prefixos terminados em consoante:
 - Ligados a palavras iniciadas por consoante: Cada consoante fica em uma sílaba, pois haverá a formação de encontro consonantal.
Exemplos: Des-te-mi-do
Trans-pa-ren-te
 - Ligados a palavras iniciadas por vogal: A consoante do prefixo ligar-se-á à vogal da palavra.
Exemplo: Su-ben-ten-di-do
Tran-sal-pi-no

Translineação

Translineação é a mudança, na escrita, de uma linha para outra, ficando parte da palavra no final da linha superior e parte no início da linha inferior.

Regras para a translineação:

- a) Não se deve deixar apenas uma letra pertencente a uma palavra no início ou no final de linha.
Por exemplo: em translineações são inadequadas as separações: “pesso-a”, “a-i”, “samambai-a”, “a-meixa”, “e-tíope”, “ortografi-a”.
- b) Não se deve, em final ou início de linha, quando a separação for efetuada, deixar formar-se palavra estranha ao contexto.
Por exemplo: em translineações são inadequadas as separações: “presi-dente”, “samam-baia”, “quero-sene”.
- c) Na translineação de palavras com hífen, se a partição coincide com o fim de um dos elementos, não se deve repetir o hífen na linha seguinte. Por exemplo:
pombo-
-correio está errado.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Quantos fonemas há em cada palavra a seguir?
 - a) Ferro: 4 fonemas
 - b) Telhas: 5 fonemas

2. **Identifique os dígrafos das palavras a seguir:**

- a) Chicote: *ch*
- b) Renasce: *sc*
- c) Porque: *qu*
- d) Minha: *nh*

3. **Assinale a alternativa que apresenta erro de classificação:**

- a) i-na-pli-ca-bi-li-da-de: oito vogais; oito sílabas.
- b) ci-ne-ma: três vogais; três sílabas.
- c) coi-sa: vogal+semivogal na primeira sílaba; vogal na segunda sílaba.
- d) pi-a-da: semivogal na primeira sílaba; vogal na segunda sílaba; vogal na terceira sílaba.

Alternativa D. A letra i funciona como vogal na primeira sílaba da palavra piada.

4. **Em qual alternativa todas as palavras apresentam dígrafos vocálicos:**

- a) camponesa, grande, ciência.
- b) tentativa, prima, canto.
- c) permissão, apenas, tempo.
- d) intervalo, longe, missa.

Alternativa A.

Observação: nos dígrafos vocálicos, as letras m e n não representam consoantes, mas apenas indicam que a vogal anterior é nasal: tempo, campo, onda.

5. **Assinale a alternativa que apresenta erro na divisão silábica:**

- a) in-di-gno, gno-mo, sub-le-gen-da
- b) sub-lin-gual, in-te-lec-cao, a-nam-ne-se
- c) rit-mo, ap-to, co-or-de-na-cao
- d) disp-nei-a, a-po-ca-lip-se, ab-rup-cao

Alternativa A. Somente a palavra in-dig-no teve separação incorreta.

ORTOGRAFIA

Ortografia é o nome dado à parte da gramática que trata da escrita correta das palavras. Hoje a melhor maneira de aprender ortografia é através do exercício e da leitura constantes. Isso significa que, ao fazer uma leitura, por exemplo, você deve estar atento às palavras que sejam desconhecidas, não-pertencentes ao seu vocabulário. Desta forma, você estará fazendo o registro da memória escrita da palavra, evitando futuros erros. Ainda assim, existem regras e algumas regras podem ser úteis. O que segue é considerado, dentre as muitas, as questões que mais trazem dúvidas.

Algumas regras práticas:

Emprega-se "Z":

- 1) No sufixo "IZAR" formador de verbo. HUMANIZAR → HUMANIZAR
Porém: pesquisa + ar = pesquisar
- 2) Nos sufixos -ez e -eza acrescentados a adjetivos. FRANCO → FRANQUEZA

- 3) Nas terminações "ZINHO" dos diminutivos: TONEL → TONELZINHO

Porém, acrescenta-se "inho" quando este já ocorre anteriormente.

Veja: (parafuso → parafusinho)

- 4) Nos verbos em -zer e -zir. TRAZER - PRODUZIR
- 5) Nos derivados, mantém-se o z da palavra-base BALIZA → ABALIZADO

Emprega-se "S":

- 1) Nas formas verbais de "PÔR" e "QUERER" e seus derivados:

PUS → PUSEMOS

QUIS → QUISEMOS

- 2) Nos adjetivos com sufixo "OSO" - "OSA". BRILHO → BRILHOSO

- 3) Nas palavras derivadas de verbos que possuem D ou ND no final.

SUSPENDER → SUSPENSÃO

- 4) Nas palavras derivadas de verbos que possuem terminação TIR ou RT.

DEMITIR → DEMISSÃO

INVERTER → INVERSÃO

E OU I?

Verbos terminados em -oar ou -uar recebem e no final das formas verbais.

Continuar: É necessário que a empresa continue o processo seletivo.

Homônimos e parônimos

HOMÔNIMAS são palavras que possuem a mesma pronúncia ou a mesma grafia, mas sentido diferente. Veja:

sessão (reunião) / seção (divisão) / cessão (ato de ceder) → pronúncia igual

sede (é) / sede (ê) → grafia igual

PARÔNIMAS são palavras parecidas na pronúncia ou na grafia, mas com significados diferentes. Veja:

despercebido (não notado)

desapercebido (desprovido)

Frequentemente, essas palavras oferecem dificuldade àquele que escreve. Por isso, abaixo há uma lista de homônimos e parônimos.

- Acerca de = sobre, a respeito de
Cerca de = aproximadamente
Há cerca de = faz
- Acender = pôr fogo
Ascender = subir, elevar-se
- Acento = a maior intensidade com que se emite uma sílaba
Assento = lugar em que se senta

- Caçar = ir atrás da caça
Cassar = anular
- Cerrar = fechar
Serrar = cortar
- Comprimento = extensão
Cumprimento = saudação
- Conserto = reparo
Concerto = sessão musical
- Deferimento = concessão, permissão
Diferimento = adiamento
- Demais = equivale a “muito”
De mais = substituível por “a mais”
- Delatar = denunciar
Dilatar = ampliar
- Descrição = ato de descrever
Discrição = qualidade de quem é discreto
- Espiar = olhar
Expiar = sofrer castigo
- Emergir = vir à tona
Imergir = mergulhar
- Emigrar = deixar um país
Imigrar = entrar num país
Migrar = mudar de região
- Eminente = célebre
Iminente = prestes a acontecer
- Espectador = o que assiste
Expectador = o que tem esperança
- Estada = permanência de pessoas
Estadia = permanência de veículos
- Infligir = aplicar pena
Infringir = desrespeitar
- Inserto = incluído
Incerto = que não é certo
- Mandado = ordem judicial
Mandato = período de missão, procuração
- Mais = é antônimo de menos
Más = é sinônimo de maldosas
Mas = equivalente a porém
- Pleito = eleição
Preito = homenagem
- Precedente = antecedente
Procedente = proveniente, oriundo
- Preeminente = nobre, distinto
Proeminente = saliente
- Previdência = qualidade daquele que prevê
Providência = suprema sabedoria, medida prévia para alcançar um fim
- Ratificar = confirmar
Retificar = corrigir
- Soar = emitir som
Suar = transpirar
- Sobrescrever = endereçar
Subscrever = assinar

- Tacha = preguinho
Taxa = imposto, percentagem
- Tampouco = também não
Tão pouco = muito pouco
- Tráfego = movimento, trânsito
Tráfico = comércio ilegal
- Vultoso = de grande vulto, volumoso
Vultuoso = inchado

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Complete, usando a forma adequada:

- a) Gastaram somas _____ para reformar a casa. (vultuosas/vultosas)
- b) O _____ deputado dirigiu-se aos presentes. (eminente/ iminente)
- c) Não calculei o _____ da sala. (cumprimento/comprimento)

Em a, usa-se vultosas, que significa volumosas; em b, usa-se eminente, que significa sublime, superior; em c, usa-se cumprimento, que se refere à medida.

2. (ITA-SP) Dadas as palavras:

- 1) reaver, 2) inabilitado, 3) habilidade.

Constatamos que está (estão) devidamente grafada(s):

- a) apenas a palavra nº 1.
- b) apenas a palavra nº 2.
- c) apenas a palavra nº 3.
- d) todas as palavras.
- e) nenhuma das palavras.

Resposta: D

Todas as palavras estão corretamente grafadas.

3. "Durante a _____ solene era _____ o desinteresse do mestre diante da _____ demonstrada pelo político".

- a) seção - fragrante - incipiência
- b) sessão - flagrante - insipiência
- c) sessão - fragrante - incipiência
- d) cessão - flagrante - incipiência
- e) seção - flagrante - insipiência

Resposta: B

Sessão com o dígrafo SS refere-se a intervalo de tempo; flagrante nos remete à ideia de algo imediato e insipiência é a ausência de saber.

4. Complete com s ou z:

- a) Vi s ar, parali s ia, capata z.
- b) Agoni z ar, ajui z ar, maga z ine.
- c) Nacionali z ar, improvi s ar, comerciali z ar.
- d) Proe z a, avi s ar, fertili z ar.
- e) Anali s ar, ameni z ar, catequi z ar.
- f) Parabeni z ar, fri s ar, urbani z ar
- g) Pi s ar, preci s ar, parali s ar.
- h) Divi s ar, improvi s ar, pesqui s ar.
- i) Revi s ar, repri s ar, economi z ar.
- j) Poeti s a, osteoporo s e, ironi z ar.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Em Língua Portuguesa, todas as palavras possuem uma sílaba tônica - a que recebe a maior inflexão de voz. Nem todas, porém, são marcadas pelo acento gráfico. É justamente por isso que, para a correta utilização dos acentos, existem regras.

Para início de conversa, vamos relembrar alguns conceitos básicos de fonologia, vistos neste material.

As sílabas são subdivididas em tônicas, subtônicas e átonas. A sílaba tônica é a mais forte da palavra, e só existe uma sílaba tônica em cada palavra.

Guarujá - A sílaba tônica é a última.

Repórter - A sílaba tônica é a penúltima.

Gramática - A sílaba tônica é a antepenúltima.

A sílaba tônica sempre se encontra em uma destas três sílabas: última, penúltima e antepenúltima.

Todas as outras são denominadas átonas. É importante frisar que recai acento gráfico, se for o caso, apenas na sílaba tônica. Logo, conclui-se que apenas uma das três últimas sílabas da palavra poderá receber acento gráfico.

Quando a palavra possuir uma sílaba só, será denominada monossílaba. Os monossílabos podem ser átonos e tônicos. Os tônicos são aqueles que têm força para serem usados sozinhos em uma sílaba; os átonos, não. Portanto serão monossílabos tônicos os substantivos, os adjetivos, os advérbios, os numerais e os verbos. Quando possuírem duas sílabas, serão dissílabas; três sílabas, trissílabas e quatro ou mais sílabas polissílaba.

Regras de acentuação

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos tônicos serão acentuados, quando terminarem em A, E, O, seguidos ou não de s.

Exemplos: pá, pé, pó.

Oxítonas

São acentuadas, quando terminarem em A, E, O, seguidos ou não de s, e em EM, ENS.

Exemplos: Corumbá, maracujás, também, rapé, filó.

Paroxítonas

São acentuadas quando terminarem em UM, UNS, L, PS, X, EI (s), ãO (s), U (s), ditongo crescente (s), N, I (s), R, ã (s).

Exemplos: álbum, ágil, bíceps, tórax, vôlei, órgão, ônus, bônus, secretária, hífen, táxi, fêmur, imã.

Proparoxítonas

Todas as proparoxítonas são acentuadas, salvo a expressão per capita, por não pertencer à Língua Portuguesa. O vocábulo alibi é proveniente do Latim e não se acentua.

Exemplos: síndrome, ínterim.

Os grupos que, qui, gue, gui devem ser analisados com muito cuidado, pois não levarão acento nem o trema (exceto nomes próprios).

Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando a ou i tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu águo, eles águam e enxáguam a roupa (a tônica); eu delínquo, eles delínquem (i tônica); tu apazíguas as brigas; apaziguem os grevistas. Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o u, ele não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue) o caso; eu aguo a planta (diga a-gú-o, mas não acentue).

Acentos Diferenciais

As palavras que recebem acento para serem diferenciadas de outras não levam mais acento:

- para = verbo parar na terceira pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Exemplo: Ele não para de conversar.

- para = preposição.

Estude, para seu próprio bem.

pela, pelas = bola de borracha, jogo da péla; verbo pelar (tirar a pele) na segunda e na terceira pessoas do singular do Presente do Indicativo.

- pela, pelas = preposição antiga per mais artigo ou pronome.

Ele fugiu pela porta da diretoria.

- pelo, pelos = cabelo, penugem.

Arrancou-lhe os pelos do braço.

- pelo, pelos = preposição per mais artigo ou pronome.

Ele fugiu pelos fundos.

- pera = preposição antiga (o mesmo que para).

- pera = fruto da pereira.

Comi uma pera no almoço.

- pode = terceira pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo poder.

Hoje ele pode.

- pôde = terceira pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo do verbo poder.

Ontem ele pôde.

Curiosamente, a forma verbal pôde - pretérito perfeito do indicativo - levará o acento circunflexo diferenciador de intensidade segundo o novo acordo.

- polo, polos = as extremidades de um eixo; espécie de jogo.

Foi campeão de polo aquático.

- polo, polos = espécie de ave.
Matei dois polos ontem.
- por = preposição.
pôr = verbo - mantido o acento diferencial em relação a preposição.
Menino, vá pôr uma blusa, antes de sair por aí.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam corretamente acentuadas:

- a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio
- b) Fluido, café, Tatuí, armazém, caráter
- c) Saúde, melância, gratuito, amendoim, fluido
- d) Inglês, cipó, cafêzinho, útil, réu
- e) Canôa, heroísmo, crêem, Sergipe, bambú

Resposta: B

Fluido é substantivo e não recebe acento; café é acentuada por ser oxítone terminada em -e; Tatuí é acentuada por ter hiato; armazém recebe acento por ser oxítone terminada em -em e caráter é acentuada por ser paroxítone terminada em -r.

2. EsSA 2008 – Julgue as frases abaixo e marque a alternativa correta:

- I - As palavras "está", "baú" e "você" são acentuadas pelo mesmo motivo.
 - II - "transformação", "infinitamente", "artístico" possuem mesmo processo de formação de palavras.
 - III - A divisão silábica de "varia", "pia" e "abrupto" é: va-ri-a, pi-a, ab-rup-to.
- a) Somente a frase I está correta.
 - b) Somente a frase III está correta.
 - c) Somente a frase II está correta.
 - d) Somente as frases I e III estão corretas.
 - e) Nenhuma das frases acima está correta.

Resposta: B

Na frase I - "está" e "você" levam acento pela mesma razão - oxítonas terminadas em -a e -e, enquanto que baú leva acento por formar hiato (ba-ú).

Curiosamente, está se iniciando uma nova reforma ortográfica no Brasil.

Na frase II, o vocábulo "artístico" difere do processo de formação das palavras anterior (infinitivamente e transformação - derivação).

Trata-se de uma questão voltada aos processos de formação de palavras.

Na frase III, a divisão silábica dos vocábulos está correta. O vocábulo "ab-rup-to" é dividido silabicamente de forma correta.

3. Estão corretamente escritas as palavras na alternativa:

- a) Bainha, ruim, tainha, contribuinte, juiz, feiura.
- b) Idéia, anzóis, anezinhos, carretéis.

- c) Piauí, saída, ceu.
- d) Jibóia, chapeuzinho, herói.

A alternativa correta é a letra A. Não se acentuam o i e o u que formam hiato quando: a) forem seguidos, na mesma sílaba, de l, m, n, r, z; b) forem seguidos de nh; c) se forem precedidos de ditongo.

As palavras ideia, jiboia NÃO recebem acento pois são paroxítonas com ditongo aberto.

As palavras céu, herói, anzóis e carretéis recebem acento, pois são oxítonas terminadas em ditongo aberto.

4. Estão corretamente acentuadas as palavras da alternativa:

- a) saída, saude, baú
- b) café, armazém, maracujá
- c) médium, orfã, ion
- d) vírus, lápis, juri

A alternativa correta é a letra B, de acordo com a regra das oxítonas.

Coloca-se acento agudo nas vogais i e u tônicas dos hiatos, quando estiverem sozinhas na sílaba ou juntas com a letra s: sa-i-da, sa-ú-de, ba-ú, pa-ís, ba-la-ús-tre.

Íon deve receber acento, pois é paroxítone terminada em -on (-ons): elétron, cátion, câniões.

Júri deve receber acento, pois é paroxítone terminada em -i (-is): biquíni, íris, lápis, beribéri.

5. (UFTM-MG- adaptado) Às vezes, as idéias não ..., ou ... muito numerosas. Todos ... as necessidades locais, poucos ... auxiliar.

- a) vêm, vêm, vêm, vêm
- b) vêm, vêm, veem, vêm
- c) vêm, vêm, vêm, vêm
- d) vêem, vêem, vêem, vêem

Os verbos derivados de ter e VIR (deter, conter, manter, intervir, convir etc) recebem acento agudo na terceira pessoa do singular e acento circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo: ele intervém, eles intervêm; ele vem, eles vêm; ele tem, eles têm.

O Acordo Ortográfico de 1990 aboliu o acento circunflexo dos verbos crer, dar, ler, VER (e seus derivados) em que há o e dobrado (preveem, relem, leem, deem, veem, creem). Essas palavras não devem ser acentuadas.

A alternativa correta é a letra B.

PONTUAÇÃO

Muitas vezes pensamos que os sinais de pontuação não são importantes, ou ainda que são fáceis demais para serem estudados. Ledo engano. Pontuação torna-se importante pelo simples fato de implicar relações de sentido a um texto. Marcam as pausas e entonações de fala na escrita, dando ao texto maior clareza e simplicidade.

Abaixo seguem informações sobre os sinais de pontuação existentes em língua portuguesa.

Ponto Final

É utilizado mais comumente na finalização de frases declarativas ou imperativas, mas também aparece nas abreviaturas.

Exemplo:

O estudo dignifica o homem.

Abram os livros na p. 24.

Ponto de Interrogação

É utilizado para indicar uma pergunta direta, geralmente no fim de uma palavra, oração ou frase.

Exemplo:

Você está entendendo os conteúdos de língua portuguesa?

Ponto de Exclamação

Usado no final de frases exclamativas, depois de interjeições ou locuções.

Exemplo:

Poxa! Nem acredito que passei no concurso!

Vírgula

A vírgula é usada nos seguintes casos:

- para separar o nome de localidades das datas.

Exemplo:

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2008.

- para separar vocativo.

Exemplo:

Carolina, ajude seu irmão a sair do carro.

- para separar aposto.

Exemplo:

Daniela, a professora de língua portuguesa, deseja sucesso a todos.

- para separar expressões explicativas, tais como: isto é, aliás, além, por exemplo, além disso, então.

Exemplo:

Nossos jovens desejam incentivo, isto é, caminhar pelas próprias pernas.

- para separar orações coordenadas assindéticas.

Exemplo: *Li o livro todo, mas ainda não entendi a história.*

- para separar orações coordenadas sindéticas, desde que não sejam iniciadas por e, ou e nem.

Exemplo: *Os governantes falam, pouco fazem pelo povo brasileiro.*

- para separar orações adjetivas explicativas.

Exemplo: *O Brasil, que é um país tropical, tem agradado aos turistas.*

- para separar o adjunto adverbial.

Exemplo: *À esquerda, por favor.*

Ponto e Vírgula

O ponto e vírgula gera muita confusão na hora de utilizá-lo. Diz-se que este sinal indica uma pausa mais longa que a vírgula e mais breve que o ponto final. Para evitar problemas em seu uso, observe as regras abaixo.

Emprega-se o ponto e vírgula:

- para itens de uma enumeração.

Exemplo: *Gentileza comprar no supermercado: Arroz; Feijão; Macarrão; Óleo e Sal.*

- para aumentar a pausa antes das conjunções adversativas – mas, porém, contudo, todavia – e substituir a vírgula.

Exemplo: *Ana deveria estar aqui há meia hora; contudo, ligou avisando que se atrasaria.*

Dois Pontos

Empregam-se dois pontos em:

- para iniciar uma enumeração.

Exemplo: *Exemplos de homonímia: seção, sessão e secção.*

- antes de uma citação.

Exemplo: *Uma máxima verdadeira: não se julga um livro pela capa.*

- para iniciar a fala de uma pessoa, personagem.

Exemplo: *Maria, aflita, disse ao marido: Meu bem, estou com muito medo!*

- para indicar esclarecimento, um resultado ou resumo do que já foi dito.

Exemplo: *A professora de língua portuguesa quer apenas uma coisa: que todos estudem para a prova.*

Reticências

Este sinal é muito utilizado nos textos literários, o que não significa que não pode ser utilizado em outros gêneros textuais. Indicam uma interrupção ou suspensão na sequência normal da frase.

Utiliza-se para:

- indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

Exemplo: *Estava pensando em você quando...*

- indicar hesitações comuns na língua falada.

Exemplo: *Mãe, não é isso, é que... eu não... juro!!*

- indicar movimento ou continuação de um fato.

Exemplo: *O carro estacionando...*

- para indicar dúvida ou surpresa na fala da pessoa.

Exemplo: *Josué! Você... passou no concurso da EsSA!*

Aspas

Usa-se aspas na representação de nomes de livros e legendas, nas citações ou transições e para destacar palavras que representem estrangeirismo, vulgarismo, ironia.

Exemplo: *Vamos assistir ao "show" de mágica.*

Parênteses

Um sinal muito importante na construção de textos, geralmente utilizado de maneira incorreta. Serve para dar destaque a informações relevantes e utiliza-se nas seguintes situações:

- na separação de qualquer indicação de ordem explicativa.

Predicado verbo-nominal é aquele que tem dois núcleos: o verbo (núcleo verbal) e o predicativo (núcleo nominal).

- na separação de um comentário ou reflexão.

Peguei carona com um rapaz (diga-se de passagem, um belo rapaz) até minha casa.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Observe a frase abaixo:

João toma banho quente e sua mãe diz ele quero banho frio.

A princípio, parece haver algo errado com a frase. Na verdade, não há nenhuma palavra grafada erroneamente. O que falta são alguns sinais de pontuação – duas vírgulas e um ponto final. Pontue a frase adequadamente e descubra o seu sentido.

Pontuando corretamente temos "João toma banho quente e sua. Mãe, diz ele, quero banho frio". O termo sua refere-se ao verbo suar, não pode ser isolado do restante da frase pois não se separa sujeito e verbo; os termos diz ele formam um aposto, termo explicativo que deve sempre ser isolado por vírgulas.

PRATICANDO

1. Em qual palavra a seguir não ocorre hiato:

- a) régua
- b) saúde
- c) coroo
- d) saída
- e) raiz

2. Assinale a alternativa correta:

- a) herói: 5 letras e 5 fonemas.
- b) exame: 5 letras e 6 fonemas.
- c) complexo: 8 letras e 8 fonemas.
- d) táxi: 4 letras e 5 fonemas.

3. Que palavra a seguir tem o mesmo número de fonemas de lâmpada:

- a) temperatura.
- b) campo.
- c) laranja.
- d) palha .

4. Tem o mesmo número de fonemas que choque:

- a) hoje.
- b) caixa.
- c) fixo.
- d) guerra.

5. A letra x pode representar fonemas distintos. Em qual alternativa a sequência de palavras apresenta o mesmo fonema:

- a) lixo, xarope, fixo
- b) agrotóxico, táxi, complexo
- c) auxílio, xingar, paradoxo
- d) reflexo, sintaxe, contexto

6. Da relação a seguir, destaque a sequência que apresenta apenas ditongos crescentes.

- a) herói, cárie, série
- b) cai, ouvido, mistério
- c) paciência, cárie, árduo
- d) língua, louro, vai

7. Que alternativa apresenta erro de classificação:

- a) peixe – apresenta hiato
- b) uruguaio – apresenta tritongo
- c) Saara – apresenta hiato
- d) enxáguem – apresenta tritongo nasal.

8. (UFSCar–SP–adaptado) A palavra cousa é uma variante da palavra coisa, assim como loura de loira. Assinale a alternativa em que as duas palavras são, também, variantes uma da outra.

- a) Discrição e descrição.
- b) Vultoso e vultuoso.
- c) Dispensa e despensa.
- d) Discriminar e descriminar.
- e) Catorze e quatorze.

9. (Unifenas–MG) Em que alternativa as palavras completam corretamente as lacunas da frase abaixo:

Organizamos um ... musical ... e tivemos o ... de contar com um público educado que teve o bom ... de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

- a) Concerto, beneficiante, privilégio, senso.
- b) Concerto, beneficente, privilégio, censo.
- c) Concerto, beneficente, privilégio, senso.
- d) Concerto, beneficente, previlégio, senso.
- e) Concerto, beneficiante, previlégio, censo.

10. (UPF–RS) Considere estes períodos:

- I. Sabia que, se ... as normas da escola, poderia sofrer consequências desagradáveis.
- II. Na campanha política fez ... oposição aos candidatos de direita.
- III. Economistas e políticos aguardam com interesse a divulgação dos resultados do último

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) infringisse – fragrante – senso.
- b) Infringisse – flagrante – censo.
- c) Infringisse – fragrante – censo.
- d) Infligisse – flagrante – censo.

11. A palavra combustível é:

- a) oxítona
- b) paroxítona
- c) proparoxítona

Anotações

12. A palavra **matéria** pode ser classificada como:
- trissílaba oxítona
 - polissílaba proparoxítona
 - polissílaba paroxítona
 - trissílaba paroxítona
13. A sílaba tônica da palavra **caracol** é a:
- última
 - penúltima
 - antepenúltima
14. A sílaba tônica da palavra **empecilho** é:
- em
 - pe
 - ci
 - lho
15. As palavras **bíceps, tríceps, quadríceps e fórceps** recebem acento gráfico porque:
- Devemos acentuar todas as proparoxítonas.
 - Devemos acentuar as paroxítonas terminadas em -ps.
 - Devemos pronunciar -ps separadamente, formando uma sílaba.
 - Devemos acentuar as oxítonas terminadas em -ceps.
16. Recebe acento diferencial a palavra da alternativa:
- Pelo (substantivo), pelo (contração).
 - Para (preposição), para (verbo).
 - Por (preposição), por (verbo).
 - Polo (extremidade de um eixo), polo (ave).
17. Falta acento gráfico na palavra:
- epoca
 - anel
 - juiz
 - caju
18. (FCC) O ... era grande. Os exportadores de ... tentavam, inutilmente,
- prejuízo – têxteis – reduzi-lo.
 - Prejuizo – têxteis – reduzi-lo.
 - Prejuízo – têxteis – reduzí-lo.
 - Prejuízo – texteis – reduzi-lo.
19. (FMT-SP) Eles ... em tudo quanto
- crêem – lêem
 - crem – lem
 - creem – leem
 - crem – lêm
20. (UFSCar-SP) A série em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:
- idéia – urubú – suíno – ênclise
 - bíceps – heróico – ítem – fóssil
 - apóia – tapête – órfã – ruína
 - fútil – hífen – ânsia – decaído
21. (UEPG-PR) O item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico é:
- historia
 - ciume
 - amem
 - numero
 - ate

ESTRUTURA DA PALAVRA

- **Raiz ou radical** – parte da palavra que contém o núcleo significativo comum às palavras cognatas ou de mesma família.
- **Vogal temática** – vogal que, em alguns casos, agrega-se ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, indicam a conjugação verbal (1ª -a, 2ª -e, 3ª -i), e são átonas (-a, -e, -o) nos nomes.
- **Tema** – união de radical mais vogal temática. Nos nomes, o tema é mais evidente em derivados de verbos (caça-dor / ferve-nte).
- **Desinências** – apóiam-se ao radical para marcar as flexões gramaticais. Podem ser nominais ou verbais:
 - **nominais** – indicam flexões de gênero e número dos nomes (gat-a e gato-s)
 - **verbais** – indicam tempo e modo (modo-temporais) ou pessoa e número (número-pessoais) dos verbos.
- **Afixos** – morfemas derivacionais (gramaticais) agregados ao radical para formar palavras novas.
 - **prefixo** – antes do radical (infeliz)
 - **sufixo** – depois do radical (felizmente)
- **Vogal e consoante de ligação** – elementos mórficos que surgem para facilitar ou até possibilitar a pronúncia de determinadas construções (silv-i-cola, pe-z-inho, pobre-t-ão, gas-e-ificar, rat-i-cida, rod-o-via)

Morfemas

Unidades mínimas de significação, integrantes da palavra, que não admitem subdivisão em unidades significativas menores.

Algumas desinências verbais:

DMT Indicativo			
Tempo	DMT	DMT alom.	Exemplos
Presente	-	-	amo, amas
Pretérito perfeito	-	-	amei, amaste
Imperfeito (1ª conj.)	VA	VE (vós)	amava, amáveis
Imperfeito (2ª e 3ª conj.)	A	E (vós)	temia, temeis
mais que perfeito	RA (át.)	RE (vós)	amara, amarieis
Futuro Presente	RA (tôn.)	RE (eu, nós, vós)	amará, amarei
Futuro Pretérito	RIA	RIE (vós)	amaria, amarieis

DMT Subjuntivo			
Tempo	DMT	DMT alom.	Exemplos
Presente (1ª conj.)	E	-	ame, ames
Presente (2ª conj.)	A	-	tema, parta
Imperfeito	SSE	-	amasse, partisse
Futuro	R	-	amar, amares

DNP Geral			
Pessoa	DNP	DNP alom.	Exemplos
1ª sing.	O / ø	I / U	sei, vou, sou
2ª sing.	S	ES	amares, andares
3ª sing.	ø	-	ama, temeria
1ª pl.	MOS	-	amásemos, tememos
2ª pl.	IS	DES	amais, amardes
3ª pl.	M	EM, nasalidade + O	amarem, amarão

DNP Pretérito perfeito Indicativo			
Pessoa	DNP	DNP alom.	Exemplos
1a. sing.	I	ø	amei, temi, fiz, pus
2a. sing.	STE	-	amaste, temeste
3a. sing.	U	ø	amou, temeu, fez, pôs
1a. pl.	MOS	-	amamos, tememos
2a. pl.	STES	-	amastes, temestes
3a. pl.	RAM	-	amaram, temeram

Formas nominais

	DMT	Exemplos
Infinitivo	R	amar, temer, partir
Gerúndio	NDO	amando, vendendo
Particípio	DO	amado, feito, visto

Significado das palavras através dos elementos mórficos

Pode-se identificar o significado de algumas palavras através de seus elementos estruturadores. Assim, o conhecimento de palavras cognatas auxilia não só na delimitação dos elementos mórficos, mas também na descoberta do significado de um vocábulo desconhecido.

COGNATO – termo pertencente a mesma família etimológica

A quantidade de prefixos, sufixos e radicais é grande e seus significados também múltiplos, por isso merecem um estudo mais aprofundado. Abaixo, uma amostra com os prefixos, sufixos e radicais mais utilizados.

Prefixos:

ambi	duplicidade	ambíguo, ambídestro
bene/bem/ben	bem, muito bom	beneficente, benfeitor
cis	do lado de cá, aquém	cisplatino
de	de cima para baixo	decrecer, declive
justa	ao lado	justaposição
ob	em frente	obstáculo
per	movimento através	perfurar, percorrer
pro	para frente, em lugar de	progresso, pronome, prólogo
sesqui	um e meio	sesquicentário
vice/vis	no lugar de, inferior a	vice-presidente, visconde
anfi	em torno, duplicidade	anfiteatro, anfíbio
arqui/arc/arque/arce	superioridade	arcebispo, arcanjo, arquiduque
catá	de cima para baixo	catálogo
dis	dificuldade, mau estado	disenteria, dispneia
endo/end	interior, movimento para dentro	endovenoso
Epi	superior, posterioridade	epiderme, epítáfio, epílogo
eu/ev	bem, bom	eufonia, evangelho, eufemismo
hipó	inferior, escassez	hipocrisia, hipodérmico
sin/sim/si	simultaneidade, companhia	sinfonia, sílaba

Sufixos:

Por sua natureza formadora, podem ser nominais, verbais e adverbiais.

a) **Nominais** (substantivos e adjetivos):

agente, profissão – vendedor, inspetor, pa-

deiro, manobrista, bibliotecário

ação ou resultado de ação – martelada, aprendizagem, matança, casamento, formatura

qualidade, estado – maldade, patriotismo, surdez, delicadeza, loucura

doença, inflamação – cefaleia, anemia, apendicite, tuberculose

lugar – oratório, bebedouro, principado, orfanato, padaria

ciência, técnica, doutrina – geografia, estética, cristianismo

feito de, parece com – argênteo, ósseo, aquilino

coleção, aglomeração – cafezal, arvoredado, cabeleira

aumentativo – bocarra, cabeçorra, casarão, homenzarrão

diminutivo – riacho, viela, camarim, portinhola, homúnculo

b) **Verbais:**

verbos frequentativos (que se repete) – espicaçar, pestanejar

verbos diminutivos (ação diminutiva) – petiscar, chuvejar, pinicar

verbos incoativos (início de ação ou passagem para novo estado ou qualidade) – amanhecer, florescer

verbos causativos (ação que deve ser praticada ou dar certa qualidade a uma coisa) – canalizar, debilitar, esquentar

c) **Adverbiais:**

–mente – felizmente, bondosamente

Radicais:

O significado de alguns radicais:

1º. elemento:

acrópole, acrofobia – alto

agricultura – campo

anemômetro – vento

apicultura – abelha

asterisco, asteróide – estrela

cacofonia – mau

caligrafia – belo

eneágono – nove

equivalência – igual

filologia, filarmônica – amigo

fisionomia, fisiologia – natureza

fotofobia, fotosfera – fogo/luz

heterossexual, heterogêneo – outro

isósceles – igual

locomotiva – lugar

megalomaniaco – grande

misanthropo - ódio
mitologia - fábula
necropsia - morto
onomatopeia - nome
ornitologia - ave
oxítono - agudo/penetrante
pan-americano - todos
patologia - sentimento/doença
peleografia - antigo
pirotecnia - fogo
pisciforme - peixe
plutocracia - riqueza
pneumático - ar/sopro
quiromancia - mão
retângulo - reto
tipografia - figura/marca

2º. elemento:

anagrama - escrita/letra
antropofagia - ato de comer
astronomia - lei/regra
autônomo, metrônomo - que regula
barítono, monótono - tensão/tom
bibliofilia - amizade
cartomancia - adivinhação
centrífugo - que foge ou faz fugir
demagogo - que conduz/leva
democracia - poder
diálogo, psicólogo - palavra/estudo
frutífero - que produz ou faz
helicóptero - asa
heterodoxo - que opina
heterogêneo - que gera
lobotomia - corte/divisão
microscópio - examinar/ver
monarca - que comanda
neurastenia - debilidade
nevralgia - dor
ovíparo - que produz
xenofobia, hidrofobia - ódio/temor

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

As palavras, em constante processo de evolução, tomam a língua um fenômeno vivo que acompanha o homem. Alguns vocábulos deixam de ser usados (arcaísmos), outros se criam (neologismos) e muitos mudam de significado com o passar do tempo.

Em Língua Portuguesa, em função da estruturação e origem das palavras, pode-se chegar à seguinte divisão:

- **palavras primitivas** - não derivam de ou-

tras (casa, flor)

- **palavras derivadas** - derivam de outras (casebre, florzinha)
- **palavras simples** - só possuem um radical (couve, flor)
- **palavras compostas** - possuem mais de um radical (couve-flor, aguardente)

Para a formação das palavras portuguesas, é necessário o conhecimento dos seguintes processos de formação:

- **Composição** - junção de radicais. São dois tipos de composição:
 - **Justaposição** - sem alteração fonética (girassol, sexta-feira).
 - **Aglutinação** - alteração fonética, com perda de elementos (planalto, pernalta). Gera perda da delimitação vocabular e a existência de um único acento fônico.
- **Derivação** - palavra primitiva (um radical) acrescida, geralmente, de afixos. São cinco tipos de derivação:
 - **Prefixal** - acréscimo de prefixo à palavra primitiva (in-feliz, des-leal).
 - **Sufixal** - acréscimo de sufixo à palavra primitiva (feliz-mente, leal-dade).
 - **Parassintética ou parassíntese** - acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo, ao mesmo tempo, à palavra primitiva (en+surdo+ecer / a+benção+ado / en+força+ar). Por esse processo se forma essencialmente verbos, de base substantiva ou adjetiva; mas há parassintéticos de outras classes (subterrâneo, desnaturado).

Importante:

Se com a retirada do prefixo ou do sufixo não existir aquela palavra na língua, houve parassíntese (infeliz existe e felizmente existe, logo houve prefixação e sufixação em infelizmente; ensurde não existe e surdecer também não existe, logo ensurdecer foi formada por parassíntese)

- **Regressiva ou deverbal** - redução da palavra primitiva (frangão > frango, gajão > gajo, rosmaninho > rosmano, sarampão > sarampo, delegado > delega, flagrante > flagra, comunista > comuna). Cria substantivos, que denotam ação, derivados de verbos, daí ser chamado também derivação deverbal (amparo, choro, voo, corte, destaque, conserva, fala, pesca, visita, denúncia etc.).

Importante:

Para determinar se a palavra primitiva é o verbo ou o substantivo cognato, usa-se o seguinte critério: substantivo denotando ação constitui-se em palavra derivada do verbo, mas se o substantivo denotar objeto ou substância será primitivo (ajudar > ajuda, estudar > estudo ≠ planta > plantar, âncora > ancorar)

- ❑ **Imprópria ou conversão** - alteração da classe gramatical da palavra primitiva ("o jantar" - de verbo para substantivo, "é um judas" - de substantivo próprio a comum, damasco por Damasco)
- **Hibridismo** - são palavras compostas, ou derivadas, constituídas por elementos originários de línguas diferentes (automóvel e monóculo - grego e latin / sociologia, bigamo, bicicleta - latin e grego / alcaloide, alcohômetro - árabe. e grego. / caiporismo - tupi e grego. / bananal - africano e latin. / sambódromo - africano e grego / burocracia - francês e grego).
- **Onomatopeia** - reprodução imitativa de sons (pingue-pingue, zunzum, miau, zinzular).
- **Abreviação vocabular** - redução da palavra até o limite de sua compreensão (metrô, moto, pneu, extra).
- **Siglas** - Formação de siglas, utilizando as letras iniciais de uma sequência de palavras (Academia Brasileira de Letras - ABL). A partir de siglas, formam-se outras palavras também (aidético, petista).

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (EPCAR) Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

- | | |
|----------------|------------------------|
| () aguardente | 1) justaposição |
| () casamento | 2) aglutinação |
| () portuário | 3) parassíntese |
| () pontapé | 4) derivação sufixal |
| () os contras | 5) derivação imprópria |
| () submarino | 6) derivação prefixal |
| () hipótese | |

- a) 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1
b) 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6
c) 4, 1, 4, 1, 5, 3, 6
d) 2, 4, 4, 1, 5, 3, 6
e) 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6

Resposta: D

Aguardente é aglutinação (água + ardente), casamento e portuário sufixação (casa + sufixo mento / porto + sufixo rio), pontapé é justaposição (ponta + pé), os contras é derivação

imprópria (de preposição passou a substantivo, devido o emprego do artigo), submarino é parassíntese (sub + mar + ino) e hipótese é derivação prefixal (tese + prefixo hipo).

2. Em "A mulher carregava sua dor com dignidade", a opção incorreta quanto à análise morfológica da forma verbal destacada é:

- a) Carrega - tema
b) -a - vogal temática
c) -ava - desinência modo-temporal do pretérito perfeito do indicativo
d) Carreg- - radical
e) -va - desinência do pretérito imperfeito do indicativo

Resposta: C

A desinência modo temporal é -va e o -a é a vogal temática.

3. Indique o processo de formação da palavra **passatempo**:

- a) composição por aglutinação
b) composição por justaposição
c) derivação prefixal
d) derivação sufixal
e) derivação parassintética

Alternativa B.

Composição por justaposição (os radicais se juntam sem que haja alteração fonética).

4. Ocorre formação prefixal em:

- a) felizmente
b) planalto
c) subsolo
d) digitalizar
e) embarcar

Alternativa C

(prefixo des e radical leal).

5. Ocorre formação parassintética em:

- a) entardecer
b) criado-mudo
c) pnalta
d) lealdade

Alternativa A

(prefixo en + radical tard + sufixo ecer)

CLASSES DE PALAVRAS

Em língua portuguesa, classificam-se as palavras em diferentes grupos. A cada um destes grupos chama-se classe. São dez, agrupadas em variáveis e invariáveis. Abaixo, algumas informações relevantes em relação às classes de palavras.

SUBSTANTIVO

Substantivo é tudo o que nomeia as "coisas" em geral.

Substantivo é tudo o que pode ser precedido de artigo.

Classificação e Formação

Substantivo Comum

Substantivo comum é aquele que designa os seres de uma espécie de forma genérica.

Por exemplo, pedra, computador, cachorro, homem, caderno.

Substantivo Próprio

Substantivo próprio é aquele que designa um ser específico, determinado, individualizando-o.

Por exemplo, Daniela, Müller, São Paulo.

Importante:

O substantivo próprio sempre deve ser escrito com letra maiúscula.

Substantivo Concreto

Substantivo concreto é aquele que designa seres que existem por si só ou apresentam-se em nossa imaginação como se existissem por si.

Por exemplo, ar, som, Deus, computador, pedra, Joaquim.

Substantivo Abstrato

Substantivo abstrato é aquele que designa prática de ações verbais, existência de qualidades ou sentimentos humanos. Diz-se, para facilitar, que abstrato é aquilo que pode ser sentido por alguém.

Por exemplo, saída (prática de sair), beleza (existência do belo), saudade.

Formação dos substantivos

O substantivo, quanto à sua formação, pode ser:

Primitivo

É primitivo o substantivo que não se origina de outra palavra existente na língua portuguesa. Por exemplo: pedra, jornal, gato, homem.

Derivado

É derivado o substantivo que provém de outra palavra da língua portuguesa. Por exemplo: pedreiro, jornalista, gatarrão, homúnculo.

Simples

É simples o substantivo formado por um único radical. Por exemplo: pedra, jornal.

Composto

É composto o substantivo formado por dois ou mais radicais. Por exemplo: pedra-sabão, homem-rã, passatempo.

Coletivo

É coletivo o substantivo no singular que indica diversos elementos de uma mesma espécie. Por exemplo: abelha - enxame, aluno - classe, arroz - batelada.

Gêneros uniforme, biforme e Heterônimos

Os substantivos, quanto ao gênero, são masculinos ou femininos. Quanto às formas, eles podem ser:

Biformes

São os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino, com apenas um radical.

Exemplos:
menino - menina.
traidor - traidora.
aluno - aluna.

Heterônimos

São os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino, com dois radicais diferentes.

Exemplos:
homem - mulher.
bode - cabra.
boi - vaca.

Uniformes

São os que apresentam apenas uma forma, para ambos os gêneros. Os substantivos uniformes recebem nomes especiais, que são os seguintes:

■ **Comum-de-dois-gêneros** - são os que têm uma só forma para ambos os gêneros, com artigos distintos.

Exemplos:
o / a estudante
o / a imigrante
o / a acrobata
o / a agente
o / a intérprete

■ **Sobrecômum** - são os que têm uma só forma e um só artigo para ambos os gêneros.

Exemplos:
o cônjuge
a criança
o carrasco
o indivíduo
o apóstolo
o monstro

■ **Epiceno** - Os epicenos são os que têm uma só forma e um só artigo para ambos os gêneros de certos animais, acrescentando as palavras macho e fêmea, para se distinguir o sexo do animal.

Exemplos:
a girafa
a andorinha
a águia
a barata
a cobra
o jacaré

Importante:

Mudança de gênero com mudança de significado.

Alguns substantivos, quando mudam de gênero, mudam também de significado.

Exemplos:

- o caixa = o funcionário
a caixa = o objeto
- o capital = dinheiro
a capital = sede de governo
- o coma = sono mórbido
a coma = cabeleira, juba
- o grama = medida de massa
a grama = a relva, o capim
- o guarda = o soldado
a guarda = vigilância, corporação
- o guia = aquele que serve de guia, cicerone
a guia = documento, formulário; meio-fio
- o moral = estado de espírito
a moral = ética, conclusão
- o banana = o molenga
a banana = a fruta

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Coloque o artigo definido antes dos substantivos que seguem:

- a) a dinamite
- b) o telefonema
- c) a champanha
- d) a alface
- e) a grama (unidade de massa)
- f) a comichão
- g) o dó
- h) a aguardente
- i) o eclipse
- j) a omelete
- k) a sentinela

2. Escreva DG para substantivo comum de dois gêneros e S para substantivo sobrecomum:

- a) criança S f) assistente DG
- b) jornalista DG g) artista DG
- c) criatura S h) carrasco S
- d) cônjuge S i) testemunha S
- e) indivíduo S

3. (ESPM-SP) Dos diminutivos destacados a seguir, assinale a alternativa em que o uso trada ideia pejorativa. (ou depreciativa):

- a) Procuram-se cofrinhos. Entregar na Caderne-ta de Poupança Banespa.
- b) Benzinho, não gostaria de tocar mais nesse assunto.
- c) A folhinha não indica o Dia do Professor.
- d) Eu não quero ler esse jornaleco.
- e) Vou passar uns diazinhos na praia.

Alternativa D.

NUMERAL

É a palavra que indica a quantidade de elementos ou sua ordem de sucessão. Dependendo do que o numeral indica, ele pode ser:

- **Cardinal:** É o numeral que indica a quantidade de seres.
- **Ordinal:** É o numeral que indica a ordem de sucessão, a posição ocupada por um ser numa determinada série.
- **Multiplicativo:** É o numeral que indica a multiplicação de seres.
- **Fracionário:** É o numeral que indica divisão, fração.

Emprego dos Numerais

- 1) Intercala-se a conjunção e entre as centenas e as dezenas e entre as dezenas e as unidades, mas entre os números que formam centena-dezena-unidade, nada se coloca; nem vírgula, nem e, a não ser que seja centena ou dezena inteira...

Exemplos:

562.983.665 = *Quinhentos e sessenta e dois milhões novecentos e oitenta e três mil seiscentos e sessenta e cinco*

42.002 = *Quarenta e dois mil e dois.*

42.020 = *Quarenta e dois mil e vinte.*

42.200 = *Quarenta e dois mil e duzentos.*

42.220 = *Quarenta e dois mil duzentos e vinte.*

- 2) Na designação de séculos, reis, papas, príncipes, imperadores, capítulos, festas, feiras, etc., utilizam-se algarismos romanos. A leitura será por ordinal até X; a partir daí (XI, XII ...XII...), por cardinal. Se o numeral preceder o substantivo, sempre será lido como ordinal.

Exemplos:

XXXVIII Feira Agropecuária. = Trigesima oitava Feira Agropecuária.

II Bienal Cultural = Segunda Bienal Cultural.

Papa João Paulo II = Papa João Paulo segundo.

Papa João XXIII = Papa João vinte e três.

- 3) Os numerais ordinais acima de 1.999º têm duas leituras possíveis:
 2.000º = *O dois milésimo ou O segundo milésimo.*
 89.428 = *O oitenta e nove milésimo quadringentésimo vigésimo oitavo ou O octogésimo nono milésimo quadringentésimo vigésimo oitavo*
- 4) Zero: ambos e ambas também são numerais.

- b) No tomo treze da coleção há uma referência importante ao canto oitavo da Odisseia.
 c) Uma resma equivale a quatrocentas folhas de papel.
 d) Prepare-se para gerir a escola por um período de cinco anos. Não se preocupe: o lustro passa depressa.
 e) n.d.a.

Alternativa C.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Escreva por extenso:

- a) 2/4: *dois quartos*
 b) 84ª: *octogésima quarta-feira*
 c) 149º: *centésimo quadragésimo nono*
 d) 265ª: *ducentésima sexagésima quinta*
 e) 973º: *nongentésimo setuagésimo terceiro*
 f) 1/10: *um décimo*
 g) 777º: *setingentésimo setuagésimo sétimo*
 h) 686ª: *sexcentésima octogésima sexta*
 i) 452º: *quadringentésimo quinquagésimo segundo*

2. Escreva por extenso:

- a) Luís XVI: *dezesesseis*
 b) Dom João IV: *quarto*
 c) Papa Bento XVI: *dezesesseis*
 d) Capítulo III: *terceiro*
 e) capítulo XXXVI: *trinta e seis*
 f) Dom Pedro II: *segundo*
 g) Dom João VI: *sexto*
 h) Século X: *décimo*
 i) artigo 5º, inciso XII, parágrafo 3º: *quinto, doze, terceiro*
 j) XXII século: *vigésimo segundo século*
 k) XIII capítulo: *décimo terceiro capítulo*

3. (UniFMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

- a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
 b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio (fracionário);
 c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
 d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário);
 e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

Alternativa B.

4. (Faap-SP) Verifique em qual alternativa há um uso impróprio de numerais.

- a) No artigo sétimo, lia-se que era proibido reclamar; já no artigo dezenove, falava-se em direito de reclamação.

ADJETIVO

Adjetivo é a classe gramatical que modifica um substantivo, atribuindo-lhe qualidade, estado ou modo de ser. Um adjetivo normalmente exerce uma dentre três funções sintáticas na oração: Aposto explicativo, adjunto adnominal ou predicativo. Os adjetivos podem ser:

- **Adjetivo explicativo:** É o adjetivo que denota qualidade essencial do ser, qualidade inerente, ou seja, qualidade que não pode ser retirada do substantivo. Por exemplo, todo homem é mortal, todo fogo é quente, todo leite é branco, então mortal, quente e branco são adjetivos explicativos, em relação a homem, fogo e leite.
- **Adjetivo restritivo:** É o adjetivo que denota qualidade adicionada ao ser, ou seja, qualidade que pode ser retirada do substantivo. Por exemplo, nem todo homem é inteligente, nem todo fogo é alto, nem todo leite é enriquecido, então inteligente, alto e enriquecido são adjetivos restritivos, em relação a homem, fogo e leite.

Locução Adjetiva

Em muitos casos, prefere-se usar, no lugar de um adjetivo, uma expressão formada por mais de uma palavra para caracterizar o substantivo. Essa expressão, que tem o mesmo valor e o mesmo sentido de um adjetivo, recebe o nome de locução adjetiva. Abaixo há uma lista de locuções adjetivas.

- de águia = aquilino
 de aluno = discente
 de anjo = angelical
 de ano = anual
 de boi = bovino
 de bronze = brônzeo ou êneo
 de cabelo = capilar
 de cavalo = cavalariço, eqüino, equidiano ou híptico
 de chumbo = plúmbeo
 de chuva = pluvial
 de diamante = diamantino ou adamantino
 de elefante = elefantino
 de enxofre = sulfúrico
 de ferro = férreo

de fígado = figadal ou hepático
de fogo = ígneo
de homem = viril ou humano
de ilha = insular
de intestino = celíaco ou entérico
de inverno = hibernal ou invernal
de lago = lacustre
de macaco = simiesco, símio ou macacal
de madeira = lígneo
de marfim = ebúrneo ou ebóreo
de mestre = magistral
de orelha = auricular
de ouro = áureo
de ovelha = ovino
de paixão = passional
de pâncreas = pancreático

Flexões do Adjetivo

Gênero e Número

O adjetivo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número (masculino e feminino; singular e plural). Caso o adjetivo seja representado por um substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva e passará a ser denominado de substantivo adjetivado. Por exemplo, a palavra cinza é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará, então, invariável. Camisas cinza, ternos cinza.

Exemplos:

Carros pretos e motos vinho.

Telhados marrons e paredes musgo.

Espetáculos grandiosos e comícios monstro.

Adjetivo composto

Com raras exceções, o adjetivo composto tem seus elementos ligados por hífen. Apenas o último elemento concorda com o substantivo a que se refere; os demais ficam na forma masculina, singular. Caso um dos elementos que formam o adjetivo composto seja um substantivo adjetivado, todo o adjetivo composto ficará invariável. Por exemplo, a palavra rosa é um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Caso se ligue a outra palavra por hífen, formará um adjetivo composto; como é um substantivo adjetivado, o adjetivo composto inteiro ficará invariável. Camisas rosa-claro. Ternos rosa-claro.

Exemplos:

Olhos verde-claros.

Calças azul-escuras e camisas verde-mar.

Telhados marrom-café e paredes verde-claras.

Graus do Adjetivo

A flexão de grau do adjetivo ocorre em duas esferas – a comparativa e a superlativa.

- **Comparativo** - compara uma qualidade entre dois elementos ou duas qualidades de um mesmo elemento. São três os comparativos:

- de superioridade: Para alguns alunos, Português é mais fácil que Química.

- de igualdade: Para alguns alunos, Português é tão fácil quanto Química.

- de inferioridade: Para alguns alunos, Português é menos fácil que Química.

Bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas (melhor, pior, maior e menor), porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo elemento, devem-se usar as formas analíticas mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno.

Exemplo: Edmundo foi condenado, mas tenho certeza de que ele é mais bom do que mau.

Joaquim é mais bom do que esperto.

- **Superlativo** - Engrandece a qualidade de um elemento. São dois os superlativos de um adjetivo:

Superlativo absoluto

- **analítico**: o adjetivo é modificado por um advérbio.

Exemplo: Carla é muito inteligente.

- **sintético**: quando há o acréscimo de um sufixo (-íssimo, -érrimo, -ílmo).

Exemplo: Carla é inteligentíssima.

Superlativos absolutos sintéticos eruditos

Alguns adjetivos no grau superlativo absoluto sintético apresentam a primitiva forma latina, daí serem chamados de eruditos. Por exemplo, o adjetivo magro possui dois superlativos absolutos sintéticos: o normal, magríssimo, e o erudito, macérrimo.

Alguns superlativos absolutos sintéticos:

benéfico = beneficentíssimo

bom = boníssimo ou ótimo

célebre = celeberrimo

comum = comuníssimo

cruel = crudelíssimo

difícil = difícilimo

doce = dulcíssimo

fácil = fácilimo

fiel = fidelíssimo

frágil = fragilimo

frio = friíssimo ou frigidíssimo

humilde = humilimo

jovem = juveníssimo

livre = libérrimo

Superlativo relativo

- De superioridade: Enaltece a qualidade do substantivo como “o mais” dentre todos os outros.
Exemplo: *Carla é a mais inteligente.*
- De inferioridade - Enaltece a qualidade do substantivo como “o menos” dentre todos os outros.
Exemplo: *Carla é a menos inteligente.*

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Substitua a expressão destacada pelo adjetivo equivalente:

- turno da **tarde**: vespertino
- olhar de **fera**: ferino
- ciclo da **vida**: vital
- atitude **de anjo**: angelical
- loção **para cabelo**: capilar
- água **da chuva**: pluvial
- golpe **de mestre**: magistral
- calendário **do ano**: anual
- atitude **de criança**: infantil ou pueril
- carne **de cabra**: caprina

2. Substitua a expressa destacada por uma única palavra.

- Tomou um chá **muito amargo**. *amaríssimo*
- Jeito **muito amável**. *amabilíssimo*
- Teve uma atitude **muito benéfica**. *beneficentíssimo*
- Tinha um aspecto **muito sério**. *seriíssimo*
- Era um dia **muito frio**. *friíssimo*
- Era um homem **muito humilde**. *humilíssimo*
- Era **muito pobre**. *paupérrimo*
- Homem **muito sábio**. *sapientíssimo*
- Cão **muito feroz**. *ferocíssimo*
- Café **muito doce**. *dulcíssimo*
- Acontecimento **muito veloz**. *velocíssimo*

3. (ITA-SP) Os adjetivos líneo, gípeo, níveo, braquial significam, respectivamente:

- lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço.
- lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio.
- lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio.
- associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço.
- associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio.

Alternativa A.

4. (UMP-SP) Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

- glacial (de gelo); ósseo (de osso)
- fraternal (de irmão); argênteo (de prata)
- farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)
- viperino (de vespa); ocular (de olho)
- ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

Alternativa D. *Viperino (de víbora).*

PRONOMES

Pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha o nome, indicando-o como pessoa do discurso. Quando o pronome substituir um substantivo, será denominado pronome substantivo; quando acompanhar um substantivo, será denominado pronome adjetivo.

Pronome é a palavra variável que substitui ou acompanha o substantivo.

Quando o pronome substituir um substantivo, será denominado pronome substantivo; quando acompanhar um substantivo, será denominado pronome adjetivo.

Por exemplo, na frase:

Aqueles garotos estudam bastante; eles serão aprovados no teste.

‘Aqueles’ é um pronome adjetivo, pois acompanha o substantivo garotos e eles é um pronome substantivo, pois substitui o mesmo substantivo.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam uma das três pessoas do discurso: a que fala, a com quem se fala e a de quem se fala.

Pronomes pessoais do caso reto são os que desempenham a função sintática de sujeito da oração. São os pronomes eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas.

Pronomes pessoais do caso oblíquo são os que desempenham a função sintática de complemento verbal (objeto direto ou indireto), complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, adjunto adnominal ou sujeito acusativo (sujeito de oração reduzida).

Os pronomes pessoais do caso oblíquo se subdividem em dois tipos: os átonos, que não são antecidos por preposição, e os tônicos, precedidos por preposição.

Os pronomes oblíquos átonos são os seguintes: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes.

Os pronomes oblíquos tônicos são: mim, comigo, ti, contigo, ele, ela, si, consigo, nós, conosco, vós, convosco, eles, elas.

Usos dos Pronomes Pessoais

Eu, tu / Mim, ti

Eu e tu exercem a função sintática de sujeito. Mim e ti exercem a função sintática de complemento verbal ou nominal, agente da passiva ou adjunto adverbial e sempre são precedidos de preposição.

Exemplos:

Trouxeram aquela encomenda para mim.

Era para eu conversar com o diretor, mas não houve condições.

Se, si, consigo

Se, si, consigo são pronomes reflexivos ou recíprocos, portanto só poderão ser usados na voz reflexiva ou na voz reflexiva recíproca.

Exemplos:

Quem não se cuida, acaba ficando doente.

Quem só pensa em si, acaba ficando sozinho.

Gilberto trouxe consigo os três irmãos.

Com nós, com vós / Conosco, convosco

Usa-se com nós ou com vós, quando, à frente, surgir qualquer palavra que indique quem “somos nós” ou quem “sois vós”.

Exemplos:

Ele conversou com nós todos a respeito de seus problemas.

Ele disse que sairia com nós dois.

Dele, do + substantivo / De ele, de o + substantivo

Quando os pronomes pessoais ele(s), ela(s), ou qualquer substantivo, funcionarem como sujeito, não devem ser aglutinados com a preposição de.

Exemplo:

É chegada a hora de ele assumir a responsabilidade.

No momento de o orador discursar, faltou-lhe a palavra.

Pronomes Oblíquos Átonos

Os pronomes oblíquos átonos são: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes. Eles podem exercer diversas funções sintáticas nas orações.

Objeto Direto: Os pronomes que funcionam como objeto direto são: me, te, se, o, a, nos, vos, os, as.

Respeite-me, garoto.

Levar-te-ei a São Paulo amanhã. Levar-te-ei a Brasília assim que puder.

Pronomes Relativos

Pronomes Relativos

1) O Pronome Relativo Que

Este pronome deve ser utilizado com o intuito de substituir um substantivo (pessoa ou “coisa”), evitando sua repetição. Na montagem do período, deve-se colocá-lo imediatamente após o substantivo repetido, que passará a ser chamado de elemento antecedente.

Exemplos:

Encontrei o garoto. Você estava procurando o garoto.

Substantivo repetido = garoto

Colocação do pronome após o substantivo = Encontrei o garoto que ...

Encontrei o livro o qual você estava procurando. Você estava procurando o livro o qual encontrei.

Eu vi o rapaz o qual é seu amigo. O rapaz o qual vi é seu amigo.

O gerente precisa dos documentos os quais

o assessor encontrou. O assessor encontrou os documentos dos quais o gerente precisa.

Observação:

Todos os pronomes relativos iniciam Oração Subordinada Adjetiva, portanto todos os períodos apresentados contêm oração subordinada adjetiva.

2) O Pronome Relativo Cujo

Este pronome indica posse (algo de alguém).

Na montagem do período, deve-se colocá-lo entre o possuidor e o possuído (alguém cujo algo)

Por exemplo, nas orações **Antipatizei com o rapaz. Você conhece a namorada do rapaz.** O substantivo repetido rapaz possui namorada. Deveremos então usar o pronome relativo cujo, que será colocado entre o possuidor e o possuído:

Exemplo:

As pessoas estão presas. Eu acreditei nas palavras das pessoas.

Substantivo repetido = pessoas - o substantivo repetido possui algo.

Algo de alguém = Alguém cujo algo: as palavras das pessoas = as pessoas cujas palavras.

Somando as duas orações, têm-se As pessoas cujas palavras acreditei estão presas.

O verbo acreditar está usado com a preposição em, portanto ela será colocada antes do pronome relativo. As pessoas em cujas palavras acreditei estão presas.

Começando pela outra oração:

Colocação do pronome que após o substantivo = Eu acreditei nas palavras das pessoas que

Restante da outra oração = ... estão presas

Junção de tudo = Eu acreditei nas palavras das pessoas que estão presas.

3) O Pronome Relativo Quem

Este pronome substitui um substantivo que representa uma pessoa, evitando sua repetição. Somente deve ser utilizado antecedido de preposição, inclusive quando funcionar como objeto direto. Nesse caso, haverá a anteposição obrigatória da preposição a, e o pronome passará a exercer a função sintática de objeto direto preposicionado. Por exemplo, na oração **A garota que conheci está em minha sala**, o pronome que funciona como objeto direto. Substituindo pelo pronome quem, tem-se **A garota a quem conheci ontem está em minha sala.**

Outros exemplos:

Encontrei o garoto. Você estava procurando o garoto.

Substantivo repetido = garoto

Colocação do pronome após o substantivo = Encontrei o garoto que ...

Restante da outra oração = ... você estava procurando.

Junção de tudo = Encontrei o garoto quem você estava procurando. Como procurar é verbo transitivo direto, o pronome quem funciona como objeto direto. Então, deve-se antepor a preposição ao pronome relativo, funcionando como objeto direto preposicionado.

Encontrei o garoto a quem você estava procurando.

Começando pela outra oração:

Colocação do pronome após o substantivo = Você estava procurando o garoto quem

Restante da outra oração = ... encontrei

Junção de tudo = Você estava procurando o garoto quem encontrei. Novamente objeto direto preposicionado: Você estava procurando o garoto a quem encontrei.

Aquele é o homem. Eu lhe falei do homem.

Substantivo repetido = homem

Colocação do pronome após o substantivo = Aquele é o homem quem ...

Restante da outra oração = ... lhe falei.

Junção de tudo = Aquele é o homem quem lhe falei. Como falar está usado com a preposição de, deve-se antepô-la ao pronome relativo, ficando - Aquele é o homem de quem lhe falei.

Importante:

- O pronome relativo quem somente deve ser utilizado antecedido de preposição;
- Quando for objeto direto, será antecedido da preposição a, transformando-se em objeto direto preposicionado;
- Somente funciona como sujeito, quando puder ser substituído por o que, os que, a que, as que, aquele que, aqueles que, aquela que aquelas que.

4) O Pronome Relativo Qual

Este pronome tem o mesmo valor de que e de quem. É sempre antecedido de artigo, que concorda com o elemento antecedente, ficando o qual, a qual, os quais, as quais.

Se a preposição que anteceder o pronome relativo possuir duas ou mais sílabas, só poderemos usar o pronome qual, e não que ou quem. Então só se pode dizer O juiz perante o qual testemunhei. Os assuntos sobre os quais conversamos, e não O juiz perante quem testemunhei nem Os assuntos sobre que conversamos.

Outro exemplo:

Meu irmão comprou o restaurante. Eu falei a você sobre o restaurante.

Substantivo repetido = restaurante

Colocação do pronome após o substantivo = Meu irmão comprou o restaurante que ...

Restante da outra oração = ... eu falei a você.

Junção de tudo = Meu irmão comprou o restaurante que eu falei a você. Observe que o verbo falar, na oração apresentada, foi usado com a preposição sobre, que deverá ser anteposta ao pronome relativo: Meu irmão comprou o restaurante sobre que eu falei a você. Como a preposição sobre possui duas sílabas, não se pode usar o pronome que, e sim o qual, ficando, então, Meu irmão comprou o restaurante sobre o qual eu falei a você.

5) O Pronome Relativo Onde

Este pronome tem o mesmo valor de em que.

Sempre indica lugar, por isso funciona sintaticamente como Adjunto Adverbial de Lugar. Se a preposição em for substituída pela preposição a ou pela preposição de, substituiremos onde por aonde e donde, respectivamente. Por exemplo: O sítio aonde fui é aprazível. A cidade donde vim fica longe.

6) O Pronome Relativo Quanto

Este pronome é sempre antecedido de tudo, todos ou todas, concordando com esses elementos (quanto, quantos, quantas).

Exemplo:

Fale tudo quanto quiser falar.

Traga todos quantos quiser trazer.

Beba todas quantas quiser beber.

Pronomes de Tratamento

São pronomes empregados no trato com as pessoas, familiarmente ou respeitosamente. Embora o pronome de tratamento se dirija a segunda pessoa, toda a concordância deve ser feita com a terceira pessoa. Usa-se Vossa, quando conversamos com a pessoa, e Sua, quando falamos da pessoa.

Exemplo:

Vossa Senhoria deveria preocupar-se com suas responsabilidades e não com as de Sua Excelência, o Prefeito, que se encontra ausente.

Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam posse, em relação às três pessoas do discurso. São eles: meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s).

Empregos dos pronomes possessivos

- 1) O emprego dos possessivos de terceira pessoa seu, sua, seus, suas pode dar duplo sentido à frase (ambiguidade). Para evitar isso, coloca-se à frente do substantivo dele, dela, deles, delas, ou troca-se o possessivo por esses elementos.

Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos.

De quem eram os documentos? Não há como saber. Então a frase está ambígua. Para tirar a ambiguidade, coloca-se, após o substantivo, o elemento referente ao dono dos documentos: se for Joaquim: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos dele; se for Sandra: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos dela. Pode-se, ainda, eliminar o pronome possessivo: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com os documentos dele (ou dela).

- 2) É facultativo o uso de artigo diante dos possessivos.

Exemplo:

Trate bem seus amigos ou Trate bem os seus amigos.

- 3) Não se devem usar pronomes possessivos diante de partes do próprio corpo.

Exemplo:

Amanhã, irei cortar os cabelos.

Vou lavar as mãos.

Menino! Cuidado para não machucar os pés!

- 4) Não se devem usar pronomes possessivos diante da palavra casa, quando for a residência da pessoa que estiver falando.

Exemplo:

Acabei de chegar de casa.

Estou em casa, tranquilo.

Pronomes Demonstrativos

Pronomes demonstrativos são aqueles que situam os seres no tempo e no espaço, em relação às pessoas do discurso. São os seguintes:

- 1) Este, esta, isto: São usados para o que está próximo da pessoa que fala e para o tempo presente.

Exemplos:

Este chapéu que estou usando é de couro.

Este ano está sendo cheio de surpresas.

- 2) Esse, essa, isso: São usados para o que está próximo da pessoa com quem se fala, para o tempo passado recente e para o futuro.

Exemplos:

Esse chapéu que você usando é de couro?

Em novembro de 2007, inauguramos a loja.

Até esse mês, nada sabíamos sobre comércio.

- 3) Aquele, aquela, aquilo: São usados para o que está distante da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala e para o tempo passado remoto.

Exemplos:

Aquele chapéu que ele está usando é de couro?

Em 1989, eu tinha 15 anos. Naquela época, Curitiba era uma cidade pequena.

Outros usos dos demonstrativos

- 1) Em uma citação oral ou escrita, usa-se este, esta, isto para o que ainda vai ser dito ou escrito, e esse, essa, isso para o que já foi dito ou escrito.

Exemplos:

Esta é a verdade: existe a violência, porque a sociedade a permitiu.

Existe a violência, porque a sociedade a permitiu. A verdade é essa.

- 2) Usa-se este, esta, isto em referência a um termo imediatamente anterior.

Exemplos:

O fumo é prejudicial à saúde, e esta deve ser preservada.

Quando interpelei Juvenal, este se assustou inexplicavelmente.

- 3) Para estabelecer-se a distinção entre dois elementos anteriormente citados, usa-se este, esta, isto em relação ao que foi mencionado por último e aquele, aquela, aquilo, em relação ao que foi nomeado em primeiro lugar.

Exemplos:

Sabemos que a relação entre o Brasil e os Estados Unidos é de domínio destes sobre aquele.

Os filmes brasileiros não são tão respeitados quanto às novelas, mas eu prefiro aqueles a estas.

- 4) O, a, os, as são pronomes demonstrativos, quando equivalem a isto, isso, aquilo ou aquele(s), aquela(s).

Exemplos:

Não concordo com o que ele falou. (aquilo que ele falou)

Tudo o que aconteceu foi um equívoco. (aquilo que aconteceu)

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de uma maneira vaga, imprecisa, genérica. São eles: alguém, ninguém, tudo, nada, algo, cada, outrem, mais, menos, demais, algum, alguns, alguma, algumas, nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhuma, todo, todos, toda, todas,

muito, muitos, muita, muitas, bastante, bastantes, pouco, poucos, pouca, poucas, certo, certos, certa, certas, tanto, tantos, tanta, tantas, quanto, quantos, quanta, quantas, um, uns, uma, umas, qualquer, quaisquer além das locuções pronominais indefinidas cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, tudo o mais...

Usos de alguns pronomes indefinidos

Todo

O pronome indefinido 'todo' deve ser usado com artigo, se significar inteiro e o substantivo à sua frente o exigir; caso signifique cada ou todos, não terá artigo, mesmo que o substantivo exija.

Exemplo:

Todo dia telefono a ela. (Todos os dias)

Fiquei todo o dia em casa. (O dia inteiro)

Todo ele ficou machucado. (Ele inteiro, mas a palavra ele não admite artigo)

Todos, todas

Os pronomes indefinidos 'todos e todas' devem ser usados com artigo, se o substantivo à sua frente o exigir.

Exemplo:

Todos os colegas o desprezam.

Todas as meninas foram à festa.

Todos vocês merecem respeito.

Algum

O pronome indefinido 'algum' tem sentido afirmativo, quando usado antes do substantivo; passa a ter sentido negativo, quando estiver depois do substantivo.

Exemplo:

Amigo algum o ajudou. (Nenhum amigo)

Algum amigo o ajudará. (Alguém)

Certo

A palavra 'certo' será pronome indefinido, quando anteceder substantivo e será adjetivo, quando estiver posposto ao substantivo.

Exemplo:

Certas pessoas não se preocupam com os demais.

As pessoas certas sempre nos ajudam.

Qualquer

O pronome indefinido 'qualquer' não deve ser usado em sentido negativo. Em seu lugar, deve-se usar algum, posteriormente ao substantivo, ou nenhum.

Exemplo:

Ele entrou na festa sem qualquer problema.
Essa frase está inadequada gramaticalmente.

O adequado seria:

Ele entrou na festa sem problema algum.

Ele entrou na festa sem nenhum problema.

Pronomes Interrogativos

São os pronomes que, quem, qual e quanto usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.

Exemplo:

Que farei agora? - Interrogativa direta.

Quanto te devo meu amigo? - Interrogativa direta.

Qual é o seu nome? - Interrogativa direta.

Não sei quanto devo cobrar por esse trabalho.
- Interrogativa indireta.

Importante:

Na expressão interrogativa *Que é de?* subentende-se a palavra *feito*: *Que é do sorriso?* (= *Que é feito do sorriso?*), *Que é dele?* (= *Que é feito dele?*). Nunca se deve usar *quêdê*, *quedê* ou *cadê*, pois essas palavras oficialmente não existem, apesar de, no Brasil, o uso de *cadê* ser cada dia mais constante.

Não se deve usar a forma *o que* como pronome interrogativo; usa-se apenas *que*, a não ser que o pronome seja colocado depois do verbo.

Exemplo:

Que você fará hoje à noite? e não *O que você fará hoje à noite?*

Que queres de mim? e não *O que queres de mim?*

Você fará o quê?

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Escreva a quem se referem os pronomes de tratamento a seguir:

- a) Vossa Senhoria
- b) Vossa Majestade
- c) Vossa Santidade
- d) Vossa Alteza
- e) Vossa Excelência

Respostas:

- a) *tratamento cerimonioso usado sobretudo na linguagem comercial.*
- b) *reis, imperadores*
- c) *papas*
- d) *príncipes*
- e) *altas autoridades em geral*

2. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

- I) Deu-lhe um livro para ler.
 - II) Deu um livro para
 - III) Não há nada mais entre e você.
 - IV) Não há desentendimentos entre e ti.
 - V) Espere, vou
- a) mim – eu – eu – eu – consigo

- b) ela – eu – mim – eu – consigo
- c) ela – mim – mim – mim – com você
- d) mim – mim – eu – eu – consigo
- e) tu – mim – eu – mim – consigo

Alternativa C.

3. Assinale a frase incorreta:

- a) Ela saiu e levou a bolsa consigo.
- b) Preciso falar consigo.
- c) Gosto muito de você.
- d) Cada um fale por si mesmo.
- e) A mim, ninguém me engana.

Alternativa B.

4. Assinale a frase incorreta quanto ao emprego dos pronomes.

- a) Tu deves procurar teu irmão, pois ele precisa entregar-te o documento da casa.
- b) Tu deves pegar teus pertences agora.
- c) Você deve visitar seus primos e entregar-lhes os convites.
- d) Vossa Excelência incomoda-se com seus problemas.
- e) Vossa Excelência incomoda-vos com vossos problemas.

Alternativa E.

5. (USJT-SP) Os pronomes, de acordo com a norma culta, estão corretamente empregados na alternativa:

- a) Não houve nada entre mim e ela.
- b) Isso é para mim fazer.
- c) Eles não conseguem ficar sem você e eu.
- d) Entre eu e o jogador não houve nenhum acerto financeiro.
- e) Sem eu e você, a reunião não terá êxito.

Alternativa A.

ARTIGO

É a palavra variável em gênero e número que precede um substantivo, determinando-o de modo preciso (artigo definido) ou vago (artigo indefinido).

Os artigos classificam-se em:

- 1) **Artigos Definidos:** o, a, os, as.
- 2) **Artigos Indefinidos:** um, uma, uns, umas.

Exemplo:

O garoto pediu dinheiro. (Antecipadamente, sabe-se quem é o garoto)

Um garoto pediu dinheiro. (Refere-se a um garoto qualquer, de forma genérica)

Emprego dos artigos

Ambos

Usa-se o artigo entre o numeral ambos e o elemento posterior, caso este exija o seu uso.

Exemplo:

Ambos os atletas foram declarados vencedores. (Atletas é substantivo que exige artigo)

Ambas as leis estão obsoletas. (Leis é substantivo que exige artigo)

Ambos vocês estão suspensos. (Vocês é pronome de tratamento que não admite artigo)

Todos

Usa-se o artigo entre o pronome indefinido todos e o elemento posterior, caso este exija o seu uso.

Exemplo:

Todos os atletas foram declarados vencedores.

Todas as leis devem ser cumpridas.

Todos vocês estão suspensos.

Todo

Diante do pronome indefinido todo, usa-se o artigo, para indicar totalidade; não se usa, para indicar generalização.

Exemplo:

Todo o país participou da greve. (O país todo, inteiro)

Todo país sofre por algum motivo. (Qualquer país, todos os países)

Cujo

Não se usa artigo após o pronome relativo cujo.

Exemplo:

As mulheres, cujas bolsas desapareceram, ficaram revoltadas. (e não cujo as bolsas)

Pronomes Possessivos

Diante de pronomes possessivos, o uso do artigo é facultativo.

Exemplo:

Encontrei seus amigos no Shopping.

Encontrei os seus amigos no Shopping.

Nomes de pessoas

Diante de nome de pessoas, só se usa artigo, para indicar afetividade ou familiaridade.

Exemplo:

O Pedrinho mandou uma carta a Fernando Henrique Cardoso.

Casa

Só se usa artigo diante da palavra casa (lar, moradia), se a palavra estiver especificada.

Exemplo:

Sai de casa há pouco.

Sai da casa do Gilberto há pouco.

Terra

Se a palavra terra significar “chão firme”, só haverá artigo, quando estiver especificada. Se significar planeta, usa-se com artigo.

Exemplo:

Os marinheiros voltaram de terra, pois irão à terra do comandante.

Os astronautas voltaram da Terra.

Nomes de lugar

Só se usa artigo diante da maioria dos nomes de lugar, quando estiver qualificado.

Exemplo:

Estive em São Paulo, ou melhor, estive na São Paulo de Mário de Andrade.

Importante:

Alguns nomes de lugar vêm acompanhados de artigo: a Bahia / o Rio de Janeiro / o Cairo; outros têm o uso do artigo facultativo. São eles: África, Ásia, Europa, Espanha, França, Holanda e Inglaterra.

Nomes de jornais, revistas...:

Não se deve combinar com preposição o artigo que faz parte do nome de jornais, revistas, obras literárias.

Exemplo:

Li a notícia em O Estado de São Paulo.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. EsSA 2008 - Indique a opção cujo vocábulo grifado apresenta mesma classe de palavras que o destacado em "deixe sair o poeta que há em você e diga tudo o que seu coração mandar".
 - a) Ele comprou o presente da amada.
 - b) Não o quero aqui perto de você, minha amada!
 - c) Ele não sabia o melhor caminho para viver um grande amor.
 - d) Não se pode esquecer tudo o que já conseguimos!
 - e) O único sentimento o qual me interessa é o amor!

Resposta: D

A classe gramatical do o é pronome demonstrativo, antecedido pelo pronome indefinido tudo. Assim na letra d, o pronome o é demonstrativo (=aquilo), vindo antecedido pelo pronome indefinido tudo. Na letra a, o o é o artigo definido. Na letra b o pronome destacado é oblíquo. Na c, o artigo é definido (o). Na letra e, o pronome o qual (ou locução) é relativo.

2. Dê o artigo definido adequado aos substantivos a seguir:
 - a) os pêsames
 - b) as núpcias
 - c) a cal
 - d) o apêndice
 - e) o trema
3. (UniFMU-SP) Observe as frases seguintes e depois escolha a única alternativa incorreta.
 - I. Com a Ana ele vai brigar.

- II. Com Fred ele não vai discutir.
 - a) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, que semanticamente torna Ana mais próxima do emissor.
 - b) A frase I contém um artigo definido, no feminino e no singular, pois antecede um nome próprio de mesmas características morfológicas.
 - c) No confronto entre a frase I e a frase II pode-se notar a importância do uso estilístico do artigo.
 - d) A frase II, dispensando o artigo diante do nome próprio, marca o distanciamento entre o referente e o emissor.
 - e) A frase II, não contendo artigo definido diante do nome próprio está errada.

Alternativa E.

4. (UFU-MG) Em uma das frases, o artigo definido está empregado erradamente. Em qual:
 - a) A velha Roma está sendo modernizada.
 - b) A "Paraíba" é uma bela fragata.
 - c) Não reconheço agora a Lisboa do meu tempo.
 - d) O gato escaldado tem medo de água fria.
 - e) O Havre é um porto de muito movimento.

Alternativa D.

PREPOSIÇÃO

Preposição é uma palavra invariável que liga dois elementos da oração, subordinando-os. Isso significa que a preposição é o termo que liga substantivo a substantivo, verbo a substantivo, substantivo a verbo, adjetivo a substantivo, advérbio a substantivo, etc.

Por exemplo, na frase 'Os alunos do colégio assistiram ao filme de Walter Salles, comovidos', teremos como elementos da oração os alunos, o colégio, o verbo assistir, o filme, Walter Salles e a qualidade dos alunos comovidos. O restante é preposição. Observe: de liga alunos a colégio, a liga assistir a filme, de liga filme a Walter Salles. Portanto são preposições. O termo que antecede a preposição é denominado regente, e o termo que a sucede, regido. Portanto em "Os alunos do colégio..." teremos: os alunos = elemento regente; o colégio = elemento regido.

Tipos de preposição

Essenciais

Por, para, perante, a, ante, até, após, de, desde, em, entre, com, contra, sem, sob, sobre, trás.

As essenciais são as que só desempenham a função de preposição.

Acidentais

Afora, fora, exceto, salvo, malgrado, durante, mediante, segundo, menos.

As acidentais são palavras de outras classes gramaticais que eventualmente são empregadas como preposições. São, também, invariáveis.

Locução Prepositiva

São duas ou mais palavras, exercendo a função de uma preposição: acerca de, a fim de, apesar de, através de, de acordo com, em vez de, junto de, para com, à procura de, à busca de, à distância de, além de, antes de, depois de, à maneira de, junto de, junto a, a par de...

As locuções prepositivas têm sempre, como último componente, uma preposição.

Circunstâncias

As preposições podem indicar diversas circunstâncias:

- Lugar = *Estivemos em São Paulo.*
- Origem = *Essas maçãs vieram da Argentina.*
- Causa = *Ele morreu, por cair de um andaime.*
- Assunto = *Conversamos bastante sobre você.*
- Meio = *Passei de bicicleta ontem.*
- Posse = *Recebeu a herança do avô.*
- Matéria = *Comprei roupas de lã.*

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (ESPM-SP) Leia as frases:

- I. O presidente almoçou com os sindicalistas.
- II. O presidente cortou o pão com a faca.
- III. O presidente ficou irritado com as críticas.
- IV. O presidente falou junto com o ministro.

As preposições destacadas traduzem respectivamente ideia de:

- a) companhia, instrumento, causa, simultaneidade
- b) companhia, modo, modo, simultaneidade
- c) simultaneidade, causa, companhia, modo
- d) lugar, instrumento, causa, modo
- e) companhia, instrumento, modo, modo

Alternativa A.

2. (ESPM-SP) Leia as frases:

- I. A secretária falou DO gerente.
- II. A secretária falou PELO gerente.
- III. A secretária falou PARA o gerente.
- IV. A secretária falou JUNTO COM o gerente.

As preposições maiúsculas traduzem respectivamente ideias de:

- a) companhia, direção, substituição simultaneidade
- b) assunto, direção, substituição, companhia
- c) assunto, substituição, direção, simultaneidade
- d) assunto, substituição, companhia, direção
- e) modo, causa, direção, companhia

Alternativa C.

3. (UNIMEP-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi a que mais me impressionou. Gostaria de ter ido a sua festa com ela. Eu a convidei, mas ela não aceitou."

As palavras destacadas são, respectivamente:

- a) pronome oblíquo, artigo, preposição
- b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo
- c) pronome oblíquo, preposição, preposição, pronome oblíquo
- d) pronome demonstrativo, preposição, artigo
- e) preposição, artigo, pronome demonstrativo

Alternativa B.

4. (Fameca-SP) As relações expressas pelas preposições estão corretas na sequência:

- I. Sai com ela.
 - II. Ficaram sem um tostão.
 - III. Esconderam o lápis de Maria.
 - IV. Ela prefere viajar de navio.
 - V. Estudou para passar.
- a) companhia, falta, posse, meio, fim
 - b) falta, companhia, posse, meio, fim
 - c) companhia, falta, posse, fim, meio
 - d) companhia, posse, falta, meio, fim
 - e) companhia, falta, meio, posse, fim

Alternativa A

VERBO

Verbo é a palavra que indica ação, praticada ou sofrida pelo sujeito, fato, de que o sujeito participa ativamente, estado ou qualidade do sujeito, ou fenômeno da natureza.

Conjugação verbal

Há três conjugações para os verbos da língua portuguesa:

- 1ª conjugação: verbos terminados em -ar.
- 2ª conjugação: verbos terminados em -er.
- 3ª conjugação: verbos terminados em -ir.

Observação.: O verbo pôr e seus derivados pertencem à 2ª conjugação, por se originarem do antigo verbo poer. (Latin)

Pessoas verbais

- 1ª pessoa do singular: eu 1ª pessoa do plural: nós
- 2ª pessoa do singular: tu 2ª pessoa do plural: vós
- 3ª pessoa do singular: ele 3ª pessoa do plural: eles

Modos verbais

São três os modos verbais na língua portuguesa:

- **Indicativo**, que expressa atitudes de certeza;

- **Subjuntivo**, que expressa atitudes de dúvida, hipótese, desejo;
- **Imperativo**, que expressa atitude de ordem, pedido, conselho.

O modo indicativo

Tempos verbais do Indicativo:

- 1) **Presente** - Indica fato que ocorre no dia-a-dia, corriqueiramente.
Exemplo: *Todos os garotos estudam diariamente.*
- 2) **Pretérito** - Indica fatos que já ocorreram.
 - A) **Pretérito Perfeito**: Indica fato que ocorreu no passado em determinado momento, observado depois de concluído.
Exemplo: *Ontem estudei português.*
 - B) **Pretérito Imperfeito**: Indica fato que ocorria com frequência no passado, ou fato que não havia chegado ao final no momento em que estava sendo observado.
Exemplo: *Estudava português quando minha mãe chegou do trabalho.*
 - C) **Pretérito Mais-que-perfeito**: Indica fato ocorrido antes de outro no Pretérito Perfeito do Indicativo.
Exemplo: *Ontem, quando minha mãe chegou, já estudara muito português.*
- 3) **Futuro** - Indica fatos que ocorrem depois do momento da fala.
 - A) **Futuro do Presente**: Indica fato que, com certeza, ocorrerá.
Exemplo: *Amanhã comprarei uma apostila de português.*
 - B) **Futuro do Pretérito**: Indica fato futuro, dependente de outro anterior a ele.
Exemplo: *Estudaria mais, se conseguisse acordar cedo.*

Os modos subjuntivo e imperativo

Tempos verbais do Subjuntivo:

- 1) **Presente**: Indica desejo atual, dúvida que ocorre no momento da fala.
Exemplo: *Espero que eu consiga a vaga a que aspiro.*
- 2) **Pretérito Imperfeito**: Indica condição, hipótese; normalmente é usado com o Futuro do Pretérito do Indicativo.
Exemplo: *Eu caminharia todos os dias, se não trabalhasse tanto.*
- 3) **Futuro**: Indica hipótese futura.
Exemplo: *Quando eu começar a caminhar todos os dias, sentir-me-ei melhor.*

O modo Imperativo

O modo Imperativo expressa ordem, pedido ou conselho.

Exemplo: *Caminhe todos os dias, você se sentirá melhor.*

O modo imperativo se constrói a partir de outras formas verbais.

Todas as formas são retiradas do presente do subjuntivo.

O afirmativo:

Com exceção da 2ª pessoa do singular e plural, que são retirados do presente do indicativo sem a letra -s, as formas são idênticas ao negativo.

As formas nominais

São três as chamadas formas nominais do verbo:

- 1) **Infinitivo** - São as formas terminadas em -r.
- 2) **Gerúndio** - São as formas terminadas em -ndo.
- 3) **Particípio** - São as formas terminadas em -ado ou -ido.

Tempos Compostos

Os tempos verbais compostos são formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos ter e haver e como principal qualquer verbo no particípio. São eles:

1. Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente.

Exemplo: *Eu tenho estudado demais ultimamente.*

Todos nós nos temos esforçado para a empresa crescer.

2. Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Presente do Subjuntivo e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido.

Exemplo: *Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.*

O meu desejo é que todos nós nos tenhamos esforçado para a empresa crescer.

3. Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Pretérito Imperfeito do Indicativo e

o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples.

Exemplo: *Ontem, quando você foi ao mercado, eu já tinha caminhado 6 km.*

Eu tinha confiado naquele amigo que mentiu a mim.

4. Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples.

Exemplo: *Eu teria caminhado todos os dias desse ano, se não estivesse trabalhando tanto.*

Eu teria confiado mais uma vez naquele amigo, se ele me tivesse prometido não mais me trair.

5. Futuro do Presente Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Futuro do Presente simples do Indicativo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo.

Exemplo: *Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.*

6. Futuro do Pretérito Composto do Indicativo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Futuro do Pretérito simples do Indicativo e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo.

Exemplo: *Eu teria caminhado todos os dias desse ano, se não estivesse trabalhando tanto.*

7. Futuro Composto do Subjuntivo

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Futuro do Subjuntivo simples e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples.

Exemplo: *Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6km.*

Observe algumas frases:

Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Pedro.

Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Pedro.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei “você” praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio “já”.

Agora observe estas:

Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Joana.

Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Joana.

Perceba que novamente o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei “você” praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio “já”.

8. Infinitivo Pessoal Composto

É a formação de locução verbal com o auxiliar ter ou haver no Infinitivo Pessoal simples e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala.

Exemplo: *Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro.*

Classificação dos verbos

Os verbos classificam-se em:

1) **Verbos Regulares:** são aqueles que não sofrem alterações no radical.

Exemplo: cantar, vender, partir.

2) **Verbos Irregulares:** são aqueles que sofrem pequenas alterações no radical.

Exemplo: fazer = faço, fazes; fiz, fizeste

3) **Verbos Anômalos:** são aqueles que sofrem grandes alterações no radical.

Exemplo: ser = sou, é, fui, era, serei.

4) **Verbos Defectivos:** são aqueles que não possuem conjugação completa.

Exemplo: falir, reaver, precaver = não possuem a 1ª, 2ª e 3ª pessoa do presente do indicativo e o presente do subjuntivo inteiro.

5) **Verbos Abundantes:** são aqueles que apresentam duas formas de mesmo valor. Geralmente ocorrem no particípio, que chamaremos de particípio regular, terminado em -ado, -ido, usado na voz ativa, com o auxiliar ter ou haver, e particípio irregular, com outra terminação diferente, usado na voz passiva, com o auxiliar ser ou estar.

Vozes Verbais

Voz verbal é a flexão do verbo que indica se o sujeito pratica, ou recebe, ou pratica e recebe a ação verbal.

1. Voz Ativa

Quando o sujeito é agente, ou seja, pratica a ação verbal ou participa ativamente de um fato.

Exemplo:

As meninas exigiram a presença da diretora.

2. Voz Passiva

Quando o sujeito é paciente, ou seja, sofre a ação verbal.

a) **Voz Passiva Sintética** - A voz passiva sintética é formada por verbo transitivo direto, pronome se (partícula apassivadora) e sujeito paciente.

Exemplo: *Entregam-se encomendas.*

b) **Voz Passiva Analítica** - é formada por sujeito paciente, verbo auxiliar ser ou estar, verbo principal indicador de ação no participio - ambos formam locução verbal passiva - e agente da passiva.

Exemplo: *As encomendas foram entregues pelo próprio diretor.*

3. Voz Reflexiva

Há dois tipos de voz reflexiva:

A) **Reflexiva** - Será chamada simplesmente de reflexiva, quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

Exemplo: *Carla machucou-se.*

B) **Reflexiva recíproca** - Será chamada de reflexiva recíproca, quando houver dois elementos como sujeitos: um pratica a ação sobre o outro, que pratica a ação sobre o primeiro.

Exemplo: *Paula e Renato amam-se.*

Voz ativa

A torcida aplaudiu os jogadores.

- Sujeito = a torcida.
- Verbo transitivo direto = aplaudiu.
- Objeto direto = os jogadores.

Voz passiva

Os jogadores foram aplaudidos pela torcida.

- Sujeito = os jogadores.
- Locução verbal passiva = foram aplaudidos.
- Agente da passiva = pela torcida.

Quando o infinitivo possui valor de imperativo - Ele respondeu: "Marchar!"

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. EsSA2008 - As palavras grifadas no período "mas ser senhor é triste; eu sou, senhora, e humildemente, o vosso servo" exercem, respectivamente, a função sintática de:
- a) predicativo do sujeito, vocativo, adjunto adverbial, núcleo do predicativo do sujeito.
 - b) sujeito, vocativo, adjunto adnominal, núcleo do objeto direto.
 - c) predicativo do sujeito, aposto, adjunto adverbial, núcleo do sujeito.
 - d) predicativo do sujeito, aposto, adjunto adverbial, núcleo do predicativo do sujeito.
 - e) sujeito, vocativo, adjunto adverbial, núcleo do sujeito.

Resposta: A

Trata-se de uma questão voltada para análise sintática (sintaxe), onde se destacam alguns termos da oração: Predicativo - termo que denota estado, qualidade ou condição a um sujeito ou a um objeto; Vocativo - termo que interpela, que chama o outro; Adjunto adverbial - termo que denota circunstâncias: tempo, lugar, modo, etc.

2. EsSA 2008 - Escolha a alternativa que completa corretamente a frase: Se você _____ e a sua irmã _____, talvez você _____ sua casa.
- a) requisesses - intervisses - reavesse.
 - b) requeresse - interviesse - reouvesse.
 - c) requisesses - intervisses - reouvesse.
 - d) requeresse - intervisses - reavesse.
 - e) requeresse - interviesse - reavesse.

Resposta: B

A forma verbal requeresse não segue o modelo de conjugação do verbo querer. A forma verbal interviesse segue o modelo de conjugação do verbo vir (pretérito imperfeito do subjuntivo). A forma verbal reouvesse segue o modelo de conjugação do verbo haver (pretérito imperfeito do subjuntivo).

3. Complete as lacunas, colocando o verbo no tempo e modo pedidos.

- a) Eu que você viria hoje. (pensar - pretérito imperfeito do indicativo)
- b) É possível que nos sucesso no concurso. (ter - presente do subjuntivo)
- c) Antes de fazer os exercícios, os conteúdos indicados. (estudar- imperativo afirmativo - 2ª pessoa do singular)
- d) em casa hoje. (ficar - futuro do presente do indicativo - 1ª pessoa do singular)
- e) tudo se a verdade. (contar - futuro do pretérito do indicativo - saber - imperfeito do subjuntivo - 3ª pessoa do singular)
- f) Eu horas esperando por ela. (ficar - pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

Respostas:

- a) pensava d) ficarei
b) tenhamos e) contaria - soubesse
c) estude f) ficara

4. (Fuvest-SP) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

- a) Confira as receitas incríveis preparadas para você. Clica aqui.
- b) Mostra que você tem bom coração. Contribua para a campanha do agasalho!
- c) Cura-te a ti mesmo e seja feliz!
- d) Não subestime o consumidor. Venda produtos de boa procedência.
- e) Em caso de acidente, não siga viagem. Pede o apoio de um policial.

Alternativa D.

5. (FGV-SP) Examine o termo destacado nos períodos abaixo.

O frasco maior contém mais líquido, é evidente.

O relato da testemunha não condiz com os fatos apontados pelos peritos.

Ele intervirá na questão entre o árbitro e o atleta.

Assinale a alternativa correta a respeito desses verbos, colocados no pretérito perfeito, mas mantida a pessoa gramatical.

- a) conteve, condiria, interveio
- b) conteu, condizia, interveio
- c) conteve, condisse, interveio
- d) conteu, condisse, interviu
- e) continha, condizeu, interviu

Alternativa C.

ADVÉRBIO

O advérbio é uma categoria gramatical invariável que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio, atribuindo-lhes uma circunstância de tempo, modo, lugar, afirmação, negação, dúvida ou intensidade. Por exemplo, a frase “Ontem, ela não agiu muito bem”, tem quatro advérbios: ontem, de tempo; não, de negação; muito, de intensidade; bem, de modo.

As circunstâncias podem também ser expressas por uma locução adverbial – duas ou mais palavras exercendo a função de um advérbio. Por exemplo, a frase *Ele, às vezes, age às escondidas* tem duas locuções adverbiais: às vezes, de tempo; às escondidas, de modo.

Classificação dos Advérbios

1. Advérbios de Modo

Assim, bem, mal, acinte (de propósito, deliberadamente), adrede (de caso pensado, de propósito, para esse fim), de balde (inutilmente), depressa, devagar, melhor, pior, bondosamente, generosamente e muitos outros terminados em mente.

Locuções Adverbiais de Modo: às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão.

2. Advérbios de Lugar

Abaixo, acima, adentro, adiante, afora, aí, além, algures (em algum lugar), alhures (em outro lugar), nenhures (em nenhum lugar), ali, aquém, atrás, cá, dentro, embaixo, externamente, lá, longe, perto.

Locuções Adverbiais de Lugar: a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

3. Advérbios de Tempo

Afinal, agora, amanhã, amiúde (de vez em quando), ontem, breve, cedo, constantemente, depois, enfim, entretantes (enquanto isso), hoje, imediatamente, jamais, nunca, outrora, primeiramente, tarde, provisoriamente, sempre, sucessivamente, já.

Locuções Adverbiais de Tempo: às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

4. Advérbios de Negação

Não, tampouco (também não).

Locuções Adverbiais de Negação: de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma.

5. Advérbios de Dúvida

Acaso, casualmente, porventura, possivelmente, provavelmente, talvez, quiçá.

Locuções Adverbiais de Dúvida: por certo, quem sabe.

6. Advérbios de Intensidade

Assaz (bastante, suficientemente), bastante, demais, mais, menos, muito, quanto, quão, quase, tanto, pouco.

Locuções Adverbiais de Intensidade: em excesso, de todo, de muito, por completo.

7. Advérbios de Afirmação

Certamente, certo, decididamente, efetivamente, realmente, deveras (realmente), decerto, indubitavelmente.

Locuções Adverbiais de Afirmação: sem dúvida, de fato, por certo, com certeza.

8. Advérbios Interrogativos

Onde (lugar), quando (tempo), como (modo), por que (causa).

Flexão do advérbio

O advérbio pode flexionar-se nos graus comparativo e superlativo absoluto.

Comparativo de Superioridade

O advérbio flexiona-se no grau comparativo de superioridade por meio de mais ...mais... (do) que. Exemplo:

Ele agiu mais generosamente que você.

Comparativo de Igualdade

O advérbio flexiona-se no grau comparativo de igualdade por meio de tão ...tão... como, tanto ... quanto.

Exemplo:

Ele agiu tão generosamente quanto você.

Comparativo de Inferioridade

O advérbio flexiona-se no grau comparativo de inferioridade por meio de menos ...menos... (do) que.

Exemplo:

Ele agiu menos generosamente que você.

Superlativo Absoluto Sintético

O advérbio flexiona-se no grau superlativo absoluto sintético por meio dos sufixos -íssimamente, -íssimo ou -inho.

Exemplo:

Ela agiu educadíssimamente.

Ele é muitíssimo educado.

Acordo cedinho.

Superlativo Absoluto Analítico

O advérbio flexiona-se no grau superlativo absoluto analítico por meio de um advérbio de intensidade como muito, pouco, demais, assaz, tão, tanto...

Exemplo:

Ela agiu muito educadamente.

Acordo bastante cedo.

Melhor e pior são formas irregulares do grau comparativo dos advérbios bem e mal; no entanto, junto a adjetivos ou participípios, usam-se as formas mais bem e mais mal.

Exemplo:

Estes alunos estão mais bem preparados que aqueles.

Havendo dois ou mais advérbios terminados em -mente, numa mesma frase, somente se coloca o sufixo no último deles.

Exemplo:

Ele agiu rápido, porém acertadamente.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. **Indique as circunstâncias expressas pelo advérbio em cada frase a seguir.**
 - a) Ninguém falou mal de você. *modo*
 - b) Talvez eu chegue tarde hoje. *tempo*
 - c) Ele sempre usa o mesmo cinto. *tempo*
 - d) Não é seguro realizar negócios ali. *lugar*
 - e) Henrique acorda cedo. *tempo*
 - f) Estude bastante para os exames. *intensidade*
 - g) Os alunos se comportaram bem. *modo*
2. **(Unirio-RJ) Assinale a frase em que as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a substantivo, adjetivo e advérbio.**
 - a) Feliz a nação que emprega bastantes recursos na educação.
 - b) As escolas organizadas fazem um extraordinário bem à educação.
 - c) O governo que acultura seu povo passa à história.
 - d) Educação e cultura fazem forte um país bem promissor.
 - e) A preparação da juventude forja o amanhã de um país.

Alternativa D.

3. **(UEPG-PR) A frase em que o advérbio expressa simultaneamente ideias de tempo e negação é:**
 - a) Falei ontem com os embaixadores.
 - b) Não me pergunte as razões da minha atitude.
 - c) Eles sempre chegam atrasados.
 - d) Jamais acreditei que você viesse.
 - e) Agora seremos felizes.

Alternativa D.
4. **A palavra só é advérbio em:**
 - a) Ele queria ficar só.
 - b) Ele só dança com você.
 - c) Sós, eles não sabiam o que fazer.
 - d) Não me deixem só.

Alternativa B.
5. **(Fameca-SP) O adjetivo está empregado na função de advérbio em:**
 - a) Acesa a luz, viu claro os gestos furtivos do animal.
 - b) A lamparina tornou claros os degraus da escada.
 - c) Reservou para o céu um azul bem claro.
 - d) Subitamente, um claro ofuscou-lhe a vista.
 - e) Não gostava das cores muito claras.

Alternativa A.

CONJUNÇÃO

Conjunção é a palavra que liga orações ou dois termos semelhantes dentro de uma mesma oração. As conjunções podem estabelecer vários tipos de relações entre as orações ou termos. Observe os exemplos que seguem:

O presidente toma posse e deixa de fora o seu partido.

O presidente toma posse, mas deixa de fora o seu partido.

No primeiro exemplo, a conjunção expressa uma relação de adição, isto é, a ideia de “deixar fora o partido” é adicionada à ideia de “o presidente tomar posse”. Já no segundo exemplo, a conjunção ‘mas’ expressa uma ideia de oposição.

Há dois tipos de conjunções:

Coordenativa

Quando a conjunção liga duas orações ou dois termos que poderiam estar separados.

Por exemplo:

O Presidente da República está com dor de cabeça. O presidente já tomou remédio.

Essas orações poderiam estar separadas. Se quisermos juntá-las, usamos uma conjunção:

O Presidente da República está com dor de cabeça, mas já tomou remédio.

Subordinativa

Quando liga uma oração a outra que depende dela. Se você diz “Estou triste”, alguém vai perguntar, “Por quê?”. “Estou triste porque minha mãe brigou comigo.” (Porque = conjunção).

Locução Conjuntiva

A partir das conjunções simples, há numerosas outras formadas da partícula que é antecedida de advérbios, de preposições e de participios.

São chamadas LOCUÇÕES CONJUNTIVAS: antes que, desde que, já que, até que, para que, sem que, dado que, posto que, visto que, uma vez que, à medida que.

As conjunções **coordenativas** podem ser:

- **ADITIVAS**, que servem para ligar simplesmente dois termos ou duas orações de idêntica função: e, nem (= e não).

Tinha saúde e robustez.

Pulei do banco e gritei de alegria.

Não é gulodice nem interesse mesquinho.

- **ADVERSATIVAS**, que ligam dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto.

Seu quarto é pobre, mas nada lhe falta.

Cada uma delas doía-me intensamente; contudo não me indignavam.

- **ALTERNATIVAS**, que ligam dois termos ou orações de sentido distinto, indicando que, ao cumprir-se um fato, o outro não se cumpre: ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, nem...nem, já...já, etc.

Para arremedar gente ou bicho, era um gênio.

Ou eu me retiro ou tu te afastas.

- **CONCLUSIVAS**, que servem para ligar à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim, então.

Não concorda com a ordem; é, pois, um rebelde.

Ouçó música, logo ainda não me enterraram.

- **EXPLICATIVAS**, que ligam duas orações, a segunda das quais justifica a ideia contida na primeira: que, porque, pois, porquanto.

Dorme, que eu penso.

As conjunções **subordinativas** podem ser:

- **CAUSAIS** (iniciam uma oração subordinada denotadora de causa): porque, pois, porquanto, como (= porque), pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, etc.

Dona Luísa fora para lá porque estava só.

Como o calor estivesse forte, pusemo-nos a andar pelo Passeio Público.

- **COMPARATIVAS** (iniciam uma oração que encerra o segundo membro de uma comparação, de um confronto): que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior) qual (depois de tal), quanto (depois

de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem.

Era mais alta que baixa.

Nesse instante, Pedro se levantou como se tivesse levado uma chicotada.

- **CONCESSIVAS** (iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, as incapaz de impedi-la): embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que, etc.

Pouco demorei, conquanto muitos fossem os agrados.

É todo graça, embora as pernas não ajudem...

- **CONDICIONAIS** (iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal): se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que, etc.

Seria mais poeta, se fosse menos político.

Consultava-se, receosa de revelar sua comoção, caso se levantasse.

- **CONFORMATIVAS** (iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal): conforme, como [= conforme], segundo, consoante, etc.

Cristo nasceu para todos, cada qual como o merece...

Tal foi a conclusão de Aires, segundo se lê no Memorial.

- **CONSECUTIVAS** (iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior): que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, presentes ou latentes na oração anterior), de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que.

Soube que tivera uma emoção tão grande que Deus quase a levou.

- **FINAIS** (iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal): para que, a fim de que, porque (= para que), que

Aqui vai o livro para que o leias.

Fiz-lhe sinal que se calasse...

- **PROPORCIONAIS** (iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal): à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais).

Ao passo que nos elevávamos, elevava-se igualmente o dia nos ares.

Tudo isso vou escrevendo enquanto entramos no Ano Novo.

- **TEMPORAIS** (iniciam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo): quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que [= desde que], etc.

Custas a vir e, quando vens, não te demoras. Implicou comigo assim que me viu.

- **INTEGRANTES** (servem para introduzir uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração): que e se.

Quando o verbo exprime uma certeza, usa-se que; quando incerteza, se.

Afirmo que sou estudante.

Não sei se existe ou se dói.

Palavras denotativas

Série de palavras que se assemelham ao advérbio. A NGB considera-as apenas como palavras denotativas, não pertencendo a nenhuma das dez classes gramaticais aqui estudadas. Classificam-se em função da ideia que expressam:

- **adição** - ainda, além disso etc. (Comeu tudo e ainda queria mais)
- **afastamento** - embora (Foi embora daqui)
- **afetividade** - ainda bem, felizmente, infelizmente (Ainda bem que passei de ano)
- **aproximação** - quase, lá por, bem, uns, cerca de, por volta de etc. (É quase um hora a pé)
- **designação** - eis (Eis nosso carro novo)
- **exclusão** - apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas etc. (Todos saíram, menos ela / Não me descontou sequer um real)
- **explicação** - isto é, por exemplo, a saber etc. (Li vários livros, a saber, os clássicos)
- **inclusão** - até, ainda, além disso, também, inclusive etc. (Eu também vou / Falta tudo, até água)
- **limitação** - só, somente, unicamente, apenas etc. (Apenas um me respondeu / Só ele veio à festa)
- **realce** - é que, cá, lá, não, mas, é porque etc. (E você lá sabe essa questão?)
- **retificação** - aliás, isto é, ou melhor, ou antes etc. (Somos três, ou melhor, quatro)
- **situação** - então, mas, se, agora, afinal etc. (Afinal, quem perguntaria a ele?)

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. **A alternativa que apresenta classes de palavras cujos sentidos podem ser modificados pelo advérbio são:**

- a) Adjetivo / advérbio / verbo.
- b) Verbo / interjeição / conjunção.
- c) Conjunção / numeral / adjetivo.
- d) Adjetivo / verbo / interjeição.
- e) Interjeição / advérbio / verbo.

Resposta: A

O advérbio tem a capacidade de modificar verbos, adjetivos e outros advérbios.

2. **Assinale o par de frases em que as palavras sublinhadas são substantivo e pronome, respectivamente:**

- a) A imigração tornou-se necessária. / É dever cristão praticar o bem.
- b) A Inglaterra é responsável por sua economia. / Havia muito movimento na praça.
- c) Fale sobre tudo o que for preciso. / O consumo de drogas é condenável.
- d) Pessoas inconformadas lutaram pela abolição. / Pesca-se muito em Angra dos Reis.
- e) Os prejudicados não tinham o direito de reclamar. / Não entendi o que você disse.

Resposta: E

Prejudicados está precedido de artigo, portanto é substantivo e o que assume a posição de pronome.

3. **No trecho: "E o azul, o azul virginal onde as águias e os astros gozam, tornou-se o azul espiritualizado...", as palavras destacadas correspondem morfológicamente, pela ordem, a:**

- a) adjetivo - pronome relativo - substantivo - pronome relativo
- b) substantivo - pronome relativo - substantivo - pronome reflexivo
- c) adjetivo - advérbio - substantivo - pronome reflexivo
- d) substantivo - advérbio - advérbio - pronome relativo
- e) adjetivo - conjunção - substantivo - pronome

Resposta: B

Observando os elementos, percebe-se o artigo o antes da palavra azul, o que a torna substantivo. Onde é pronome relativo, utilizado para retomada de lugar, o termo águias também está precedido de artigo e o se indica ação reflexiva (tornou-se - ele tornou ele mesmo alguém ou alguma coisa).

4. **Nos trechos: "A menina conduz-me diante do leão..."; "... sobre o focinho contei nove ou dez moscas..."; "... a juba emaranhada e sem brilho."**

Sob o ponto de vista gramatical, os termos destacados são, respectivamente:

- a) locução adverbial, locução adverbial, locução adverbial.
- b) locução conjuntiva, locução adjetiva, locução adverbial.

- c) locução adjetiva, locução adverbial, locução verbal.
- d) locução prepositiva, locução adverbial, locução adjetiva.
- e) locução adverbial, locução prepositiva, locução adjetiva.

Resposta: E

Diante do leão indica o lugar a que seria conduzido; sobre o focinho é locução prepositiva (sobre é preposição) e sem brilho caracteriza a juba emaranhada.

5. **Classifique as conjunções nas frases a seguir:**
- a) Saiu quando o irmão já começava a reclamar.
 - b) Como estivesse cansado, não apareceu na sala de jantar.
 - c) Embora tivesse insistido, a mãe não permitiu que saísse com os amigos.
 - d) Ele não estudou, entretanto conseguiu boas notas.
 - e) É necessário que estudes.
 - f) Devolva-me o livro pois estou precisando dele.
 - g) Ela queria saber se ele estava feliz sozinho.
 - h) A noite estava agradável; devemos, pois, aproveitá-lo.

Respostas:

- a) subordinativa temporal
- b) subordinativa causal
- c) subordinativa concessiva
- d) coordenativa adversativa
- e) conjunção integrante
- f) coordenativa explicativa
- g) conjunção integrante
- h) coordenativa conclusiva

Observação: o emprego das conjunções será visto novamente no estudo das orações coordenadas e subordinadas.

PRATICANDO

1. **Assinale a alternativa errada a respeito da palavra "churrasqueira".**
- a) Apresenta 13 letras e 10 fonemas
 - b) Apresenta 3 dígrafos: ch, rr, qu
 - c) Divisão silábica: chur-ras-quei-ra
 - d) É paroxítona e polissílaba
 - e) Apresenta o tritongo: uei
2. **Assinale a alternativa que inclui palavras da frase abaixo que contêm, respectivamente, um ditongo oral crescente e um hiato.**
- As mágoas de minha mãe, que sofria em silêncio, jamais foram compreendidas por mim e meus irmãos.**
- a) Foram / minha
 - b) Sofria / jamais
 - c) Meus / irmãos
 - d) Mãe / silêncio
 - e) Mágoas / compreendidas

3. **A alternativa que apresenta uma incorreção é:**

- a) O fonema está diretamente ligado ao som da fala.
- b) As letras são representações gráficas dos fonemas.
- c) A palavra "tosse" possui quatro fonemas.
- d) Uma única letra pode representar fonemas diferentes.
- e) A letra "h" sempre representa um fonema.

4. **A alternativa que apresenta uma incorreção é:**

- a) "Chapéu" possui um dígrafo e um ditongo decrescente.
- b) "Guerreiro" possui dois dígrafos e um ditongo decrescente.
- c) "Mangueira" possui dois dígrafos e um ditongo decrescente.
- d) "Enxaguei" possui dois dígrafos e um tritongo.
- e) "Exato" não possui dígrafos e nem encontro vocálico.

5. **Cauda/rabo, calda/açúcar derretido para doce. São, portanto, palavras homônimas. Associe as duas colunas e assinale a alternativa com a sequência correta.**

- | | |
|--------------|--------------------------|
| 1 - concerto | () valor pago |
| 2 - concerto | () juízo claro |
| 3 - censo | () reparo |
| 4 - senso | () estatística |
| 5 - taxa | () pequeno prego |
| 6 - tacha | () apresentação musical |
- a) 5/4/1/3/6/2 b) 5/3/2/1/6/4
c) 4/2/6/1/3/5 d) 1/4/6/5/2/3
e) 4/1/6/5/2/3

6. **Quanto à sinonímia, associar a coluna da esquerda com a da direita e indicar a sequência correta:**

- | | |
|-----------------|---------------|
| 1 - insigne | () ignorante |
| 2 - extático | () saliente |
| 3 - insipiente | () absorto |
| 4 - proeminente | () notável |
- a) 2/4/3/1 b) 3/4/2/1
c) 4/3/1/2 d) 3/2/4/1
e) 1/3/4/2

7. **Num dos itens abaixo, a acentuação gráfica não está devidamente justificada. Assinale este item:**

- a) Círculo: vocábulo paroxítono
- b) Além: vocábulo oxítono terminado em -em
- c) Órgão: vocábulo paroxítono terminado em til
- d) Dócil: vocábulo paroxítono terminado em -l
- e) Pôde: acento diferencial

8. **Há erro de acentuação em:**

- a) O repórter havia afirmado que a canoa da República andava órfã.
- b) Ontem você não pode vir por água no fogo e souberam disso através dos colegas.
- c) Rui vem de ônibus, lê o jornal e sempre procura saber o nome dos partidos que retêm o uso do poder.
- d) Ainda não soube do porquê de sua desistência do voo de ontem.

- e) "Deus te abençoe" era o grito de para que acalmava a menina na hora de dormir.
9. **Estão corretamente empregadas na frase as palavras:**
- Receba meus cumprimentos pelo seu aniversário.
 - Ele agiu com muita descrição.
 - O pião conseguiu o primeiro lugar na competição.
 - Ele cantou uma área belíssima.
 - Utilizamos as salas com exatidão.
10. **Assinale o item em que uma das palavras não completa a série de cognatos:**
- decair - cadente - queda - caduco.
 - regimento - regicida - regente - Regina.
 - corante - colorido - incolor - cordial.
 - pedreiro - apedrejar - petrificar - petróleo.
 - pedalar - pedestre - bípede - pedicure.
11. **O item em que a significação entre parênteses não está de acordo com o prefixo é:**
- Descanso (dificuldade, privação).
 - Composição (companhia, combinação).
 - Previsão (anterioridade).
 - Inexistentes (negação).
 - Introduzir (movimento para dentro).
12. **Assinale a série cujos processos de formação de palavras são, respectivamente, parassíntese, derivação regressiva, derivação prefixal e sufixal e hibridismo:**
- embarcar - abandono - enriquecer - televisão.
 - enestar - porquê - infelizmente - sociologia.
 - enfraquecer - desafio - deslealdade - burocracia.
 - enlargar - castigo - desafio - geologia.
 - entrega - busca - inutilidade - sambódromo.
13. **Em "super-homem, desleal e pré-história" o processo de derivação foi:**
- Prefixação
 - Derivação imprópria
 - Sufixação
 - Derivação regressiva
 - Derivação regressiva
14. **Aponte a opção em que muito é pronome indefinido:**
- O soldado amarelo falava muito bem.
 - Havia muito bichinho ruim.
 - Fabiano era muito desconfiado.
 - Fabiano vacilava muito para tomar decisão.
 - Muito eficiente era o soldado amarelo.
15. **Em "Tem bocas que murmuram preces...", a sequência morfológica é:**
- verbo - substantivo - pronome relativo - verbo - substantivo.
 - verbo - substantivo - conjunção integrante - verbo - substantivo.
 - verbo - substantivo - conjunção coordenativa - verbo - adjetivo.
 - verbo - adjetivo - pronome indefinido - verbo - substantivo.
 - verbo - advérbio - pronome relativo - verbo - substantivo.

16. **Em "Escrever é alguma coisa extremamente forte, mas que pode me trair e me abandonar.", as palavras grifadas podem ser classificadas como, respectivamente:**
- pronome adjetivo - conjunção aditiva.
 - pronome interrogativo - conjunção aditiva.
 - pronome substantivo - conjunção alternativa.
 - pronome adjetivo - conjunção adversativa.
 - pronome interrogativo - conjunção alternativa.
17. **Marque o item em que a análise morfológica da palavra sublinhada não está correta:**
- Ele dirige perigosamente - (advérbio).
 - Nada foi feito para resolver a questão - (pronome indefinido).
 - O cantar dos pássaros alegra as manhãs - (verbo).
 - A metade da classe já chegou - (numeral).
 - Os jovens gostam de cantar música moderna - (verbo).
18. **Assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta:**
- Em suma poderia dever algumas atenções, mas, não devia um real a ninguém.
 - Em suma, poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
 - Em suma poderia dever algumas atenções mas não devia um real a ninguém.
 - Em suma poderia dever, algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
 - Em suma, poderia dever, algumas atenções, mas, não devia um real a ninguém.
19. **Das seguintes redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente:**
- Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.
 - Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.
 - Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.
 - Os meninos inquietos esperavam o resultado do pedido.
 - Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.
20. **Segundo as normas do vocabulário oficial, a separação silábica está corretamente efetuada em ambos os vocábulos das opções:**
- to-cas-sem, res-pon-dia
 - mer-ce-ná-rio, co-in-ci-di-am
 - po-e-me-to, pré-dio
 - ru-i-vo, pe-rí-o-do
 - do-is, pau-sas
21. **EsSA 2008 - Assinale a única alternativa que apresenta um pronome relativo.**
- "...entre nádegas perfeitas, tão bonitas que ele parou."
 - "...quando reconhecer que a mulher foi feita para você, tome-a..."
 - "...o homem que seus hormônios esperavam, ..."
 - "ainda nem vira o seu rosto e sabia que era ela."
 - "ele sentia - na garganta, no peito, onde quer que fique o diabo do detector - "

22. EsSA 2008 - Durante o _____ os namorados admiravam a _____ flautista a _____ de _____ a paixão. A alternativa que melhor completa o período é:
- concerto - insipiente - tensão - ascender
 - concerto - incipiente - tenção - ascender
 - concerto - insipiente - tenção - acender
 - concerto - incipiente - tensão - ascender
 - concerto - incipiente - tenção - acender
23. Ocorre abreviação em:
- tique-taque
 - combate
 - foto
 - plano
24. A palavra bague-bague é formada pelo processo de:
- derivação regressiva
 - abreviação
 - derivação prefixal
 - onomatopeia
25. Ocorre derivação regressiva em todas as palavras a seguir, exceto:
- caça
 - choro
 - pneu
 - saque
26. Que alternativa indica a sequência de palavras formadas por hibridismo:
- automóvel, sambódromo, burocracia, sociologia
 - zum-zum, fom-fom, pingue-pongue, tique-taque
 - pneu, auto, moto, foto
 - couve-flor, girassol, passatempo, salário-família
27. (Unisinos-RS) O item em que a locução adjetiva não corresponde ao adjetivo dado é:
- hibernal - de inverno
 - filatélico - de folhas
 - discente - de aluno
 - docente - de professor
 - onírico - de sonho
28. (Fumec-MG) O termo em destaque é um adjetivo desempenhando a função de um nome em:
- "O coitado esta se queixando dela com toda razão."
 - "E' uma palavra assustadora."
 - "Num joguinho aceita-se ate o cheque frio."
 - "Ele é meu braço direito doutor."
 - "Entre ter um caso e um casinho, a diferença, às vezes, é a tragédia passional."
29. (UEPG-PR) Os adjetivos que, respectivamente, melhor caracterizam a forma ou a natureza das seguintes expressões objeto fora de uso, caminho com muitas curvas, coisa sem peso, nariz semelhante a um bico de águia são:
- obsoleto, sinuoso, imponderável, aquilino
 - estagnado, cúbico, portátil, afinilado
 - vultoso, inacessível, intangível, abaulado
 - delgado, intransitável, inumerável, abobadado
 - sombrio, tubular, imensurável, gretado
30. (PUC-SP) "O desagradável da questão era vê-lo de mau humor depois da troca de turno." Na frase acima, as palavras destacadas compor-
- tam-se, respectivamente, como:
- substantivo, adjetivo, substantivo
 - adjetivo, advérbio, verbo
 - substantivo, adjetivo, verbo
 - substantivo, advérbio, substantivo
 - adjetivo, adjetivo, verbo
31. (Cesgranrio-RJ) Assinale a oração em que o termo cego(s) é um adjetivo:
- "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir (...)"
 - "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegrias da noite escura da alma (...)"
 - "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."
 - "Naquele instante era só um pobre cego."
 - "(...) da Terra que é um globo cego girando no caos."
32. (Fatec-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída ideia de superlativo ao adjetivo.
- É uma ideia agradabilíssima.
 - Era um rapaz alto, alto, alto.
 - Sai de lá hipersatisfeito.
 - Almocei tremendamente bem.
 - É uma moça assustadoramente alta.
33. (UFV-MG) Das alternativas a seguir, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.
- Quando saíres, avisa-nos, que iremos
 - Meu pai deu um livro para ...ler.
 - Não se ponha entre ... e ela.
 - Mandou um recado para ... e você.
- contigo, eu, eu, eu
 - com você, mim, mim, mim
 - consigo, mim, mim, eu
 - consigo, eu, eu, mim
 - contigo, eu, mim, mim
34. Classifique os pronomes destacados de acordo com os códigos:
PR = pessoal reto P = possessivo
PO = pessoal oblíquo D = demonstrativo
- Ela saiu cedo.
 - Encontrou-a tranqüila.
 - Não o esperava tão cedo.
 - Q que sei é que ele chegou nervoso.
 - Não sei onde meus primos estão.
 - Não encontrei o que procurava.
35. (FCMSC-SP) "Por favor, passe caneta que está aí perto de você; aqui não serve para desenhar."
- aquela, esta, mim
 - esta, esta, mim
 - essa, esta, eu
 - essa, essa, mim
 - aquela, essa, eu
36. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa as lacunas da seguinte frase: "Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência sobre cada um"

- a) desse – daquele
- b) daquele – destes
- c) deste – daqueles
- d) deste – desse
- e) deste – desses

37. (Faap-SP) Examinando a estrofe de Zé Kety, analise o tipo de pronome predominante.

"Uns com tanto

Outros tantos com algum

Mas a maioria

Sem nenhum"

- a) pronome pessoal de tratamento
- b) pronome pessoal oblíquo
- c) pronome indefinido
- d) pronome demonstrativo
- e) n.d.a

38. (UFC) Assinale a alternativa que apresenta corretamente os antecedentes dos relativos destacados no fragmento a seguir.

"Horrorizado da aranha, desviei dela a minha luneta mágica e em movimento de repulsão levei-a ate uma das extremidades do telhado, onde encontrei metade do corpo de um rato que⁽¹⁾ me olhava esperto, e com ar que⁽²⁾ me pareceu de zombaria.

Senti vivo desejo de estudar o rato e fixei-o com a minha luneta; mas o tratante somente me deixou exposto durante minuto e meio, e fugiu-me, deixando-me ouvir certo ruído que⁽³⁾ me pareceu verdadeira risada de rato."

- a) um rato – ar – o rato
- b) um rato – ar – certo ruído
- c) um rato – ar – vivo desejo
- d) uma aranha – esperto – vivo desejo
- e) uma aranha – esperto – o rato

39. (UFU-MG) Assinale a única alternativa em que os elementos em destaque não podem ser substituídos por onde.

- a) "(...) quando estava quase a suceder um desastre na entrada, entre o carro de bois e a sege em que a senhora vinha, a senhora, em vez de ficar seria e pensar em Deus, enfiou a cabeça por entre as cortinas para fora, rindo (...)" (Machado de Assis)
- b) "Mascarenhas fez-me notar 'a esquerda da capela o lugar em que estava sepultado o ex-ministro." (Machado de Assis)
- c) "(...) Lalau sentou-se. A cadeira em que se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro lavrado e pés em arco." (Machado de Assis)
- d) "(...) falou-me também da piedade e saudade da viúva, da veneração em que tinha memória dele, das relíquias que guardava, das alusões frequentes na conversação." (Machado de Assis)

40. (UEL-PR) "Apesar de abominar, por exemplo, a violência e a corrupção, acho-as consequência de nossos atos, pelos quais somos, em medidas diversas, responsáveis." (João Ubaldo Ribeiro)

As palavras em destaque referem-se respectivamente a:

- a) a violência e a corrupção – nossos atos
- b) a corrupção – nossos atos
- c) a violência e a corrupção – responsáveis
- d) a violência – responsáveis
- e) medidas diversas – nossos atos

41. (UFV-MG) Quase todos os verbos derivados conjugam-se por seus primitivos. Assim, "expor" e "obter", por exemplo, conjugam-se pelos verbos "pôr" e "ter", respectivamente. Assinale a alternativa em que há erro na conjugação do verbo derivado em destaque:

- a) Devemos agir com rigor sempre que prevermos a ma intenção do palestrante.
- b) Não aceitarei as criticas, provenham elas de onde provierem.
- c) O diplomata brasileiro interveio na palestra do economista americano.
- d) Creio que os brasileiros já reouveram o tempo perdido.
- e) Se o palestrante mantivesse a necessária prudência, não ouviria os protestos que ouviu.

42. (Unifesp-SP) A correlação entre os tempos verbais esta correta em:

- a) Se Pedro Segundo viesse aqui com história eu botaria ele na cadeia.
- b) Se Pedro Segundo vem aqui com história eu botava ele na cadeia.
- c) Se Pedro segundo viesse aqui com história eu boto ele na cadeia.
- d) Se Pedro Segundo vinha aqui com história eu botara ele na cadeia.
- e) Se Pedro Segundo vier aqui com história eu terei botado ele na cadeia.

43. (Unip-SP) Dos verbos abaixo, assinale o único que não apresenta duplo participio.

- a) abrir
- b) imprimir
- c) eleger
- d) morrer
- e) enxugar

44. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

"Não cerimônia, que a casa é , e 'a vontade."

- a) faça – entre – tua – fique
- b) faça – entre – sua – fique
- c) faça – entra – sua – fica
- d) faz – entra – tua – fica
- e) faça – entra – tua – fique

REDAÇÃO

GÊNERO TEXTUAL: TEXTUALIDADE E ESTILO

Já discutimos o texto neste material, ao abordar a interpretação. Agora o texto volta, mas para discutirmos a sua produção.

Quando falamos em gênero textual, a referência é a realização de qualquer texto, seja oral ou escrito, produzido por um usuário de uma língua em certo momento. Os gêneros textuais são caracterizados por funções específicas e reconhecidos pelas características funcionais e organizacionais que exibem e pelos contextos onde são utilizados.

Resumindo: São tipos específicos de texto de qualquer natureza, literários ou não, na forma oral ou escrita.

A textualidade

Entende-se por textualidade o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência, um amontoado de frases. E que características são essas? A seguir, algumas informações sobre esses elementos.

COESÃO E COERÊNCIA

Coesão:

Todo texto deve ter como meta a clareza. Afinal, escrevemos para que leitores (e não apenas nós) possam ter contato com o texto, queremos compartilhar nossas ideias com os outros. A coesão, como o próprio nome diz (coeso significa ligado), é a propriedade que os elementos textuais têm de estar interligados, de fazer referência ao outro. Observe este fragmento de texto, para melhor entender a coesão:

São Paulo: Oito pessoas morrem em queda de avião

Das Agências

“Cinco passageiros de uma mesma família, de Maringá, dois tripulantes e uma mulher que viu o avião cair morreram.

Oito pessoas morreram (cinco passageiros de uma mesma família e dois tripulantes, além de uma mulher que teve ataque cardíaco) na queda de um avião bimotor Aero Commander, da empresa J. Caetano, da cidade de Maringá (PR). O avião prefixo PTI-EE caiu sobre quatro sobrados da Rua Andaquara, no bairro de Jardim Marajoara, Zona Sul de São Paulo, por volta das 21h40 de sábado. O impacto ainda atingiu mais três residências.

Estavam no avião o empresário Silvio Name Júnior, de 33 anos, que foi candidato a prefeito de Maringá nas últimas eleições; o piloto José Traspadini (4), de 64 anos; o co-piloto Geraldo Antônio da Silva Júnior, de 38; o sogro de Name Júnior, Márcio Artur Lerro Ribeiro, de 57; seus filhos Márcio Rocha Ribeiro Neto, de 28, e Gabriela Gimenes Ribeiro, de 31; e o marido dela, João Izidoro de Andrade, de 53 anos. (...)”

Observe que a referência ao termo avião se repete, não necessariamente citando a palavra avião. Isso é necessário à clareza e à compreensão do texto, porque a memória do leitor deve ser reavivada sempre. Caso haja a ausência de coesão, de retomadas como deste exemplo, a clareza do texto fica, com certeza, comprometida.

Coerência:

Todo texto é uma unidade de significado produzida sempre com uma determinada intenção. Assim como a frase não é uma simples sucessão de palavras, o texto também não é uma simples sucessão de frases, mas um todo organizado capaz de estabelecer contato com nossos interlocutores, influenciando sobre eles. Quando isso ocorre, temos um texto em que há coerência. É claro que em algumas situações, o leitor desconhece o contexto em que aquilo que lê está inserido. Neste caso, é o texto quem deve dar conta de informar, localizar o leitor acerca do assunto discutido. Isso se faz a partir da apresentação de elementos linguísticos instruindo o receptor acerca dessa anormalidade.

Uma afirmação como “Foi um verdadeiro milagre! O menino caiu do décimo andar e não sofreu nenhum arranhão” é coerente, na medida em que a frase inicial (“Foi um verdadeiro milagre”) situa o leitor em relação ao assunto.

Tanto a coesão quanto a coerência são essenciais à correta compreensão de um texto – não esqueça isso.

Resumindo:

Coesão - harmonia interna entre as partes de um texto. É garantida por ligações, de natureza gramatical e lexical, entre os elementos de uma frase ou de um texto.

Coerência - relação lógica entre ideias, situações ou acontecimentos. Pode apoiar-se em mecanismos formais, de natureza gramatical ou lexical, e no conhecimento compartilhado entre os usuários da língua.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Observe atentamente ao texto abaixo e depois responda ao que se pede.

Um aborrecimento causado pelo home theater é o emaranhado de fios conectados. Uma nova tecnologia, batizada de HDMI (sigla em inglês para High-Definition Multimedia Interface), é a solução. Esse tipo de conector substitui os cabos de áudio e vídeo convencionais, juntando-os em um só e acabando com a bagunça dos fios. Não se trata apenas de um cabo, mas de um novo padrão de transmissão de dados. Também não é possível comprá-lo como acessório. Ele vem de fábrica nos aparelhos.

O que encanta os fãs do cinema em casa na tecnologia HDMI é a qualidade de imagem e som que ela proporciona. Para enviar as imagens por cabos convencionais, o aparelho de DVD precisa converter o sinal para o formato analógico. Isso provoca perda de qualidade, agravada quando o aparelho de TV é de plasma ou LCD. Nesse caso, o televisor é obrigado a converter o sinal novamente para o sistema digital.

(Texto extraído da Revista Veja. Edição nr.1953, de 26 de abril de 2006)

1. Qual a ideia central do texto?

A ideia central do texto é o surgimento de um novo padrão de transmissão de dados.

2. A que se refere o pronome esse, negrito no texto?

Refere-se ao conector HDMI.

3. Qual é a relação de sentido introduzida pela expressão também não é, negrita no texto?

Indica a adição de uma nova informação sobre a nova tecnologia.

4. As frases abaixo apresentam problemas de construção – coerência. Identifique-os e faça as correções necessárias.

a) Pelé foi o melhor jogador de futebol que o mundo já viu. Maradona também foi o melhor.

Nesta frase, há *contradição nas ideias*. Se Pelé foi o melhor jogador de futebol que o mundo já viu, como pode haver outro? Corrigindo a sentença, tem-se: Pelé foi um dos melhores jogadores de futebol que o mundo já viu, assim como Maradona.

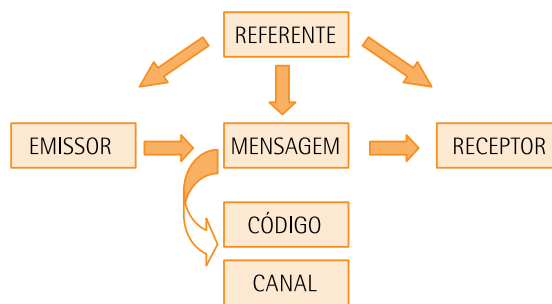
b) Quando fazia chuva nas minhas férias, eu pensava que até é bom para descansar.

Nesta frase, há *falta de correlação verbal*. A frase apresenta três verbos – fazia, pensava, é. Necessariamente, é deve aparecer como era, já que fazia e pensava estão no tempo passado.

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

Baseiam-se nos elementos do processo de comunicação. Portanto, para sua melhor compreensão, torna-se necessário o estudo dos elementos da comunicação.

Elementos da comunicação



- **Emissor** - emite, codifica a mensagem
- **Receptor** - recebe, decodifica a mensagem
- **Mensagem** - conteúdo transmitido pelo emissor
- **Código** - conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem
- **Referente** - contexto relacionado a emissor e receptor
- **Canal** - meio pelo qual circula a mensagem

Funções da linguagem

Como visto acima, os elementos de comunicação tornam possível a interação, por meio de mensagens, entre emissor e receptor. Cada vez que um desses elementos é enfatizado no texto, diz-se que há o predomínio de uma função de linguagem. Abaixo, as seis funções de linguagem existentes. É importante frisar que mais de uma função pode estar presente em um texto, embora apenas uma prevaleça.

Função emotiva (ou expressiva)

Centralizada no emissor, revelando sua opinião, sua emoção. Nela prevalecem a primeira pessoa do singular, interjeições e exclamações. É a linguagem das biografias, memórias, poesias líricas e cartas de amor.

Função referencial (ou denotativa)

Centralizada no referente, quando o emissor procura oferecer informações da realidade. Objetiva, direta, denotativa, prevalecendo a terceira pessoa do singular. Linguagem usada nas notícias de jornal e livros científicos.

Função apelativa (ou conativa)

Centraliza-se no receptor; o emissor procura influenciar o comportamento do receptor. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativos. Usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Função fática

Centralizada no canal, tendo como objetivo prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal. Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Função poética

Centralizada na mensagem, revelando recursos imaginativos criados pelo emissor. Afetiva, sugestiva, conotativa, ela é metafórica. Valorizam-se as palavras, suas combinações. É a linguagem figurada apresentada em obras literárias, letras de música, em algumas propagandas.

Função metalinguística

Centralizada no código, usando a linguagem para falar dela mesma. A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. Principalmente os dicionários são repositórios de metalinguagem.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Leia atentamente ao poema abaixo, cuja autoria pertence a Cassiano Ricardo e depois responda ao que se pede.

Poética

*Que é poesia?
uma ilha
cercada
de palavras
por todos os lados.
Que é um poeta?
um homem
que trabalha o poema
com o suor do seu rosto.
Um homem
que tem fome
como qualquer outro
homem.*

Cassiano Ricardo

1. Quais as funções de linguagem existentes neste poema? Justifique sua resposta.

As funções existentes são: poética e metalinguística. Poética pela preocupação formal (ritmo, rimas, versos) e metalinguística pela temática – o texto discorre sobre a produção poética.

Observe o texto abaixo e depois responda atentamente ao que segue.

Língua do "F"

*Um sujeito entra no restaurante e diz:
Faça o favor.
Que deseja, senhor?
Fineza fazer frango frito.
Com quê?
Farinha, feijão e farofa.
Aceita pão, senhor?*

*Faça fatias.
Mais alguma coisa?
Filé e fanta.
No final do almoço:
O café estava bom?
Forte e fervido.
De onde o senhor é?
Fortaleza.*

Como é o seu nome?

Fernando Fagundes Ferreira Filho.

Se o senhor disser mais seis palavras com a letra "F", não paga a conta!

Foi formidável! Fazendo fiado, fico freguês!

2. O humor da piada reside principalmente na grande quantidade de palavras que contêm a letra f. Essa preocupação com a construção da mensagem revela uma função de linguagem predominante em todo o texto. Qual é ela?

A função poética.

TIPOS DE DISCURSO

A forma como se trata a fala das personagens nos textos é um fator muito importante, afinal, um texto é composto por personagens que falam, dialogam entre si, manifestam, enfim, o seu discurso.

Há três recursos para apresentar a fala das personagens:

Discurso direto

Parece que a agulha não disse nada: mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar a vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Um apólogo, Machado de Assis

O texto reproduz a fala do alfinete e do professor de melancolia. Em ambos os casos, a reprodução da fala é com as próprias palavras deles, como se o leitor estivesse ouvindo esses personagens literalmente. Esse tipo de apresentação denomina-se de discurso direto.

Características do DD:

- vem introduzido por verbo que anuncia a fala do personagem (murmurou, disse). Esses verbos são chamados de verbos dicendi (em latim, de dizer) – dizer, responder, retrucar, afirmar, falar.
- normalmente, antes da fala do personagem, há dois pontos ou travessão.

Discurso indireto:

D. Paula perguntou-lhe se o escritório era ainda o mesmo, e disse-lhe que descansasse que não era nada; dali a duas horas tudo estaria acabado.

Nessa passagem o narrador reproduz a fala da personagem literalmente, mas usa suas próprias palavras. A fala de D. Paula chega ao leitor por via indireta. Esse tipo de apresentação denomina-se de discurso indireto.

Características do DI:

- também é introduzido por verbo de dizer.
- vem separado da fala do narrador por uma partícula introdutória, normalmente a conjunção que ou se.
- os pronomes, o tempo verbal e elementos que dependem de situação são determinados pelo contexto do narrador: o verbo ocorre na terceira pessoa.

Importante:

É possível transpor um texto do discurso direto para o indireto, e vice-versa. Veja o exemplo abaixo.

- **Discurso direto:** D. Paula disse: - Daqui a duas horas tudo estará acabado.
- **Discurso indireto:** D. Paula disse que dali a duas horas tudo estaria acabado.

Na conversão do discurso direto para o indireto, as frases interrogativas, exclamativas e imperativas passam todas para a forma declarativa.

Discurso indireto livre:

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Vidas secas, Graciliano Ramos

Aqui, a narração se confunde com o diálogo, é difícil determinar o limite entre a fala do narrador e a do personagem. Observando o tempo verbal e os adjetivos é que supomos tratar-se do discurso do personagem. Pode-se afirmar, então, que o discurso indireto livre é a mistura do discurso direto e indireto. Porém, apresenta-se a fala da personagem sem a presença de partículas introdutórias.

Importante:

Ao escolher o discurso direto, cria-se um efeito de verdade, dando a impressão de preservar a integridade do discurso. É o que a personagem diz e não como diz.

Já a opção pelo discurso indireto cria diferentes efeitos de sentido. Serve para analisar as palavras e o modo de dizer dos outros e não somente o conteúdo de sua comunicação.

E o discurso indireto livre mescla a fala do narrador e do personagem. Do ponto de vista gramatical, o discurso é do narrador; do ponto de vista do significado, o discurso é do personagem. O efeito de sentido do discurso indireto livre está entre a subjetividade e a objetividade.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Observe a tira abaixo. As falas das personagens apresentam-se em discurso direto. Transcreva a fala da professora para o discurso indireto, observando as características pertencentes a esta modalidade textual.



(http://clubedamafalda.blogspot.com/2007_03_01_archive.html. Acesso em 16/03/2008)

A professora disse às crianças que na escola elas encontrarão um segundo lar e que cada professora dará a elas amor, assim como uma mãe.

A INTERTEXTUALIDADE

Define-se a intertextualidade como sendo um “diálogo” entre textos. Esse diálogo exige do leitor um universo cultural bastante grande, para que consiga identificar sua presença. Dependendo da situação, a intertextualidade tem funções diferentes que dependem dos textos/contextos em que ela é inserida.

Resumindo: a intertextualidade está ligada ao “conhecimento de mundo” do leitor.

Observe estes exemplos de intertextualidade:

Texto literário

CANÇÃO DO EXÍLIO

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO

Mário Quintana

Um sabiá na
palmeira, longe.

Estas aves cantam
um outro canto.

O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde tudo é belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e
voltar
para onde tudo é belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Arte



Propaganda



DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

As palavras podem ser empregadas em diferentes sentidos. Quando as utilizamos em sentido literal, comum, usual, “de dicionário”, diz-se que estão empregadas no sentido denotativo. Já quando o sentido é figurado, dependente de um contexto particular, diz-se que estão empregadas em sentido conotativo.

Observe os exemplos abaixo:

A costureira, de tão velha, não conseguia mais enfiar a linha na agulha.

Aqui, a palavra linha está sendo utilizada no sentido literal, portanto denotativo.

O conferencista, apesar da agressividade da plateia, não perdeu a linha.

Já neste caso, a palavra linha é usada no sentido figurado, como sinônimo para postura, portanto conotativo.

Dessa maneira percebemos que o significado contextual é fundamental para entendermos um texto.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Observe atentamente os textos abaixo. O primeiro é um fragmento do Poema de sete faces, de Carlos Drummond de Andrade e o segundo, Let's play that, de Torquato Neto.

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto

Desse que vivem na sombra

Disse: Vai Carlos! Ser gauche na vida!

(...)

Gauche: palavra de origem francesa, significa “lado esquerdo”. No contexto do poema, assume sentidos como aquele que se sente às avessas, o estranho, o diferente, o inadequado.

Let's play that

Quando eu nasci

Um anjo louco solto pouco morto

Veio ler a minha mão.

Não era um anjo

barroco.

Era um anjo louco louco louco

E com asas de avião.

E eis que ele me disse

Apertando a minha mão

Entre um sorriso de dentes:

Vai bicho, desafinar o coro dos contentes.

O poema de Drummond foi publicado em 1930. O poema de Torquato Neto, na década de 60. É possível afirmar que nestes dois poemas existe uma relação intertextual? Explique sua resposta.

O poema de Torquato Neto cita o de Drummond, principalmente pela repetição de “Quando eu nasci/um anjo torto...” e mantém a perspectiva de gauche, uma vez que o eu-lírico do poema é aquele que vai “desafinar o coro dos contentes”.

2. Identifique entre os termos destacados abaixo quais estão empregados no sentido conotativo e justifique sua resposta.

- a) A locomotiva devia estar dormindo.
- b) A menina devia estar dormindo.
- c) Saí murcho, apreensivo com o que me esperava em casa.
- d) A flor já estava murcha.

Estão empregados no sentido conotativo (figurado) os termos dormindo (alternativa a) e murcho (alternativa c). Em a, dormindo assume o sentido de parada e em c, murcho assume o sentido de cabisbaixo, entristecido.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico que confere ao texto originalidade, emotividade ou poeticidade.

Classificam-se em quatro grupos: figuras de palavras; figuras de som; figuras de pensamento e figuras de sintaxe.

Figuras de palavra

Emprego de um termo com sentido diferente daquele normalmente empregado, para conseguir um efeito mais expressivo na comunicação. São figuras de palavras:

Comparações

Estabelece entre dois seres ou fatos uma relação de semelhança, atribuindo a um deles característica presente no outro.

Exemplo:

“Amou daquela vez como se fosse máquina. / Beijou sua mulher como se fosse lógico”. (Chico Buarque)

Metáfora

Emprego de uma palavra com sentido diferente do sentido usual, a partir de uma comparação subentendida entre dois elementos.

Exemplo:

“A história é um carro alegre cheio de um povo contente”. (Chico Buarque)

Metonímia

Substituição de uma palavra por outra, havendo entre ambas algum grau de semelhança ou proximidade de sentido. Pode ser:

- o continente pelo conteúdo e vice-versa: Antes de sair, tomamos um cálice (o conteúdo de um cálice) de licor.
- a causa pelo efeito e vice-versa: “E assim

o operário ia / Com suor e com cimento (com trabalho) / Erguendo uma casa aqui / Adiante um apartamento”. (Vinicius de Moraes)

- o lugar de origem ou de produção pelo produto: Comprei uma garrafa do legítimo porto (o vinho da cidade do Porto).
- o autor pela obra: Ela parecia ler Jorge Amado (a obra de Jorge Amado).
- o abstrato pelo concreto e vice-versa: Não devemos contar com o seu coração (sentimento, sensibilidade).
- o símbolo pela coisa simbolizada: A coroa (o poder) foi disputada pelos revolucionários.
- a matéria pelo produto e vice-versa: Lento, o bronze (o sino) soa.
- o inventor pelo invento: Edson (a energia elétrica) ilumina o mundo.
- a coisa pelo lugar: Vou à Prefeitura (ao edifício da Prefeitura).
- o instrumento pela pessoa que o utiliza: Ele é um bom garfo (guloso).

Sinédoque

Substituição de um termo por outro, havendo ampliação ou redução do sentido usual da palavra numa relação quantitativa. Pode ser:

- o todo pela parte e vice-versa: “A cidade inteira (o povo) viu assombrada, de queixo caído, o pistoleiro sumir de ladrão, fugindo nos cascos (parte das patas) de seu cavalo”. (J. Cândido de Carvalho)
- o singular pelo plural e vice-versa: O paulista (todos os paulistas) é tímido; o carioca (todos os cariocas), atrevido.
- o indivíduo pela espécie (nome próprio pelo nome comum): Para os artistas ele foi um mecenas (protetor).

Catacrese

Consiste em denominar algo (um objeto, uma ação) usando impropriamente uma determinada palavra, por não haver outra mais adequada.

Exemplos:

Folhas de livro / pele de tomate / dente de alho / montar em burro / céu da boca / cabeça de prego / mão de direção / ventre da terra / asa da xícara / sacar dinheiro no banco.

Sinestesia

Fusão de sensações diferentes numa mesma expressão. Essas sensações podem ser físicas (gustação, audição, visão, olfato e tato) ou psicológicas (subjettivas).

Exemplo:

“A minha primeira recordação é um muro

velho, no quintal de uma casa indefinível. Tinha várias feridas no reboco e veludo de musgo. Milagrosa aquela mancha verde [sensação visual] e úmida, macia [sensações táteis], quase irreal.” (Augusto Meyer)

Antonómásia

Designar uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue. É o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio.

Exemplo:

“Pelé (= Edson Arantes do Nascimento) / O poeta dos escravos (= Castro Alves)”

Alegoria

Acumulação de metáforas referindo-se ao mesmo objeto.

Exemplo:

“A vida é uma ópera, é uma grande ópera. O tenor e o barítono lutam pelo soprano, em presença do baixo e dos comprimários, quando não são o soprano e o contralto que lutam pelo tenor, em presença do mesmo baixo e dos mesmos comprimários. Há coros numerosos, muitos bailados, e a orquestra é excelente...” (Machado de Assis).

Figuras de som

Efeitos produzidos na linguagem quando há repetição de sons ou, ainda, quando se procura “imitar” sons produzidos por coisas ou seres. São figuras de som:

Aliteração

Repetição da mesma consoante ou de consoantes similares, geralmente em posição inicial da palavra.

Exemplo:

“Toda gente homenageia Januária na janela”. (Chico Buarque).

Assonância

Repetição da mesma vogal ao longo de um verso ou poema.

Exemplo:

“Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana / Sou Ana de Amsterdam”. (Chico Buarque).

Paronomásia

Reprodução de sons semelhantes em palavras de significados diferentes.

Exemplo:

“Berro pelo aterro pelo desterro / berro por seu berro pelo seu erro / quero que você ganhe

que você me apanhe / sou o seu bezerro gritando mamãe”. (Caetano Veloso).

Onomatopeia

Uma palavra ou conjunto de palavras imita um ruído ou som.

Exemplo:

“O silêncio fresco despenca das árvores. / Veio de longe, das planícies altas, / Dos cerrados onde o guaxe passe rápido... / VVVVVVV... passou”. (Mário de Andrade).

Figuras de pensamento

São recursos de linguagem que se referem ao significado das palavras, ao seu aspecto semântico. São figuras de pensamento:

Antítese

Aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

Exemplo:

“Amigos ou inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal”. (Rui Barbosa).

Apóstrofe

Invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao vocativo na análise sintática e é utilizada para dar ênfase à expressão.

Exemplo:

“Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes?” (Castro Alves).

Paradoxo ou oxímoro

É aproximação de palavras de sentido oposto e também na de ideias que se contradizem referindo-se ao mesmo termo. É uma verdade enunciada com aparência de mentira.

Exemplo:

“Amor é fogo que arde sem se ver; / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente; / É dor que desatina sem doer (...)” (Camões)

Eufemismo

Uma palavra ou expressão é empregada para atenuar uma verdade tida como penosa, desagradável ou chocante.

Exemplo:

“E pela paz derradeira (morte) que enfim vai nos redimir Deus lhe pague”. (Chico Buarque).

Gradação

Sequência de palavras que intensificam uma mesma ideia.

Exemplo:

“Aqui... além... mais longe por onde eu movo o passo”. (Castro Alves).

Hipérbole

Exagero de uma ideia, a fim de proporcionar uma imagem emocionante e de impacto.

Exemplo:

“Rios te correrão dos olhos, se chorares!” (Olavo Bilac).

Ironia

Sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir pelo contexto, pela entonação ou pela contradição de termos. A intenção é depreciativa ou sarcástica.

Exemplo:

“Moça linda, bem tratada, / três séculos de família, / burra como uma porta: / um amor”. (Mário de Andrade).

Prosopopeia ou personificação

Atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados a seres inanimados ou imaginários.

Exemplo:

“Um frio inteligente (...) percorria o jardim...” (Clarice Lispector)

Perífrase

Cria-se um torneio de palavras para expressar algum objeto, acidente geográfico ou situação que não se quer nomear.

Exemplo:

“Cidade maravilhosa / Cheia de encantos mil / Cidade maravilhosa / Coração do meu Brasil”. (André Filho).

Figuras de sintaxe

Dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões. Podem ser construídas por:

- omissão:** assíndeto, elipse e zeugma;
- repetição:** anáfora, pleonasma e polissíndeto;
- inversão:** anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;
- ruptura:** anacoluto;
- concordância ideológica:** silepse.

Assíndeto

Orações ou palavras deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas, aparecem justapostas ou separadas por vírgulas. Exigem atenção maior, por exigência das pausas rítmicas (vírgulas).

Exemplo:

“Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se”. (Machado de Assis)

Elipse

Omissão de um termo ou oração que facilmente podemos identificar ou subentender no contexto. na supressão de pronomes, conjunções, preposições ou verbos. É um poderoso recurso de concisão e dinamismo.

Exemplo:

“Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas”. (elipse do pronome ela (Ela veio) e da preposição de (de sandálias...)).

Zeugma

Um termo já expresso na frase é suprimido, ficando subentendida sua repetição.

Exemplo:

“Foi saqueada a vida, e assassinados os partidários dos Felipes”. (Zeugma do verbo: “e foram assassinados...”) (Camilo Castelo Branco).

Anáfora

Repetição intencional de palavras no início de um período, frase ou verso.

Exemplo:

“Depois o areal extenso... / Depois o oceano de pó... / Depois no horizonte imenso / Desertos... desertos só...” (Castro Alves).

Pleonasmos

Repetição da mesma ideia, isto é, redundância de significado. Pode ser:

- Pleonasmos literários:** uso de palavras redundantes para reforçar uma ideia, tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático. Usado como um recurso estilístico, enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

Exemplo: “Iam vinte anos desde aquele dia / Quando com os olhos eu quis ver de perto / Quando em visão com os da saudade via”. (Alberto de Oliveira)

- Pleonasmos viciosos:** desdobramento de ideias que já estavam implícitas em palavras anteriormente expressas. Pleonasmos viciosos devem ser evitados, pois não têm valor de reforço de uma ideia, sendo apenas fruto do descobrimento do sentido

real das palavras.

Exemplos: Subir para cima / entrar para dentro / repetir de novo / ouvir com os ouvidos / hemorragia de sangue / monopólio exclusivo / breve alocução / principal protagonista.

Polissíndeto

Repetição enfática de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical (geralmente a conjunção e). É um recurso que sugere movimentos ininterruptos ou vertiginosos.

Exemplo: “Vão chegando as burguesinhas pobres, / e as criadas das burguesinhas ricas / e as mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza”. (Manuel Bandeira)

Anástrofe

Simples inversão de palavras vizinhas (determinante/determinado).

Exemplo: “Tão leve estou (estou tão leve) que nem sombra tenho”. (Mário Quintana)

Hipérbato

Inversão completa de membros da frase.

Exemplo: “Passeiam à tarde, as belas na Avenida”. (As belas passeiam na Avenida à tarde.) (Carlos Drummond de Andrade)

Sínquise ou hipérbato exagerado

Inversão violenta de distantes partes da frase.

Exemplo: “A grita se alevanta ao Céu, da gente”. (A grita da gente se alevanta ao Céu) (Camões).

Hipálage

Inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase.

Exemplo: “... as lojas loquazes dos barbeiros.” (as lojas dos barbeiros loquazes.) (Eça de Queiros).

Anacoluto

Interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando-lhe a sequência lógica. A construção do período deixa um ou mais termos - que não apresentam função sintática definida - desprendidos dos demais, geralmente depois de uma pausa sensível.

Exemplo:

“Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas”. (Alcântara Machado).

Silepse

A concordância não é feita com as palavras, mas com a ideia a elas associada.

- a) **Silepse de gênero:** há discordância entre os gêneros gramaticais (feminino ou masculino).

Exemplo:

“Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito”. (Guimarães Rosa)

- b) **Silepse de número:** há discordância envolvendo o número gramatical (singular ou plural).

Exemplo:

“Corria gente de todos lados, e gritavam”. (Mário Barreto)

- c) **Silepse de pessoa:** há discordância entre o sujeito exposto e a pessoa verbal: o sujeito que fala ou escreve se inclui no sujeito enunciado.

Exemplo:

“Os jovens precisamos participar mais da vida política do país”.

derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco”. (Graciliano Ramos)

Em “criara raízes, estava plantado”, “chape-chape” e “parecia um macaco” tem-se, respectivamente:

- a) hipérbole, pleonasmo e hipérbole
- b) catacrese, sinestesia e sinestesia
- c) catacrese, sinestesia e prosopopeia
- d) metáfora, sinestesia e hipérbole
- e) metáfora, onomatopeia e comparação.

Resposta: E

Em “criara raízes, estava plantado”, faz-se a comparação de Fabiano a uma planta – metáfora; em “chape-chape” representa o som das botas batendo no chão – onomatopeia; em “parecia um macaco”, tem-se, a comparação de Fabiano ao animal citado.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. (FGV 2005) Assinale a alternativa em que se identifica a figura de linguagem predominante no trecho “As rodas dentadas da pobreza, ignorância falta de esperança e baixa auto-estima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-lo funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha”.

* cavilha: haste ou pino cilíndrico, de madeira ou metal, usado para juntar peças.

- a) Eufemismo
- b) Elipse
- c) Antítese
- d) Inversão
- e) Metáfora

Resposta : E

A metáfora estabelece uma comparação mental entre elementos, nesse caso, a pobreza, a ignorância, a falta de esperança e a baixa auto-estima são igualadas a rodas, a peças de engrenagem para se construir a imagem de uma “máquina do fracasso perpétuo”.

2. (FGV 2005) “Com muita cautela, abriu a porta e se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces, bolinhos e pão”. Observe as palavras escuridão perfumada. Identifique e explique o recurso estilístico utilizado nesse caso.

Em “escuridão perfumada” ocorre sinestesia, ou seja, mistura de sensações ligadas aos órgãos dos sentidos. No caso, a visão – “escuridão” – misturou-se com o olfato, em “perfumada”.

3. “Agora Fabiano era vaqueiro e, ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado[...] Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro

MECANISMOS DE COESÃO

Ambiguidade

Dá-se o nome de ambiguidade à duplicidade de sentido, seja de uma palavra ou de uma expressão. Geralmente ocorre nos seguintes casos:

Má colocação do Adjunto Adverbial

Exemplo:

Crianças que recebem leite materno frequentemente são mais saudáveis.

As crianças são mais saudáveis porque recebem leite frequentemente ou são frequentemente mais saudáveis porque recebem leite? Eliminando a ambiguidade:

Crianças que recebem frequentemente leite materno são mais saudáveis.

Crianças que recebem leite materno são frequentemente mais saudáveis.

Uso Incorreto do Pronome Relativo

Exemplo:

Marina pegou a caixa vazia do sapato que estava sobre o sofá.

O que estava sobre o sofá: a caixa vazia ou o sapato? Eliminando a ambiguidade:

Gabriela pegou a caixa vazia do sapato a qual estava sobre o sofá.

Gabriela pegou a caixa vazia do sapato o qual estava sobre o sofá.

Má Colocação de Pronomes, Termos, Orações ou Frases

Exemplo:

Aquela velha senhora encontrou o garotinho em seu quarto.

O garotinho estava no quarto dele ou da senhora? Eliminando a ambiguidade:

Aquela velha senhora encontrou o garotinho no quarto dela.

Aquela velha senhora encontrou o garotinho no quarto dele.

Não-contradição

Em um texto coerente, não devem surgir elementos que contradigam aquilo que já foi considerado falso, ou vice-versa. Esse tipo de contradição só é tolerado se for intencional, por isso é importante não confundir a não-contradição com o contraste, que é a aproximação de ideias e fatos contrastantes e um recurso muito frequente no desenvolvimento da argumentação.

Paralelismo sintático X paralelismo semântico

Segundo as regras da norma culta, não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo. O paralelismo dá clareza à frase ao apresentar estruturas idênticas, pois para ideias semelhantes devem corresponder formas verbais semelhantes.

O que se denomina paralelismo sintático é um encadeamento de funções sintáticas idênticas ou um encadeamento de orações de valores sintáticos iguais. Já o paralelismo semântico garante a simetria no campo das ideias. A quebra do paralelismo semântico, quando intencional, atribui ao texto um efeito de sentido.

Veja os exemplos que seguem:

A mãe pediu para a filha ir ao centro e que, na volta, passasse na padaria.

A oração *para a filha ir ao centro* é reduzida de infinitivo; a oração *que, na volta, passasse na padaria* é uma oração desenvolvida. Tal estrutura apresenta incorreção, pois orações coordenadas entre si devem apresentar a mesma estrutura gramatical, ou seja, deve haver paralelismo.

Corrigindo:

A mãe pediu para a filha ir ao centro e, na volta, passar na padaria.

A diferença entre os alunos e as carteiras disponíveis na sala é muito grande.

Há um problema semântico. *Alunos* e *carteiras* não são elementos comparáveis entre si. A frase, embora compreensível no campo sintático, apresenta falta de paralelismo semântico.

Corrigindo:

A diferença entre o número de alunos e o de carteiras é muito grande.

Progressão

Em um texto coerente, novas informações devem ser acrescentadas ao que já foi dito. A progressão garante que o texto não se limite a repetir

indefinidamente o que já foi colocado. Dessa forma, equilibramos o que já foi dito com o que se vai dizer, garantindo a continuidade do tema e a progressão do sentido.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. **Dentre as frases abaixo ocorre ambiguidade. Analise-as e explique em que consiste a ambiguidade, expondo os possíveis sentidos.**

Vendo carne aos fregueses sem pelanca.

Nesta frase, pode-se entender que a carne não tem pelanca (gordura) ou que apenas clientes com pelanca (gordos) podem comprar a carne.

Camas para crianças de ferro.

Nesta frase, pode-se entender que ou a cama é de ferro ou são as crianças de ferro.

2. **Nas frases abaixo há erros de paralelismo sintático. Reescreva-as, corrigindo os problemas.**

Os ministros negaram estar o governo atacando a Assembleia e que ele tem feito tudo para prolongar a votação do projeto.

Os ministros negaram o governo estar atacando a Assembleia e ter feito tudo para prolongar a votação do projeto.

Ele não só trabalha mas também é estudante.

Ele não só trabalha mas também estuda.

PRATICANDO

1. **Observe atentamente o fragmento de texto abaixo. Algumas palavras foram propositalmente retiradas. Levando em conta que a coesão estabelece a harmonia interna entre as partes de um texto, complete as lacunas com as palavras e/ou expressões abaixo.**

Ribamar

O autor de "Marimbondos de Fogo"

Ex-presidente da República

As beldades

Erva e marimbondos (Jornal Zero Hora)

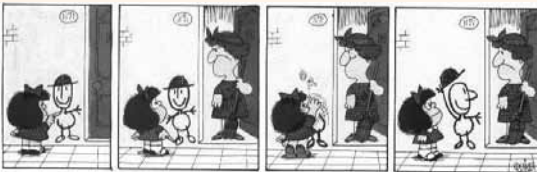
A rainha e princesas da Feira Nacional do Chimarrão, de Venâncio Aires, animaram a manhã do presidente do Senado, José Sarney, ontem. _____ é convidado especial da Fenachim, que se realiza de 3 a 12 de maio. Ciceroneadas pelo governador Antônio Britto, _____ entregaram um pacote de boa erva ao _____. Não será de grande proveito. Natural do Maranhão e eleito pelo Amapá, _____ está mais acostumado com água de coco.

Entende-se como coerência a relação lógica entre ideias, situações ou acontecimentos em um texto. Pensando nisso, analise os fragmentos abaixo e identifique a incoerência presente neles.

2. **Havia um menino muito magro que vendia amendoins numa esquina de uma das avenidas**

de São Paulo. Ele era tão fraquinho, que mal podia carregar a cesta em que estavam os pacotinhos de amendoim. Um dia, na esquina em que ficava, um motorista, que vinha em alta velocidade, perdeu a direção. O carro capotou e ficou de rodas para o ar. O menino não pensou duas vezes. Correu para o carro e tirou de lá o motorista, que era um homem corpulento. Carregou-o até a calçada, parou um carro e levou o homem para o hospital. Assim salvou-lhe a vida.

3. No cinema, no teatro, não converse. Não mexa demais a cabeça, não fique aos beijos. Cuidado com o barulho do papel de bala, do saco de pipocas. Não os jogue no chão, quando acabar. Se o seu vizinho estiver fazendo tudo isso e incomodando, seja discreto. Peça que interrompam a sessão e acendam as luzes a fim de inibir o transgressor.
4. Com base nas informações adquiridas sobre tipos de discurso, interprete a tira abaixo e redija um texto apresentando, em discurso direto, falas para as duas personagens.



5. Utilize o texto redigido por você na questão anterior para exercitar o discurso indireto. Não esqueça das marcas para este tipo de discurso – é introduzido por verbo de dizer; vem separado da fala do narrador por uma partícula introdutória, normalmente a conjunção que ou se; os pronomes, o tempo verbal e elementos que dependem de situação são determinados pelo contexto do narrador e o verbo ocorre na terceira pessoa.

Num mesmo texto muitas vezes há mais de uma função da linguagem. O fundamental é que se perceba qual a função predominante para a organização da mensagem. Analise os fragmentos abaixo e descubra a função de linguagem predominante.

6. *Só uma coisa
me assombra e deslumbra:
como é que o som penetra na sombra
e a pena sai da penumbra?*

Paulo Leminski

7. **UNS SIMPLEMENTE PASSAM PELA VIDA.
OUTROS FAZEM QUESTÃO DE DEIXAR MARCAS.**
O maior autódromo do mundo é o próprio mundo. Só que aqui não existem paradas de Box, nem pódio, nem troféus. É a prova de performance definitiva: aqui a corrida nunca termina. Neste autódromo não existe linha de chegada. E nem precisa. Todo mundo já sabe quem são os vencedores.
8. "Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer... e, além do mais, expedir alguns magros capítulos para esse mundo é tarefa que sempre distrai um

BMW, PRAZER EM DIRIGIR. Revista Veja

pouco da eternidade; mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cada-vérica... Vício grave e, aliás, ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor... Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios: guinam à direita e à esquerda, escorregam e caem..."

MACHADO DE ASSIS in Memórias Póstumas de Brás Cubas

9. Nas frases abaixo há erros de paralelismo sintático. Identifique-os e reescreva-as.

- Trata-se de um argumento forte e que pode encerrar o debate.
- Funcionários cogitam nova greve e isolar o governador.

10. (FUVEST-SP – 2ª fase) "Uma forte massa de ar polar veio junto com a frente fria e causou acentuada queda da temperatura. As lavouras de trigo da Região Sul foram danificadas. Isso, associado ao longo período com registro de pouca chuva, deve reduzir o potencial produtivo da cultura" (Adaptado de O Estado de São Paulo, 4883, Suplemento Agrícola)

Reescreva o texto acima, reunindo em um só os três períodos que o compõem, mantendo as relações lógicas existentes entre eles, fazendo as adaptações e utilizando os mecanismos de coesão necessários.

11. Identifique no fragmento abaixo as figuras de linguagem predominantes.

*"Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhum por ninguém."*

(Camões)

- a) metáfora e sinestesia
- b) silepse e catacrese
- c) catacrese e comparação
- d) anáfora e hipérbole
- e) hipérbato e sinédoque

Para os exercícios que seguem, relacione as figuras de linguagem abaixo aos fragmentos de texto.

- | | |
|-------------------------------|-----------|
| antítese | paradoxo |
| ironia | eufemismo |
| hipérbole | gradação |
| prosopopeia ou personificação | |
| apóstrofe | |

12. "Parece que toda cidade precisava ter um louco na rua para chamar o povo à razão". (J.J. Veiga)
13. "E me beija com alma e fundo/ até minh'alma se sentir beijada..." (Chico Buarque).
14. "Holanda defenderá a verdade de vossos sacramentos. Holanda edificará templos, Holanda levantará altares..." (Vieira)
15. "As florestas ergueram os braços peludos". (Raul Bopp)
16. "Colombo, fecha a porte dos teus mares". (Castro Alves)

17. "Tendes a volúpia suprema da vaidade, que é a vaidade da modéstia". (Machado de Assis)
18. "Gente que nasceu, amou, sofreu aqui". (Fernando Brandt)
19. "E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir. Deus lhe pague". (Chico Buarque)
20. Observe atentamente as anotações abaixo, colhidas de fontes diversas. A partir das informações colhidas, responda à questão que segue.
- Atualmente, a pichação serve principalmente para a comunicação entre gangues e guetos e para a marcação de seus territórios.
 - Grafite é a designação para as pinturas feitas em muros e paredes na rua.
 - A pichação é marcada pelo conteúdo político-social e pelo relaxamento estético.
 - Muitos consideram o grafite um ato de vandalismo, que suja os muros e paredes.
 - O grafite pretende registrar uma visão de mundo, ser uma forma de arte que põe em xeque os meios de expressão convencionais.
 - É preciso fazer a distinção entre grafiteiros e pichadores.
 - Pichar sinalizações, prédios públicos e monumentos com palavrões e mensagens tolas é uma atitude inaceitável.
 - Alguns grafiteiros usam moldes vazados de cartolina (técnica do estêncil), que são apoiados sobre os muros e recebem jatos de spray para a transferência das figuras.
 - O grafite já foi incorporado à paisagem dos grandes centros urbanos.
- Diferencie grafite de pichação. Não esqueça a importância da organização das ideias.
21. (Unicamp-SP) "(...) a fazenda dormia num silêncio recluso, a casa estava de luto (...)". A figura de linguagem empregada pelo autor neste trecho do capítulo 23 de *Lavoura arcaica* é:
- a) a metonímia
 - b) a antítese
 - c) a hipérbole
 - d) a metáfora
 - e) a prosopopeia ou a personificação
22. (PUC-PR) Quanto ao sentido figurado no texto, considere as três figuras abaixo relacionadas, cada uma identificada por uma de suas características mais genéricas:
- I. eufemismo: suavização de uma palavra ou expressão;
 - II. metonímia: a parte pelo todo;
 - III. personificação: atribuição de vida, ação, movimento e voz a coisas inanimadas.
- A seguir, observe os exemplos e os relacione com as figuras de linguagem:
- () "A bossa nova ficou mais triste."
- () "Baden Powell deixou o mundo em saudade."
- () "Powell tinha a arte na ponta dos dedos."
- A sequência correta é:
- a) III, I, II

- b) II, III, I
 - c) III, II, I
 - d) II, I, III
 - e) I, III, II
23. (Aman-RJ) "Ele me encara, vê que não sou nenhum tubarão, rabisca uns números razoáveis, faz umas contas, conclui: 'é tanto!'"
- Considerando a forma com que o autor montou as orações nesse período, temos:
- a) um polissíndeto
 - b) uma sílepe
 - c) um assíndeto
 - d) um pleonasmo
 - e) um anacoluto
24. (ESPM-SP) O escritor Paulo Lins em seu romance *Cidade de Deus* expressa o avanço da violência no Brasil, nas últimas décadas, com a frase "Falha a fala. Fala a bala". Nas duas frases só não se pode identificar a seguinte figura de linguagem:
- a) paranomásia, pelo trocadilho ou jogo de palavras com apelo sonoro.
 - b) aliteração, pela repetição de fonemas consonantais.
 - c) assonância, pela repetição da vogal a.
 - d) perífrase, pela substituição de violência por um dos elementos que a compõe (bala).
 - e) personificação, pela característica humana atribuída à bala.
25. (Uepa) Na expressão "O Brasil voa com mais conforto e tecnologia nas asas da Varig", utilizando-se da conotação para explicar as intenções comunicativas do texto publicitário, o autor se valeu dos recursos da:
- a) metonímia
 - b) ironia
 - c) pleonasmo
 - d) sinestesia
 - e) antítese
26. (Ufac) Atente para a leitura do seguinte fragmento de texto: "Genericamente falando, o sucesso é ingrato com o ídolo. Faca afiada de dois gumes. Roda gigante que leva ao topo, num instante, e ao nível do chão, em outro. Aplausos, tapinhas nas costas, sorrisos e rapapés, quando tudo anda bem. Narizes torcidos, olhares enviesados, esquecimento, bagaço de laranja jogado no saco do lixo, quando a onda passa." (Dandão, Francisco. *Domingos Barbosa, In: A arte do chute na rede do impossível: crônicas esportivas*. São Paulo: Obra-prima, 2002.)
- O trecho de Francisco Dandão vem enriquecido de recursos estilísticos que o tornam bastante expressivo. Dentre estes recursos, dois se destacam, caracterizando a linguagem como:
- a) metafórica e eufemística
 - b) metafórica e antitética
 - c) hiperbólica e eufemística
 - d) permeada de inversões e frases quebradas
 - e) hiperbólica e sinestésica

27. (Febsp) "Se você gritasse,/ se você gemesse, / se você tocasse a valsa vienense, /se você dormisse,/ se você cansasse, /se você morresse... / mas você não morre,/ você é duro José!"

Considerando a repetição da expressão "se você" no início dos versos, a repetição dos sons *cê* (se, *cê*, sse) e a expressão "você é duro", estilisticamente ocorrem:

- a) anáfora, aliteração, metáfora
 - b) pleonasma, assonância, prosopopeia
 - c) anadiplose, polissíndeto, personificação
 - d) metáfora, silepse, anáfora
28. (FGV-SP) "Nisso, outro assobio passou rentoso de minha barba (...)"
- Nesse período, há um exemplo de sinestesia que, no caso, consiste no acúmulo de duas sensações:
- a) visual e olfativa
 - b) gustativa e olfativa
 - c) tátil e visual
 - d) olfativa e auditiva
 - e) auditiva e tátil
29. (Ufal) Está incorreta a classificação da figura de linguagem na frase:
- a) Choravam as águas do rio a caminho do mar. (personificação)
 - b) Ele entregou a alma ao Criador. (eufemismo)
 - c) Já li esse poeta inteirinho. (metáfora)
 - d) Suas lágrimas inundaram o quarto. (hipérbole)
 - e) Venho pedir-lhe a mão de sua filha. (metonímia)
30. (PUC-PR) Marque a opção em que há uma metáfora.
- a) "Minha vida é uma colcha de retalhos, todos da mesma cor."
 - b) Trata-se de uma pessoa que sempre falta com a verdade.
 - c) Cada qual procurava cuidar de si mesmo.
 - d) Caminhar para a morte, pensando em vencer na vida.
 - e) "Olhe, meu filho, os homens são como formigas".

Anotações

Gabarito



P01

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. C | 2. A | 3. B |
| 4. B | 5. B | 6. B |
| 7. D | 8. B | 9. C |
| 10. A | 11. A | 12. B |
| 13. B | 14. B | 15. C |
| 16. E | 17. C | 18. D |
| 19. D | 20. E | 21. B |
| 22. D | 23. C | 24. B |
| 25. C | 26. B | 27. D |
| 28. D | 29. B | 30. D |
| 31. A | 32. B | 33. B |

P02

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. A | 2. D | 3. C |
| 4. D | 5. B | 6. C |
| 7. A | 8. E | 9. C |
| 10. B | 11. B | 12. D |
| 13. A | 14. C | 15. B |
| 16. C | 17. A | 18. A |
| 19. C | 20. D | 21. B |

P03

- | | | |
|---|-------|-------|
| 1. E | 2. E | 3. E |
| 4. D | 5. A | 6. B |
| 7. A | 8. B | 9. A |
| 10. C | 11. A | 12. E |
| 13. A | 14. B | 15. A |
| 16. D | 17. C | 18. B |
| 19. E | 20. C | 21. C |
| 22. C | 23. C | 24. D |
| 25. C | 26. A | 27. B |
| 28. A | 29. A | 30. A |
| 31. E | 32. D | 33. E |
| 34. a) PR, b) PO, c) PO, d) D, e) P, f) D | | |
| 35. C | 36. C | 37. C |
| 38. B | 39. E | 40. A |
| 41. A | 42. A | 43. A |
| 44. B | | |

R01

1. O autor de marimbondos de fogo; as beldades; ex-presidente da república; ribamar.
2. Se o menino era muito magro, como conseguiu carregar o homem corpulento até a calçada?
3. Se no cinema você deve manter o silêncio, como manter a discrição se parar a sessão?
4. Resposta pessoal.
5. Resposta pessoal.
6. Poética.
7. Apelativa.
8. Emotiva.
9. Trata-se de um argumento que é forte e que pode encerrar o debate. Funcionários cogitam fazer nova greve e isolar o governador.
10. As lavouras de trigo da Região Sul foram danificadas porque uma forte massa de ar polar veio junto com a frente fria e causou acentuada queda da temperatura, o que, associado ao longo período com registro de pouca chuva, deve reduzir o potencial produtivo da cultura.
11. E
12. Antítese.
13. Hipérbole.
14. Ironia.
15. Prosopopeia.
16. Apóstrofe.
17. Paradoxo.
18. Gradação.
19. Eufemismo.
20. Resposta pessoal.
21. E
22. A
23. C
24. E
25. A
26. B
27. A
28. E
29. C
30. A